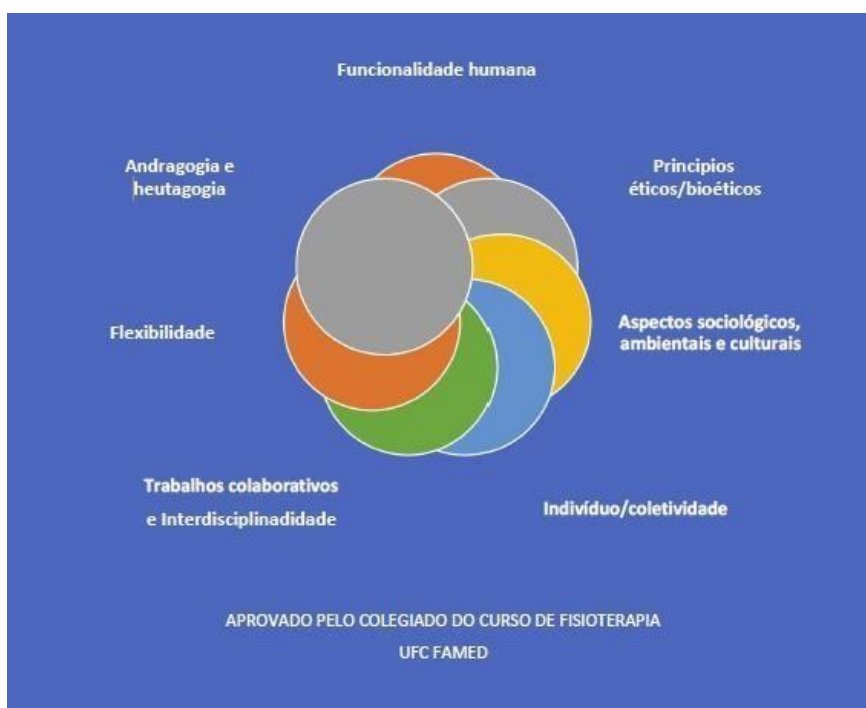




UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE FISIOTERAPIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA



FORTALEZA 2023

Gestão

Reitor: Prof. Dr. Custódio Luís Silva de Almeida

Vice-Reitora: Profa. Dra. Diana Cristina Silva de Azevedo

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Davi Romero de Vasconcelos

Pró-Reitor Adjunto e Coordenador Geral de Programas Acadêmicos:
Prof. Dr. Hermógenes David de Oliveira

Diretor da Faculdade de Medicina: Prof. Dr. João Macedo Coelho Filho

Vice-Diretora da Faculdade de Medicina: Profa. Dra. Danielle Macedo Gaspar

Coordenadora de Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas: Profa. Dra.
Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Nataly Gurgel Campos

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Ramon Távora Viana

Membros do NDE – Comissão de Elaboração

Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena

Prof. Dr. Bernardo Diniz Coutinho

Profa. Dra. Fabianna Resende de Jesus Moraleida

Profa. Dra. Juliana Freire Chagas Vinhote

Profa. Dra. Kátia Virgínia Viana Cardoso

Profa. Dra. Lidiane Andréa Oliveira Lima

Profa. Dra. Nataly Gurgel Campos

Prof. Dr. Rodrigo Fragoso de Andrade

Membros do Colegiado

Profa. Dra. Alaine Souza Lima Rocha

Profa. Dra. Ana Carla Lima Nunes

Profa. Dra. Andréa Soares Rocha da Silva

Prof. Dr. Bernardo Diniz Coutinho

Profa. Dra. Camila Ferreira Leite

Profa. Dra. Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

Profa. Dra. Elisete Mendes Carvalho

Profa. Dra. Fabiane Elpídio de Sá

Profa. Dra. Fabianna Resende de Jesus Moraleida

Prof. Dr. Gabriel Peixoto Leão Almeida

Prof. Dr. José Carlos Tatmatsu Rocha

Profa. Dra. Juliana Freire Chagas Vinhote

Profa. Dra. Kátia Virgínia Viana Cardoso

Profa. Dra. Lidiane Andréa Oliveira Lima

Prof. Dr. Magno Markus Ferreira Formiga Gonçalves de Oliveira

Profa. Dra. Mayle Andrade Moreira

Prof. Dr. Márcio Almeida Bezerra

Profa. Dra. Nataly Gurgel Campos

Profa. Dra. Patrícia Moreira Costa Collares

Prof. Dr. Pedro Olavo de Paula Lima

Prof. Dr. Rafael Barreto de Mesquita

Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena

Prof. Dr. Ramon Távora Viana

Profa. Dra. Renata Viana Brígido de Moura Jucá

Profa. Dra. Renata Bessa Pontes

Prof. Dr. Rodrigo Fragoso de Andrade

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro de Oliveira

Prof. Dr. Shamyry Sulyvan de Castro

Profa. Dra. Simony Lira do Nascimento

Profa. Dra. Vilena Barros de Figueiredo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MODELO DINÂMICO DA CIF. OMS, 2001.	33
FIGURA 2 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 1.	50
FIGURA 3 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 2.	51
FIGURA 4 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 3.	52
FIGURA 5 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 4.	52
FIGURA 6 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 5.	53
FIGURA 7 - MATRIZ CURRICULAR COM CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E PERIODIZAÇÃO.	54
FIGURA 8 - CONTEÚDOS CURRICULARES DAS OPTATIVAS.	56
FIGURA 9 - MÓDULOS OPTATIVOS COM CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E PERIODIZAÇÃO.	58
FIGURA 10 - INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.	62
FIGURA 11 - DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	71
FIGURA 12 - CARGA HORÁRIA POR SEM	71
FIGURA 13 - PRAZOS	72
FIGURA 14 - CONTEÚDOS CURRICULARES POR PERÍODO	73
FIGURA 15 - COMPETÊNCIA ESPERADA, EIXO A SER TRABALHADO E MÉTODOS DE ENSINO APRENDIZAGEM	77
FIGURA 16 - FLEXIBILIZAÇÃO, PRÉ-REQUISITOS E CO REQUISITOS POR EIXO E SEM.	82
FIGURA 17 - ADAPTAÇÃO CURRICULAR	91
FIGURA 18 - VINCULAÇÃO DO MÓDULO AO DEPARTAMENTO EXECUTOR POR EIXO E SEM.	96
FIGURA 19 - ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	104
FIGURA 20 - COMPETÊNCIA ESPERADA E MÉTODOS DE ENSINO APRENDIZAGEM	106

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
1.1 Histórico da UFC	13
1.2 Histórico do curso	17
1.3 Justificativa para reforma curricular	20
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	23
1.1 Nome do curso	23
1.2 Titulação conferida	23
1.3 Modalidade do curso	23
1.4 Duração do curso	23
1.5 Regime do curso	24
1.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano	24
1.7 Turnos previstos	24
1.8 Ano e Sem de início de funcionamento do curso	24
1.9 Ato de autorização	24
1.10 Processo de ingresso	24
1.11 Princípios norteadores	25
1.12 Perfil do curso na nova proposta curricular	29
1.12.1 Dimensão andragógica	29
1.12.2 Dimensão da funcionalidade	31
1.12.3 Dimensão do atendimento às demandas socioambientais, políticas e culturais.	34
1.13 Objetivos do curso.....	35
1.14 Competências esperadas ao final do curso	38
1.15 Perfil profissional do egresso	41
1.16 Áreas de atuação do futuro profissional	45
2. ESTRUTURA CURRICULAR	46
2.1. Conteúdos curriculares	48

2.2.	Temáticas transversais	48
2.3.	Unidades e componentes curriculares	50
2.3.1.	Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa.	50
2.3.2.	Eixo 2: formação básica em saúde	51
2.3.3.	Eixo 3: formação profissional instrumental.....	51
2.3.4.	Eixo 4: formação profissional clínica	52
2.3.5.	Eixo 5: formação profissional avançada	53
2.4.	Oferta de módulos obrigatórios e curricularização da extensão proposta	54
2.5.	Optativas	56
2.5.1.	Oferta de optativas e curricularização da extensão por semestres proposta	57
2.6.	Práticas assistidas, estágios e integração curricular com o SUS	58
2.7.	Vivências em Fisioterapia	60
2.8.	Flexibilização do currículo por eixo e semestres proposta	60
2.9.	Integralização curricular	60
2.10.	Matriz curricular, competências esperadas e periodização proposta	72
2.11.	Adaptação curricular	91
2.12.	Componentes curriculares por departamento por eixo	95
2.13.	Metodologias de ensino e de aprendizagem	101
2.14.	Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	111
2.15.	Atividades de tutoria	115
2.16.	Estágio curricular supervisionado.....	119
2.16.1.	Relação discente /professor no estágio supervisionado em Fisioterapia	119
2.17.	Trabalho de conclusão de curso	120
2.17.1.	Relação discente /professor ou trabalho/professor na orientação de trabalho de conclusão de curso	123
2.18.	Atividades complementares	124
2.19.	Ementário e bibliografias	125

3. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	165
3.1. Coordenação	165
3.2. Colegiado	166
3.3. Integração com as redes públicas de ensino/integração do curso com o sistema local e regional de saúde-SUS	167
3.4. Apoio ao discente	168
3.5. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	169
3.5.1. Acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico	170
3.5.2. Avaliação institucional	171
3.5.3. Núcleo docente estruturante	173
4. INFRAESTRUTURA DO CURSO	175
4.1. Laboratórios de suporte	176
4.2. Laboratório de microscopia.....	176
4.3. Laboratório de anatomia	176
4.4. Laboratório de fisiologia	176
4.5. Laboratórios específicos do curso de Fisioterapia	177
4.6. Laboratório de Eletrotermofototerapia	177
4.7. Laboratório de análise do movimento humano	177
4.8. Laboratório de cinesioterapia e mecanoterapia	177
4.9. Laboratório de Fisioterapia cardiorrespiratória	177
4.10. Laboratório de Fisioterapia aquática	178
4.11. Laboratório de Fisioterapia dermatofuncional.....	178
4.12. Laboratório de Fisioterapia neurofuncional	178
4.13. Laboratório de saúde da mulher	179
4.14. Laboratório de Pilates	179
4.15. Laboratório de saúde coletiva	179
4.16. Clínica escola	179
4.17. Biblioteca	180

4.18.	Condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	182
4.19.	Recursos humanos	184
REFERÊNCIAS		185
ANEXOS		188
ANEXO A - Documentos de orientação e Legislação de orientação		189
ANEXO B - Aspectos da acessibilidade plena		195
ANEXO C - Manual de curricularização da extensão do curso de fisioterapia da UFC		197
ANEXO D - Regimento dos estágios supervisionados do curso de graduação em Fisioterapia.		198
ANEXO E - Regimento do Núcleo Docente estruturante do curso de graduação em Fisioterapia.		199
ANEXO F - Manual de trabalho de conclusão de curso de graduação em Fisioterapia.		200
ANEXO G - Manual de Normatização de Atividades Complementares do curso de fisioterapia da UFC		201
ANEXO H - ofícios de anuências das unidades acadêmicas responsáveis por ofertas, no que concerne aos componentes		202
ANEXO I – Portaria No 172, 5 de outubro de 2023 de nomeação do Grupo de Trabalho para organizar e gerenciar as atividades que envolverão a criação da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará.....		203
ANEXO J – Portaria No , Comissão permanente de equipe multidisciplinar de assessoramento de EAD do Curso de Fisioterapia UFC.....		204

1 Apresentação

A Fisioterapia é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo a funcionalidade em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas cinético-funcionais, nas repercussões orgânicas ou psíquicas, preservando, desenvolvendo e restaurando a sua integridade desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos em diferentes ciclos de vida (DI NUBILA, 2010; DINIZ; MEDEIROS; SQUINCA, 2007; FARIAS; BUCHALLA, 2005). Poucas profissões alcançaram um desenvolvimento tão rápido e significativo nos últimos dez anos, aliando o conhecimento científico à evolução tecnológica.

Busca-se, por meio desta proposta andragógica e heutagógica, a formação de um fisioterapeuta consciente de seu papel profissional e social de modo aprofunde o conhecimento se utilizando das ferramentas de inovação e educação permanente em saúde focando em garantir um olhar que contemple a legislação vigente, o sistema de saúde Brasileiro (SUS), a ação inter e multidisciplinar, a ética e a pluralidade dos sujeitos que recebem atenção em saúde (clientes/usuários) (CHOTGUIS, 2005; DA SILVA THIESEN, 2008; DE CARVALHO; DE CARVALHO; BARRETO; ALVES, 2010; MARQUEZ; GUZMAN, 2019; MICCAS; DA SILVA BATISTA, 2014; NOGUEIRA, 2004; POMBO, 2006; TORRA; CORRAL MANUEL DE VILLENA; PÉREZ CABRERA; TRIADÓ I IVERN ET AL., 2012).

Assim, esta revisão do PPC busca superar a noção ainda fragmentada e especialista de formação, enfatizando uma formação calcada no modelo teórico da Classificação Internacional de Funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF), na interdisciplinaridade pressuposta pelo modelo e, que por meio da abordagem biopsicossocial, oferece múltiplos conteúdos interconectados ao objeto de análise; a funcionalidade, nos diferentes ciclos de vida.

A Fisioterapia, enquanto área de conhecimento, objetiva formar profissionais integrados à realidade e às necessidades do sistema de saúde vigente. Assim, se fez premente a revisão do projeto pedagógico (PPC) e da matriz curricular para o curso

de Fisioterapia da UFC. Este PPC é fruto de pesquisas sobre outros cursos no país e de inúmeras reuniões de construção colaborativa (realizadas entre agosto de 2018 e setembro de 2023) realizadas pela chefia de departamento e coordenação do curso com apoio do colegiado e Núcleo Docente Estruturante com participação estudantil via centro acadêmico Sônia Gusman. Em 2013, ocorreram modificações no PPC em razão do reconhecimento do curso pelo ministério da educação, com vistas à que o curso, em sua completude, funcionasse em conformidade com as disposições legais vigentes.

A revisão do PPC do presente curso de Fisioterapia, em funcionamento há dez anos na Universidade Federal do Ceará (UFC), é apresentada neste documento como uma nova ferramenta na área de ensino, pesquisa e extensão. Tendo como subsídio a resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as DCNs do curso de graduação em Fisioterapia; resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos; regimento geral da UFC; resolução nº 7/CEPE, de 17 de junho de 2005, que versa sobre as atividades complementares; resolução nº 14/CEPE, de 3 de dezembro de 2007, sobre tempo máximo de duração dos cursos da UFC; resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, que trata do estágio supervisionado; resolução nº 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012, que institui o NDE no âmbito dos cursos da UFC; portaria UFC/PROGRAD nº 021, de 03 de junho de 2013, que contempla os eixos temáticos transversais; resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão; portaria UFC/PROGRAD nº 35, de 23 de novembro de 2018, que versa sobre funcionamento de componentes curriculares dedicados ao trabalho de conclusão de curso; dentre outras normas gerais e específicas que possam ser relevantes, incluindo normativos do próprio curso.

Inicialmente há que se destacar que a Fisioterapia se constitui atualmente como uma ciência que se volta para o estudo da funcionalidade e sua ação são orientados para a compreensão da política de saúde vigente. Ao entender a funcionalidade, possui um papel marcante no campo social, pois atua em todos os níveis de atenção à promoção, prevenção e reabilitação, ocupando assim um lugar de destaque dentre as profissões da área de saúde.

Como todas as profissões da área de saúde, a Fisioterapia se estruturou a partir do modelo biomédico, baseando-se no paradigma newtoniano-cartesiano, esse paradigma não mais atende às exigências das atuais transformações da sociedade e do conhecimento. Portanto, temos o desafio de investigar a ciência buscando novas abordagens, inovando e preocupando-nos em não fragmentar o conhecimento, o ser humano e a realidade.

Desde o início do curso, se constitui um projeto inovador de ensino, seja pela inclusão precoce do discente na realidade do SUS, pela imersão no universo da pesquisa, por seu caráter interdisciplinar (junção com outros projetos, de outras áreas por afins ou não) além de imersão em outros locais externos ao “campus” da Fisioterapia, utilizando outros espaços da universidade. Entretanto, sabem-se da necessidade da ampliação de ferramentas da tecnologia da informação e de comunicação, com a inovação constante de novos conhecimentos, métodos, processos de trabalho frente às novas necessidades dos clientes/usuários e estratégias para proporcionar a melhoria da qualidade de vida e funcionalidade para o indivíduo e comunidade (DI NUBILA, 2010; DINIZ; MEDEIROS; SQUINCA, 2007; FARIAS; BUCHALLA, 2005).

Deste modo, a renovação da prática docente, em uma perspectiva andragógica, poderá contribuir para um novo cenário na formação do fisioterapeuta, fugindo de modelos voltados apenas para formação tecnicista ou para especialidades ou, ainda, afastando-se de modelos educacionais conservadores que tenham como foco essencial a reprodução do conhecimento (COELHO; DUTRA; MARIEL, 2016; DE CARVALHO; DE CARVALHO; BARRETO; ALVES, 2010).

Desde sua criação, o curso de Fisioterapia da UFC se propõe a romper com as ferramentas tradicionais e transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizagem, onde o conteúdo pudesse ser abordado integrando conhecimento e valorizando o desenvolvimento de competências, a interdisciplinaridade tendo como foco o indivíduo em seu contexto, desenvolvendo e compartilhando seu crescimento intelectual por meio do diálogo das ideias, informações e cooperação entre seus pares (CHOTGUIS, 2005; DE CARVALHO; DE CARVALHO; BARRETO; ALVES, 2010; FREIRE, 2018; MARQUEZ; GUZMAN, 2019; PEREIRA; PEREIRA; DE

ANDRADE TELES; DE CARVALHO ET AL., 2019; TORRA; CORRAL MANUEL DE VILLENA; PÉREZ CABRERA; TRIADÓ I IVERN ET AL., 2012).

Importante registrar que a presente versão do projeto pedagógico do curso de Fisioterapia da UFC traz alguns ajustes e correções em relação à primeira versão do projeto, elaborada por ocasião da criação do curso. Tais modificações consistiram:

- A. Em correções e redução de carga horária, no sentido de tornar compatíveis as cargas horárias originalmente previstas e o somatório correspondente para fins de integralização curricular;
- B. Em adequações de nomenclatura, visando à correta designação de termos técnicos e pedagógicos de acordo com a taxonomia proposta pelo modelo teórico da CIF;
- C. No detalhamento de temas que anteriormente foram previstos de forma básica e superficial, dificultando sua compreensão e execução, a exemplo da previsão das atividades complementares, das formas de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem e de procedimentos a serem adotados em caso de reprovação por nota ou frequência;
- D. Integralizando os conteúdos em diferentes módulos.

Assim, o presente PPC está estruturado em capítulos, considerando os aspectos contextuais, justificativa para revisão curricular, histórico do curso existente, perfil do curso na nova proposta a entrar em vigor a partir de 2024, infraestrutura física, material e de recursos humanos para oferta do curso e integralização curricular. A gestão da chefia do departamento de Fisioterapia, coordenação do curso de Fisioterapia e o NDE 2018-2020, organizadores desta versão do projeto pedagógico, agradecem a todos os professores, técnico-administrativos, discentes, ex-discentes e demais envolvidos no trabalho de elaboração, editoração e consolidação deste trabalho.

1.1 Histórico da UFC

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criado pela lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte. A universidade é composta de oito campi, denominados Benfica, Pici, Porangabussu e Labomar, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do campus avançado de Sobral, do campus avançado do Quixadá, campus avançado do Crateús, campus avançado de Russas, e o último inaugurado, o campus de Itapagé, integrando praticamente todas as áreas do conhecimento. A Universidade Federal do Ceará, que há mais de 65 anos mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, chega hoje a praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seu campus.

O curso de Fisioterapia, em funcionamento há dez anos na Universidade Federal do Ceará (UFC), é apresentado neste documento com uma proposta que reestrutura o conjunto de componentes curriculares de forma que o egresso adquira as competências alinhadas à necessidade do mundo real e do mercado global. A partir da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o sistema nacional de avaliação da educação superior (Sinaes), o ministério da educação introduziu como parte integrante do processo avaliativo das instituições de ensino superior (IES), a prática do planejamento, por meio do plano de desenvolvimento institucional, visando à melhoria da educação superior Brasileira. Para a Universidade Federal do Ceará, autarquia vinculada ao ministério da educação, inserida nesse contexto e entendendo a sua grande responsabilidade social, política, econômica, artística e cultural do país, fica evidente a grande importância de se empreender uma gestão planejada de modo que os objetivos da instituição sejam alcançados e atenda aos princípios norteadores que a permeiam.

A UFC hoje dispõe de meios para a consolidação dessa forma de gestão, através do seu quadro de servidores docentes e técnico-administrativos altamente capacitados e de seu valoroso corpo discente, em um esforço coletivo de compreender as novas demandas e expectativas da sociedade e a partir daí definir a sua visão de futuro e traçar as estratégias para alcançá-las. Foi nessa perspectiva que o PDI 2018-2022 foi construído, com ampla participação da comunidade interna, na definição da visão de futuro e das estratégias para o alcance dessa visão. Neste sentido, o PPC proposto

neste documento se articula com o PDI 2018-2022 para priorização e fortalecimento dos seguintes objetivos estratégicos, a saber:

- A. Na pesquisa: tendo em vistas a política de inovação científica e tecnológica ao curso possui diversos projetos de iniciação à inovação tecnológica; no que se refere a expandir e consolidar a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação com o mestrado em Fisioterapia e funcionalidade tem se mostrado como uma ferramenta para esta viabilização, bem como os projetos de iniciação científica. Para ampliar a infraestrutura de pesquisa multiusuária foram implantados novos laboratórios tais como laboratório de Fisioterapia dermatofuncional; laboratório de Fisioterapia neurofuncional; laboratório de saúde da mulher e laboratório de Pilates. Para, além disto, este PPC insere a possibilidade do discente de último ano poder fazer módulos da pós-graduação que permitam o acesso deste ao mestrado. Ressalta-se que a disciplina na graduação será validada como optativa ou eletiva - uma vez o formando adentrar no mestrado a disciplina terá seu crédito validado.
- B. No ensino: além de programar acesso à pós-graduação, este PPC propõe um currículo flexível para atender as necessidades de melhor articulação teoria e prática, dissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, a inclusão, Sustentabilidade ambiental e formação baseada em metodologias ativas de ensino e aprendizagem; na perspectiva de fortalecer a avaliação como ação para o acompanhamento do curso de graduação. Este PPC propõe um modelo baseado em desenvolvimento de competências, com vistas à construção de novos saberes e o desenvolvimento da cultura avaliativa; para aprimorar as condições de acolhimento, ambientação e permanência dos discentes, tem sido estimulada e apoiada às ações do centro acadêmico com vistas a favorecer o protagonismo estudantil, a fim de que possam concluir, com êxito, seu curso de formação, com mais autonomia e inserção na comunidade; para aperfeiçoar os programas de formação continuada para a docência no ensino superior têm sido desenvolvidas, sistematicamente, formações docentes presenciais e a distância bem como estimulada a criação de grupos estagiários de estudos entre docentes buscando o compartilhamento de novas metodologias de ensino, o intercâmbio

- C. de experiências e práticas pedagógicas e o desenvolvimento de competências interpessoais.
- D. No eixo extensão: têm sido melhorados os processos de formalização e orientação de estágios supervisionados; o núcleo de extensão do curso tem tido estimulada e apoiada suas ações; o curso se propõe a estimular a comunidade discente na participação em ações de extensão curricularização; além de fortalecer o envolvimento da extensão universitária junto ao programa de pós-graduação de Fisioterapia e funcionalidade (o primeiro da região) e por fim fomentado, junto ao corpo docente, ações que incorporem a participação comunitária, promovam a inclusão social e contribuam com a sustentabilidade ambiental. Em linhas gerais, embora os estágios de cursos da área da saúde envolvam o atendimento de pessoas das comunidades externas e do entorno, não deve haver sobreposição de ações do estágio supervisionado com as ações pertinentes à extensão acadêmica. No contexto da curricularização da extensão, as ações de extensão decorrem do protagonismo do discente, em interação direta com o público externo, para que, com este, seja realizada a troca de experiências e de aprendizados. Havendo a participação docente como “supervisor da extensão”, os graduandos aplicam seus conhecimentos e exercem as habilidades já adquiridas, sendo protagonista de cada ação de extensão, o que oferece também a oportunidade para construção de conhecimentos por parte do público externo envolvido, de modo intencional.
- E. Na comunidade universitária: para consolidar a política de inovação científica e tecnológica tem sido articulando parcerias com outros campi e cursos, bem como instituições de fomento e a Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação; na tentativa de ampliar a infraestrutura de pesquisa multiusuária além da criação de novos laboratórios específicos à Fisioterapia. Neste campo, buscar-se-á estimular o discente para ser autônomo (empreendedor - capaz de criar oportunidades de processos, de algo novo, social, produtos informacionais e novos negócios de atendimento - só ou em parceria com outros profissionais e cursos).

Deste modo, esta reformulação do PPC visa expandir a integração do discente do curso de Fisioterapia em atividades de pesquisa com alunos da pós-graduação, extensão e de ensino, estimulando a melhoria na perspectiva profissional do egresso.

1.2 Histórico do curso

No âmbito estagiário, o marco inicial para a criação do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará foi a implantação, em 2008, da residência em Fisioterapia hospitalar no hospital universitário Walter Cantídio – HUWC. A vivência iniciada a partir do referido programa de pós-graduação, que funciona sob a administração do HUWC e da Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação, foi um importante motivador para que surgisse a iniciativa de um curso de graduação nessa área na UFC. A ideia foi acolhida pela direção da faculdade de medicina que, através de seu diretor, prof. Dr. José Luciano Bezerra Moreira, emvidou todos os esforços necessários para a criação do curso.

A partir da vivência iniciada com a residência hospitalar em Fisioterapia no HUWC sentiu-se a necessidade de formar profissionais oriundos da própria universidade federal para desta forma, iniciar o seu ciclo de formação.

A criação do curso de Fisioterapia da UFC foi viabilizada por recursos oriundos do REUNI – plano de reestruturação e expansão das universidades federais. Uma das principais justificativas para a criação do novo curso na UFC foi a inexistência de curso de graduação em Fisioterapia de natureza pública no estado do Ceará. Assim, nos termos da resolução nº 12/CEPE, de 24 de abril de 2009, do conselho de ensino, pesquisa e extensão – CEPE e da resolução nº 17/CONSUNI, de 24 de julho de 2009, do conselho universitário, referentes à aprovação de criação do curso, foi iniciado o projeto de implantação do curso de Fisioterapia da UFC.

O funcionamento formal do curso de Fisioterapia da UFC teve início em março de 2010, com o início das aulas para os primeiros quarenta discentes do curso, selecionados pelo antigo vestibular. O primeiro coordenador do curso foi o

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

professor Roberto da Justa, com a professora Fabiane Elpídio como vice coordenadora. No entanto, para que os discentes fossem recebidos com a devida estrutura física e com um corpo docente qualificado e experiente foi necessário o desenvolvimento de um extenso planejamento, cuja execução envolveu servidores técnicos e administrativos, docentes, diretores, fisioterapeutas, dentre outros. Deste modo, o curso estruturou-se tendo por missão oferecer uma alternativa de formação acadêmica na rede pública com adequações curriculares que permitam uma formação profissional diferenciada, se opondo à tendência cartesiana, (BEHRENS, 1999) tendo como premissa o cuidado em saúde (tecnicamente competente, ético e interdisciplinar) nos diferentes níveis de atenção à saúde do SUS. Tendo em vista a estrutura já existente no campus do Porangabussu em razão dos cursos de graduação já existentes na área de saúde, as atividades do curso de Fisioterapia da UFC têm se desenvolvido no referido campus a partir de sua infraestrutura básica, a saber, laboratórios e biblioteca, salas de aula e o próprio o hospital universitário Walter Cantídio e a maternidade escola Assis Chateaubriand. Ao longo de todo o ano de 2010 foram recebidos e instalados equipamentos de alta tecnologia, específicos para o ensino da Fisioterapia, com os quais os alunos vêm desenvolvendo atividades práticas, de pesquisa e extensão nos diversos laboratórios de ensino (10 ao total, incluindo o laboratório de Pilates e de Fisioterapia dermatofuncional bem como na integração nos diversos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e vinculados ao curso).

Dentre as atividades acadêmicas exercidas no curso de Fisioterapia destacam-se ações de extensão voltadas às populações vulneráveis, como idosos e crianças, e também voltados à saúde do atleta, além da jornada de Fisioterapia, evento bianual organizado por discentes e professores, momento em que se procuram discutir temáticas voltadas à saúde funcional. No decorrer dos anos, desde a criação do curso até os dias presente, conta com 20 projetos de extensão, nas mais diversas áreas da Fisioterapia destinando suas ações para assistência à comunidade. No ano de 2014 o curso recebeu a sua primeira avaliação pelo ministério da educação (MEC) para reconhecimento do curso, obtendo nota 4 (quatro). Os avaliadores destacaram como pontos fortes do curso: a atuação e comprometimento da coordenação e do NDE no acompanhamento das ações de desenvolvimento do curso; alta qualificação do

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

corpo docente, destacando a experiência e o grande número de produção científica acadêmica; a participação e integração dos alunos; a qualidade dos laboratórios básicos e específicos; além da quantidade e qualidades das ações de extensão. No entanto, alguns fatores influenciaram para que a nota máxima, 5 (cinco), não fosse obtida, entre eles: a ausência de um laboratório ou espaço específico para o uso de informática pelos alunos; ausência da clínica escola, descentralização excessiva dos locais de sala de aula, o que dificulta e enfraquece a interação entre os discentes do curso; a ausência de muitas bibliografias básicas e especializadas; assim como a dificuldade para acessibilidade em vários espaços da instituição.

Em 2015 houve a criação do departamento de Fisioterapia, conforme a resolução n.º/CONSUNI, de 14 de agosto de 2015, compondo um dos oito departamentos vinculados à faculdade de Medicina da UFC. O primeiro chefe do departamento foi o professor Pedro Lima, com a professora Ana Carla Nunes como subchefe. No ENADE 2016, o curso de Fisioterapia da UFC teve um excelente resultado, obtendo conceito 5 e sendo o melhor curso avaliado dentre os cursos de graduação da UFC. No ano de 2017 iniciou-se o programa de doutorado interinstitucional em ciências da reabilitação (DINTER), em uma parceria do departamento de Fisioterapia da UFC e o departamento de Fisioterapia da UFMG. Sob coordenação local do prof. Rodrigo Oliveira, tal programa proporcionou aos professores do curso de Fisioterapia da UFC e docentes de outras IES a fazerem parte da referida pós-graduação que é referência no país. Ainda no ano de 2017, o curso de Fisioterapia da UFC recebeu uma homenagem do governo do estado do Ceará pela nota máxima no exame nacional de desempenho dos estudantes- ENADE.

Nos anos de 2018/2019 foi criada o programa de pós-graduação em Fisioterapia e funcionalidade do departamento de Fisioterapia que está fundada no *savoir faire* da Universidade Federal do Ceará. Implantar um programa de pós-graduação em Fisioterapia e funcionalidade para atender a região mais ao norte do nordeste indiretamente reverberará na melhoria da qualidade de vida dos habitantes da região.

No exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) de 2019 o curso de Fisioterapia da universidade federal do Ceará obteve a segunda maior nota do Brasil (4,9441), dentre os cursos de Fisioterapia, atrás apenas da UFMG (5,0), sendo o 3º

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

mais bem avaliado dentre todos os cursos de graduação da UFC e o 17º em relação a todos os cursos de graduação do Brasil.

Em 2020, o curso de Fisioterapia funciona sob a coordenação da profa. Dra. Nataly Gurgel Campos e vice coordenação da profa. Dra. Juliana Freire Chagas Vinhote. A chefia do departamento é composta pela chefe profa. Dra. Renata Bessa pontes e pela subchefe profa. Dra. Vilena Barros de Figueiredo. O curso está sob a direção da faculdade de Medicina da UFC, cujo diretor é o prof. Dr. João Macedo Coelho Filho.

Especificamente sobre a Fisioterapia na UFC, além da supramencionada residência hospitalar em Fisioterapia, o curso de graduação da UFC atualmente conta com mais de 200 discentes ativos, distribuídos em dez semestres. Quanto aos egressos do curso de Fisioterapia da UFC, desde a primeira turma, em sua totalidade estão inseridos no mercado de trabalho público e privado, residências multiprofissionais, aperfeiçoamentos, programas de pós-graduação lato e *stricto sensu* e docência.

1.3 Justificativa para reforma curricular

A sociedade contemporânea passa por complexas e significativas transformações em face da reestruturação produtiva do capitalismo global com mudanças na economia e nas relações internacionais, com avanços científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de diferentes relações de produção impuseram nova ordem de organização econômica e política, com reflexos em vários aspectos da vida social. Assim, na Fisioterapia, verificam-se proposições e o desenvolvimento de alternativas para adequação da formação a essa ordem estabelecida (BERTONCELLO; PIVETTA, 2015).

A educação deve promover a capacidade de aprendizado permanente e desenvolver instrumentos para atividades intelectuais, coletivas e inovadoras, como a capacidade de expressão, de comunicação e de aquisição de informações, a criatividade e o equilíbrio emocional para a confrontação de ideias, todos igualmente importantes para o exercício de uma cidadania plena. Assim, a universidade pública tem responsabilidade na condução da formação profissional

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

voltada para a resolução dos problemas e necessidades sociais, e não apenas para o atendimento às regras estabelecidas pelo mercado.

Constate-se que a Universidade Federal do Ceará deu um importante passo no contexto político-acadêmico regional, pois que ainda não havia uma faculdade pública de Fisioterapia no estado do Ceará, e mesmo depois de passados 10 anos de sua criação continua sendo a sendo a única opção pública. Nos últimos anos vem sendo crescente a necessidade da construção de matrizes curriculares menos técnicas e com maior ancoragem a modelos teóricos que possam inserir a complexidade que envolve conceitos em saúde humana.

Assim, esta reformulação visa fortalecer uma formação aprimorada da interseção entre o conhecimento teórico, o epidemiológico, a rede pública de serviços de atenção à saúde, a tecnologia, e o trabalho interdisciplinar, executando durante o processo de formação projetos que envolvam ações do cuidado em saúde com foco na funcionalidade individual e coletiva sob a ótica do fisioterapeuta generalista.

O campo de atuação profissional da Fisioterapia ainda possui um déficit entre a quantidade de profissionais existentes e as necessidades de assistência da população. De um lado, encontra-se grande contingente de profissionais aptos a prestar assistência com a perspectiva do modelo teórico biomédico; de outro, a população desassistida e com carência de oferta de serviços de saúde que entendam a influência dos fatores contextuais em sua funcionalidade.

Deste modo, a necessidade social do curso de Fisioterapia se dá pela carência de profissionais competentes em todos os níveis de atenção, mas especialmente na Atenção Primária a Saúde (APS), bem como pela necessidade de uma formação e de estudos que produzam conhecimento acerca da complexidade que envolve a funcionalidade. Seja porque se observa ainda clara hegemonia de formação com perfil curativo-reabilitador, condição que se originou daquela em que foi criada a profissão, com o objetivo de reabilitar indivíduos com sequelas de traumas e lesões no sistema musculoesquelético e neurológico. Seja pela forte influência do modelo teórico biomédico que restringe a perspectiva do fisioterapeuta ao se voltar exclusivamente à deficiência, doença ou “anormalidade” corporal e na maneira como isso produz algum grau de incapacidade ou limitação funcional.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Assim, faz-se imprescindível a incorporação de elementos da funcionalidade pautada no cuidado interdisciplinar com competência técnico, científica, humana e social considerando o atendimento às demandas socioambientais, políticas e culturais dos indivíduos e coletividades bem como das inovações tecnológicas e da dimensão andragógica e heutagógica da educação nos diferentes ciclos de vida (CHOTGUIS, 2005; DI NUBILA, 2010; DINIZ; MEDEIROS; SQUINCA, 2007; FARIAS; BUCHALLA, 2005; NOGUEIRA, 2004; REQUENA MEZA, 2018).

Em síntese, considerando o modelo de funcionalidade e o contexto social no qual ele se insere, surge a necessidade da reestruturação do projeto do curso para que seja coerente face às novas demandas apresentadas (DI NUBILA, 2010; DINIZ; MEDEIROS; SQUINCA, 2007; FARIAS; BUCHALLA, 2005). Esta reestruturação parte de discussões com corpos docente e discente desde a criação do curso em 2010, incluindo capacitações específicas para esta finalidade.

A reforma nasce para atender aos princípios norteadores de funcionalidade, SUS, tecnologia, flexibilização curricular, curricularização da extensão e transversalidade do conhecimento, assim como o perfil desejado de seu egresso. Conseqüentemente, o novo currículo está formatado em consonância à nova demanda exposta, trazendo adequação da metodologia de ensino-aprendizagem, assim como de módulos e suas articulações, incluindo seus respectivos programas, conteúdos e cargas horárias.

Concomitante a estes pontos, o processo de Curricularização da Extensão Universitário, com o objetivo de reafirmar sua importância na construção do ensino acadêmico, reforça a motivação de uma reformulação do Plano Pedagógico do Curso com a possibilidade do acréscimo e creditação da carga horária dos projetos vinculados ao Curso de Fisioterapia. Desta forma, a modificação e ajuste do Plano do Pedagógico são imperativos para a continuidade da evolução do curso em todos os aspectos.

1. Identificação do curso

1.1 Nome do curso

Bacharelado em Fisioterapia

1.2 Titulação conferida

Bacharel em Fisioterapia

1.3 Modalidade do curso

Presencial

1.4 Duração do curso

Conforme RESOLUÇÃO N o 14/CEPE, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2007, o tempo máximo para conclusão dos cursos de graduação na UFC deverá ser calculado como se segue: Tempo Máximo (TM) é igual ao Tempo Padrão (TP) estabelecido nos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de graduação somado com a metade (cinquenta por cento) do Tempo Padrão. $TM = TP + (0.5TP)$, portanto, o tempo máximo para conclusão será de 7,5 (7 anos e meio).

Em relação ao tempo mínimo para integralização, a resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº- 8/2007. Sendo assim, para integralização, o curso de Fisioterapia apresenta um total de 4357 horas, considerando a seguinte distribuição: 2768 horas previstas em disciplinas obrigatórias; 896 horas em estágio supervisionado; 96 horas de trabalho de conclusão de curso; 128 horas em disciplinas optativas; 96 horas em atividades complementares; 437 horas em atividades de extensão. A Figura 11 apresenta detalhadamente os valores de carga horária do curso. Sendo assim, o tempo mínimo para integralização dessa faixa é de 5 (cinco) anos.

1.5 Regime do curso

Semestral

1.6 Número de vagas oferecidas por semestre (Sem)/ano

40

1.7 Turnos previstos

Manhã / tarde

1.8 Ano e Sem de início de funcionamento do curso

2010.1

1.9 Ato de autorização

Conforme os termos da Resolução nº 12/2009 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE foi aprovado, em 29 de abril de 2009, o projeto de implantação do Curso de Fisioterapia da UFC.

1.10 Processo de ingresso

O ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) pode ser feito através:

- Sistema de seleção unificada (SiSU), ou outro sistema vigente estabelecido pelo ministério da educação.
- Admissão de graduado - trata-se de admissão solicitada por pessoas já graduadas para ingresso em novo curso, cujo deferimento depende da existência de vagas no curso pretendido e de processo seletivo com aproveitamento da nota do exame nacional do ensino médio (Enem),

conforme estabelecido no edital vigente.

- Admissão por convênio - recebe estudantes estrangeiros provenientes da América Latina e África através de um programa de intercâmbio cultural, visando à formação de recursos humanos em cooperação com os países em desenvolvimento.
- Mudança de curso - esta modalidade é restrita aos discentes da UFC que tenham cursado todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano do curso de origem. Depende, também, de vagas no curso pretendido e de processo seletivo.
- Transferência - mecanismo que prevê a admissão de estudantes oriundos de outras instituições de ensino superior (IES). Pode ser de caráter obrigatório ou facultativo.
- Transferência obrigatória - é aquela que, independentemente da existência de vaga, é destinada a servidor público federal, civil ou militar, ou a seus dependentes, que tenha sido transferido por necessidade de serviço e seja proveniente de instituições de ensino superior públicas.
- Transferência facultativa - depende da existência de vagas no curso pretendido e de processo seletivo, com aproveitamento da nota do exame nacional do ensino médio (Enem), conforme estabelecido no edital vigente.

1.11 Princípios norteadores

O curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Ceará vem seguindo as novas exigências, decorrentes da implantação das diretrizes curriculares nacionais (2002) que lançam para os cursos da área da saúde o desafio de estabelecer um currículo que seja flexível, integralizado, que respeite a diversidade, garantam à qualidade da formação e, ao mesmo tempo, que permita uma aproximação entre o projeto formador, a realidade social e as necessidades em saúde mais prementes na população Brasileira.

Deste modo o aluno tem sido inserido precocemente na prática no âmbito do SUS, seja nas ações de ensino, na pesquisa quanto na extensão. Tais como ocorrem no grupo de atenção integral e pesquisa em acupuntura e medicina tradicional chinesa

(GAIPA) onde o aluno pode desenvolver ações de educação em saúde, busca e análise de evidências e produção de conteúdo informativo; acolhimento, triagem, avaliação física e funcional de pacientes; atendimentos em grupos com práticas corporais (meditação, *Taichi*, etc.) Além de atendimentos individuais com as PICS da MTC. Ou mesmo no grupo de inovação tecnológica em Fisioterapia (INOVAFISIO) onde o aluno pode participar na elaboração, produção e validação de protótipos, equipamentos e/ou mídias digitais na área de tecnologia assistiva para favorecer o processo do cuidado em portadores de doenças crônicas e/ou degenerativas. Neste grupo, o aluno de Fisioterapia vivencia a experiência do trabalho em rede de pesquisa com profissionais da área da Tecnologia da Informação (TI), engenharia, fisioterapia, enfermagem, medicina e psicologia, atuando desde o processo de criação até a execução do projeto. Através de pesquisas experimentais, revisões sistemáticas, estudos de coorte e ensaios clínicos, este grupo pretende através de estudos translacionais, respaldar os produtos por ele elaborados.

Produção de pesquisas, artigos e trabalhos acadêmicos; a experiência com o PPC atual revela a necessidade de reorganização do modelo vigente buscando considerar, além das diretrizes curriculares da profissão, as necessidades e realidades dos indivíduos e coletividades, do sistema único de saúde (SUS) em relação às diversidades epidemiológica, demográfica, cultural, política, social e econômica (BERTONCELLO; PIVETTA, 2015; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA-EXECUTIVA. DEPARTAMENTO DE APOIO À, 2009; SANTOS, 2013; SOCIAL, 2006). Tal esforço busca proporcionar, a todas as camadas da sociedade, ações integrais de saúde, em todos os níveis de complexidade, visando à promoção, à proteção e à recuperação da saúde dos indivíduos e das coletividades.

Assim, a orientação da formação profissional fisioterapeuta proposta, tem por base a necessária visão sistêmica que permita compreender a saúde em todas as suas dimensões, as quais não se distanciam das dimensões de vida do ser humano e de sua funcionalidade (DI NUBILA, 2010; DINIZ; MEDEIROS; SQUINCA, 2007; FARIAS; BUCHALLA, 2005). Como ocorre no grupo de pesquisa estudo do desenvolvimento e da funcionalidade humana (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5882352784888031) e no grupo funcionalidade e incapacidade em indivíduos com disfunções neurológicas (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6525509745569644) que promove o desenvolvimento de discussões e a análise e investigação dos fatores associados a

funcionalidade e incapacidade de indivíduos, no estudo e desenvolvimento metodológico de instrumentos que avaliam a funcionalidade, identificação da influência de fatores do ambiente nos processos de funcionalidade e de incapacidade humana, avaliação do impacto de intervenções voltadas para a promoção do desempenho funcional em indivíduos e o desenvolvimento de tecnologias assistivas.

Essa concepção, somada aos princípios doutrinários e organizacionais do sistema de saúde, na forma da universalização do acesso, do atendimento integral com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais e da participação da comunidade, dentre outros efeitos, produzem significativa mudança comportamental no campo das práticas assistenciais e relacionais. Esta proposta pedagógica é orientada do desenvolvimento de competências para o cuidado focado na funcionalidade das diversas etapas do ciclo de vida, na interdisciplinaridade (DA SILVA THIESEN, 2008; FRIGOTTO, 1995; POMBO, 2006), na ética, no desenvolvimento científico e tecnológico. Deste modo, a participação dos alunos do curso de Fisioterapia no Programa de Educação Tutorial (PET) estimula a interdisciplinaridade, autonomia, colaboração compondo grupos de estudantes diversificados, com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e da educação tutorial.

Tal proposta contribui, assim, para o entendimento e consolidação da visão andragógica, sistêmica, autônoma, reflexiva, crítica e inovadora que favorece uma formação centrada no discente a fim de que desenvolva competências para refletir e agir em relação aos contextos sociais, econômicos, culturais, políticos, ambientais, de padrão do processo saúde-doença e funcionalidade no indivíduo e da coletividade, sem perder de foco a realidade em que está inserido.

Posto que o PPC vigente vise à formação dos recursos humanos compreendendo que se faz premente o fortalecimento de ações de reordenamento do processo ensino-aprendizagem para superar o modelo flexneriano, passando a basear-se não apenas no modelo biológico, mas extrapolando para a dimensão social, psicológica e econômica da saúde. Nesta perspectiva, alguns princípios são estabelecidos para nortear o curso de Fisioterapia, dentre eles:

- I. Formação de profissional generalista, humanizado, que desenvolve

avaliações e plano terapêutico baseado na funcionalidade e nas diversas etapas do ciclo de vida que atua de modo crítico, ético, autônomo e reflexivo, estando capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e nos preceitos da interdisciplinaridade, respeitando as questões socioculturais do indivíduo e da coletividade (BERTONCELLO; PIVETTA, 2015; DA SILVA THIESEN, 2008; POMBO, 2006).

- II. Estímulo à visão empreendedora e aperfeiçoamento profissional nas diversas áreas onde sua atuação seja necessária (MICCAS; DA SILVA BATISTA, 2014).
- III. Melhoria da qualidade do ensino, para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão bem como para a prestação de serviços à comunidade.
- IV. Quanto à condução do processo ensino-aprendizado, o que aqui se propõe baseia-se nos preceitos andragógicos de aprendizagem de adultos e os pressupostos heutagógicos da autoaprendizagem, da valoração das experiências cotidianas e da aprendizagem autodirigida com vistas ao desenvolvimento de competências necessárias ao profissional de Fisioterapia no cenário atual. Para isso, o curso manterá as metodologias próprias de intervenção formativa, onde:
 - A. Módulos/conteúdo clássico é integrado em módulos de ensino, com temáticas específicas e inter-relacionadas, trabalhadas a partir da discussão de problemas e busca de informações e subsídios teóricos e técnicos para a sua solução.
 - B. Discentes serão inseridos em ações práticas e de vivências de eventos reais desde o início da vida acadêmica.
 - C. Docentes serão valorados no papel de facilitador e mediador do processo de aprendizagem.

O aprimoramento de ações vigentes como a monitoria, o incentivo à inserção no universo da pesquisa, as atividades complementares, os módulos livres e optativos no curso de Fisioterapia tem ampla importância na formação do egresso, não somente no aspecto profissional, mas, sobretudo no aspecto pessoal posto que possibilite ao aluno experimentar o intercâmbio interdisciplinar do conhecimento além, de permitir uma formação mais ampla e generalista com foco na colaboração

Inter profissional, andragogia e na inovação tanto na relação professor-aluno, quanto aluno-aluno.

Por fim, esta proposta de reformulação de PPC do curso de Fisioterapia da UFC repousa na necessidade do investimento em espaços críticos e reflexivos que articulem universidade (docentes e discentes), serviços de saúde, instâncias gestoras e políticas municipais e movimentos sociais, a fim de produzir novas possibilidades de ensino- aprendizagem que contribuam para a transformação da formação do fisioterapeuta.

1.12 Perfil do curso na nova proposta curricular

O fisioterapeuta é um profissional com potencialidades para desenvolver projetos nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, prestar consultoria e assessoramento técnico- científico em sua área de atuação, gestão e gerenciamento direto e indireto de suas atividades profissionais em órgãos e instituições. Deste modo, a nova proposta do PPC baseia-se nos preceitos andragógicos de aprendizagem e os pressupostos heutagógicos da autoaprendizagem (COELHO; DUTRA; MARIEL, 2016; REQUENA MEZA, 2018), da valoração das experiências cotidianas e da aprendizagem autodirigida com vistas ao desenvolvimento de competências para a formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Sem perder de vista a visão ampla e global da funcionalidade, respeitando os princípios éticobioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade (BERTONCELLO; PIVETTA, 2015).

Na busca de fomentar a formação de um profissional crítico, reflexivo, capaz de atuar na interdisciplinaridade, a autonomia, o empreendedorismo, este PPC propõe o incremento das atividades de extensão e inovação já existentes, além de uma matriz curricular mais flexível, com vistas propiciar o estudo por área da Fisioterapia com o prisma dos diversos níveis de atenção e do ciclo de vida.

1.12.1 Dimensão andragógica

Compreendendo que a aquisição de competências compõe-se como algo extrínseco e intrínseco ao indivíduo, que pode ser desenvolvido pelo processo de formação profissional, elementos como educação a distância e incremento do processo didático colocam a teoria andragógica como aliado a busca de novas práticas de ensino e avaliação na formação superior, posto que a andragogia leve em consideração as características de idade, cultura e motivação dos aprendizes (COELHO; DUTRA; MARIEL, 2016; DE CARVALHO; DE CARVALHO; BARRETO; ALVES, 2010; MARQUES; GUZMAN, 2019; REQUENA MEZA, 2018; SALERNO; FREITAS, 2019).

Deste modo os conceitos andragógicos de aprendizagem de adultos e os pressupostos heutagógicos da autoaprendizagem, da valoração das experiências cotidianas e da aprendizagem autodirigida tem se fortalecido e foram incorporados como elementos para este PPC (CHOTGUIS, 2005; COELHO; DUTRA; MARIEL, 2016; DE CARVALHO; DE CARVALHO; BARRETO; ALVES, 2010; FIGUEIREDO; FARIÑA; MARTÍNEZ; VILARIÑO, 2014; FREITAS, 2019; LATORRE, 2016; NOGUEIRA, 2004; REQUENA MEZA, 2018).

Há que se considerar que o desenvolvimento de competências impacta sobre como se estrutura a capacidade discente frente a uma ação esperada em um contexto específico, guiando-se pela autoavaliação e autorregulação da aprendizagem, pautando-se em princípios como eficácia, flexibilidade e validade (COELHO; DUTRA; MARIEL, 2016; DE CARVALHO; DE CARVALHO; BARRETO; ALVES, 2010; PANADERO, 2011; PANADERO; ALONSO-TAPIA, 2011; PANADERO; ROMERO, 2012; REQUENA MEZA, 2018; SALERNO; FREITAS, 2019). Assim, o curso propõe a fundamentação do processo de ensino-aprendizagem na nova proposta curricular foram previstas algumas estratégias:

Desenvolvimento de competências utilizando-se o modelo de aprendizagem e avaliação por competências (ALSINA; BOIX, 2011; DEL POZO FLÓREZ, 2012; MARQUEZ; GUZMAN, 2019; REQUENA MEZA, 2018) através da construção de cenários simulados, vivências práticas de caráter multidisciplinar, projetos e ações em saúde frente aos problemas reais de indivíduos e comunidades;

Uso de metodologias e tecnologias que possibilitem a construção do conhecimento pelo discente seja em ambientes de aprendizagem presencial ou virtual (DA SILVA; LEITE; DE AGUIAR; DOS SANTOS ET AL., 2018; FRICK, 2016); Despertar de

habilidades pessoais dos discentes, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de aptidões (CHOTGUIS, 2005; COELHO; DUTRA; MARIELI, 2016; DE CARVALHO; DE CARVALHO; BARRETO; ALVES, 2010; MARQUEZ; GUZMAN, 2019; NOGUEIRA, 2004; REQUENA MEZA, 2018) através de vivências teórico práticas, que permitam a construção de projetos integrados interdisciplinares, bem como estímulo à pesquisa pelo envolvimento de discentes em projetos individuais ou integrados, tanto em componentes curriculares, como no trabalho de conclusão de curso (TCC); Ampliação oportunidades na participação de programas/projeto de extensão, pesquisa e ensino, interdisciplinar, estimulando a participação dos discentes em iniciativas vinculadas a bolsas e ao voluntariado tanto pelos projetos institucionais quanto vinculados aos discentes da pós-graduação, e estreitando as ações entre graduação e pós-graduação (PEREIRA; PEREIRA; DE ANDRADE TELES; DE CARVALHO ET AL., 2019); A mentoria dos discentes por meio do projeto de mentoria, sendo conduzido por docentes e servidores fisioterapeutas vinculados ao curso de Fisioterapia com o objetivo de apoiar o discente, em especial no início de sua trajetória acadêmica, e ao longo dela. Flexibilização do currículo como estrutura do processo pedagógico modificando a estrutura da integralização curricular, o modus operandi do estágio supervisionado, ampliando a oferta de optativas e avaliando constantemente seu projeto pedagógico para adequá-lo às inovações que se fizerem necessárias.

1.12.2 Dimensão da funcionalidade

Em 2001, a organização mundial de saúde publicou o modelo teórico de classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) que viabilizou o embasamento teórico necessário para guiar a práxis do fisioterapeuta. Ao trazer um modelo de função e incapacidade pautado na abordagem biopsicossocial, o fisioterapeuta poderá entender e integrar as várias perspectivas da funcionalidade numa visão coerente com as diferentes perspectivas de saúde: biológica, individual e social. Essa complexidade deverá ser aplicada em toda a formação do discente nos diferentes ciclos de vida (DI NUBILA, 2010; DINIZ; MEDEIROS; SQUINCA, 2007; FARIAS; BUCHALLA, 2005).

O modelo da CIF baseia-se na integração de dois modelos teóricos opostos, o modelo médico que considera a incapacidade como um problema existente no corpo biológico causado pela doença, trauma ou outro problema de saúde, que requer assistência médica sob a forma de tratamento individual por profissionais que buscam a normalidade da deficiência. Já o modelo social que considera a incapacidade, principalmente, como um problema criado pela desorganização social e sua falta de oportunidades, cria uma noção de incapacidade “fora do corpo”.

Ao integrar duas visões antagônicas numa abordagem biopsicossocial, o modelo da CIF muda o paradigma ao trazer uma nova forma de se pensar e trabalhar a deficiência e a incapacidade, tendo em conta que uma função ou incapacidade irá refletir a interação entre as várias dimensões da saúde (biológica, individual e social) descrita nos componentes: estrutura e função corporal, atividade e participação e os fatores do contexto (fatores ambientais e pessoais) (Sampaio & Luz, 2009). Nesse sentido, o “olhar” do fisioterapeuta deverá ser ampliado pois o seu objeto de estudo, a funcionalidade inclui a ótica de novos componentes, no caso, os fatores contextuais.

Como a CIF assume uma posição neutra ao classificar os componentes de saúde, os seus componentes da classificação podem ser descritos em termos positivos ou negativos. Os componentes que não apresentam problemas (neutros) são agrupados sob o termo guarda-chuva “funcionalidade” (estrutura e função corporal, atividade e participação), enquanto os componentes com característica negativa são denominados como deficiência na estrutura e função corporal, limitação de atividade e restrição de participação), sob o termo “incapacidade” (DI NUBILA, 2010; DINIZ; MEDEIROS; SQUINCA, 2007; FARIAS; BUCHALLA, 2005). Além do aprimoramento nesse raciocínio clínico multifatorial, o discente irá ser trabalhado na taxonomia que identifica as variáveis desse modelo e permite uma padronização dos termos utilizados pelos profissionais para descrever todos os aspectos que envolvem a funcionalidade (DI NUBILA, 2010; DINIZ; MEDEIROS; SQUINCA, 2007; FARIAS; BUCHALLA, 2005). Dessa forma, a informação está organizada em duas partes, cada uma contendo dois componentes: funcionalidade e incapacidade (parte 1), separada em estrutura e função corporal, atividade e participação e fatores do contexto (parte 2) constituído por fatores ambientais e fatores pessoais (fig. 01).

A classificação define funcionalidade como um termo genérico para as funções e estruturas do corpo, atividades e participação e, numa visão macro, reflete uma interação positiva entre um indivíduo (com uma condição de saúde) e os seus fatores contextuais (ambientais e pessoais). Já a incapacidade refere-se às deficiências, limitações da atividade e restrições na participação. Num contexto maior, indica uma interação negativa entre um indivíduo (com uma condição de saúde) e seus fatores contextuais (ambientais e pessoais).

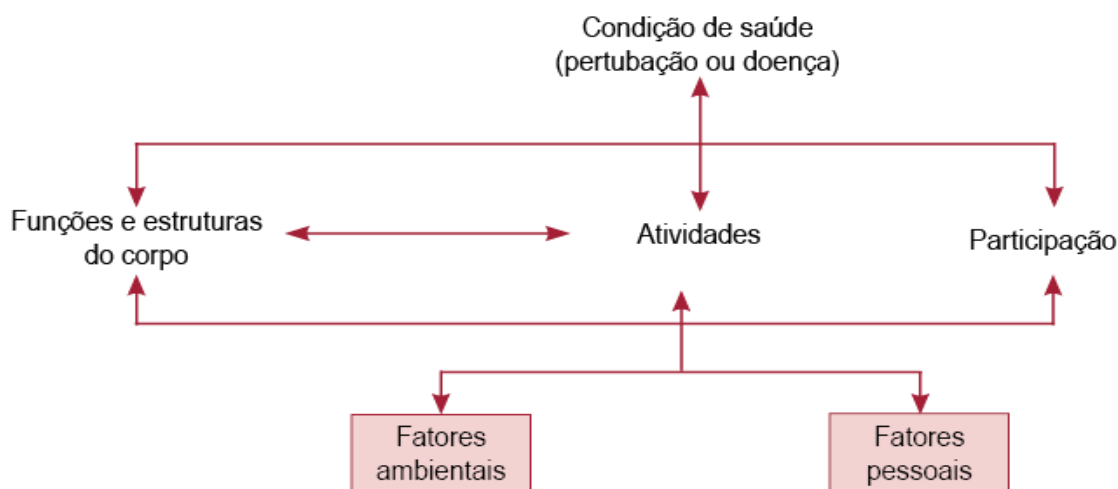


FIGURA 1 - MODELO DINÂMICO DA CIF. OMS, 2001.

Os componentes da funcionalidade e da incapacidade podem assim ser definidos: Estruturas do corpo são as partes anatômicas do corpo, tais como, órgãos, membros e seus componentes.

Funções do corpo são as funções fisiológicas dos sistemas orgânicos (incluindo as funções psicológicas).

Atividade é a execução de uma tarefa ou ação por um indivíduo.

Participação é o envolvimento de um indivíduo numa situação da vida real.

- Os fatores contextuais que representam o histórico completo da vida e do estilo de vida de um indivíduo e influenciam a funcionalidade e a incapacidade é dividida em dois:
- Fatores ambientais constituem influências externas sobre a funcionalidade e a incapacidade, ou seja, o ambiente físico, social e atitudinal em que as pessoas vivem e conduzem sua vida.

- Fatores pessoais constituem influências internas sobre a funcionalidade e a incapacidade, como, a idade, o gênero, a raça.

Ao estabelecer uma linguagem comum para a descrição da saúde e dos estados relacionados com a saúde, a CIF melhora a comunicação entre diferentes utilizadores, tais como, profissionais de saúde, investigadores, políticos e o público, incluindo pessoas com incapacidades. A propósito, esperamos que o egresso seja apto a trabalhar com essa terminologia ao desenvolver sua tomada de decisão clínica bem como numa construção coletiva sobre a funcionalidade de forma interdisciplinar e transdisciplinar do indivíduo e da coletividade (DI NUBILA, 2010; DINIZ; MEDEIROS; SQUINCA, 2007; FARIAS; BUCHALLA, 2005).

Destaca-se aqui neste item a integração entre os cursos de graduação e pósgraduação da Fisioterapia na UFC, uma vez que a área de concentração do mestrado abrange a avaliação e intervenção fisioterapêutica e os aspectos funcionais. As linhas e projetos de pesquisas e um dos poucos componentes curriculares obrigatórios do mestrado também englobam o conteúdo sobre a funcionalidade.

1.12.3 Dimensão do atendimento às demandas socioambientais, políticas e culturais.

O fisioterapeuta em formação possui o desafio de analisar as condições de saúde considerando referenciais ambientais, sociais e culturais. Tal análise é fundamental no raciocínio crítico e reflexivo necessário ao entendimento e explicação de problemas de saúde tendo em vista o processo de mudança do modelo de atenção, em que propõe articular os vários níveis de prevenção, enfatizando políticas públicas saudáveis, ações em defesa da saúde e melhorias das condições de vida. Experimentado pelos alunos através dos módulos de integradas de vivências em Fisioterapia I, II, III e IV, saúde, processo e assistência, além dos projetos e programas de extensão desenvolvidos no curso.

As práticas em saúde, tais como PET e as ações de extensão, ao mesmo tempo em que constituem o centro motor do sistema de saúde, também representam o nó

crítico dos problemas relativos à baixa efetividade e resolutividade, especialmente no âmbito da atenção básica. Assim, o espírito crítico e investigativo, bem como o trabalho interdisciplinar deve fomentar o repensar das práticas no modelo contra hegemônico, que não nega a importância do conhecimento técnico, mas valoriza as dimensões sociais e humanas. No modelo contra hegemônico o fisioterapeuta ao lidar com o usuário do serviço de saúde preocupa-se com o sujeito doente, e não apenas com a enfermidade. Dessa forma, é capaz de lidar com a singularidade de cada sujeito.

Assim, o fisioterapeuta deve aderir à resposta do SUS para a superação do modelo hegemônico está no fortalecimento da atenção básica, que se apresenta com o intuito de edificar um novo modelo de atenção à saúde através do trabalho em equipe multiprofissional, no qual as possibilidades de apreensão das necessidades de saúde de uma comunidade estão, entre outras coisas, relacionadas com o olhar dos profissionais envolvidos, em que a qualidade desse olhar pode potencializar a resolutividade da atenção. Sendo propiciado aos alunos através de oportunidades de atividades entre os pares seja no ensino, extensão, pesquisa e pós-graduação, além da integração inter módulos.

1.13 Objetivos do curso

O curso objetiva formar fisioterapeutas com vivência em diferentes realidades e nos diferentes níveis de atenção à saúde do SUS, de modo a desenvolver competências para prestar serviços de qualidade baseados em conhecimentos científicos atualizados, atuando de forma interdisciplinar, com fundamentação teórico-prática que permita identificar, integrar e atender às demandas sociais na área da funcionalidade.

O curso se propõe a possibilitar a construção de conhecimentos integrados a habilidades nos três níveis de atenção à saúde, em especial na atenção primária à saúde (APS) com vistas à manutenção da funcionalidade considerando o cenário das políticas de saúde, educação, trabalho e administração em Fisioterapia tendo o trabalho uma visão integrada de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Deste modo, propõe-se a desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas,

pautadas na andragogia e heutagogia, com vistas ao desenvolvimento de competências para o cuidado em saúde.

Este PPC tem como objetivo direcionar a formação de profissionais de Fisioterapia capazes de prestar assistência ao ser humano, tanto no plano individual quanto coletivo, participando da promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e recuperação da sua saúde e cuidados paliativos, sempre tendo em vista a qualidade de vida, sem discriminação de qualquer forma ou pretexto, segundo os princípios do sistema de saúde vigente no Brasil. Deste modo, os estudantes devem:

- A. Conhecer e entender as ciências biológicas, sociais e humanas e sua aplicação na prática profissional.
- B. Conhecer e entender as evidências científicas, modelos teóricos, técnicas e instrumentos nos quais a fisioterapia se baseia, articula e desenvolve.
- C. Conhecer e compreender os métodos, procedimentos e ações fisioterapêuticas, visando à terapia para reeducação ou recuperação funcional, bem como a realização de atividades voltadas à promoção e manutenção da saúde.
- D. Adquirir experiência clínica adequada que ofereça habilidades de raciocínio clínico, manuais e técnicas para tratar as disfunções em indivíduos em diferentes ciclos de vida.
- E. Desenvolver a capacidade de integrar os conhecimentos básicos, a resolução de casos clínicos específicos no ambiente clínico, hospitalar e na comunitária.
- F. Avaliar a funcionalidade do paciente, de acordo com os padrões e com instrumentos de validação reconhecidos internacionalmente, considerando os aspectos físicos, psicológicos e sociais.
- G. Elaborar um plano de intervenção fisioterapêutica de acordo com critérios de adequação, validade e eficiência.
- H. Executar, dirigir e coordenar o plano de intervenção fisioterapêutica, utilizando ferramentas terapêuticas próprias,

baseada em evidência científica e no modelo da CIF e atendendo à prática baseada no paciente.

- I. Avaliar a evolução dos resultados obtidos com o tratamento em relação aos objetivos e metas estabelecidos.
- J. Preparar o relatório de alta da assistência fisioterapêutica após os objetivos e metas propostos.
- K. Fornecer o atendimento fisioterapêutico eficaz, oferecendo assistência abrangente aos pacientes.
- L. Intervir nas áreas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.
- M. Saber trabalhar em equipes profissionais como uma unidade básica, na qual os profissionais e outros funcionários das organizações de saúde estão estruturados de maneira única ou multidisciplinar e interdisciplinar.
- N. Incorporar os princípios éticos e legais da profissão na prática profissional, bem como integrar aspectos sociais e comunitários na tomada de decisões.
- O. Participar do desenvolvimento de protocolos de fisioterapia baseados em evidências científicas, promovendo atividades profissionais que estimulam a pesquisa em fisioterapia.
- P. Realizar intervenções fisioterapêuticas baseadas em cuidados de saúde abrangentes, que envolvem cooperação multiprofissional, integração de processos e continuidade dos cuidados.
- Q. Praticar em uma variedade de cenários de saúde configurações, incluindo, entre outras, saúde institucional, industrial, ocupacional, e primária, e cuidados que abrangem comunidades urbanas e rurais.
- R. Estar habilitado para a prática baseada em evidências.
- R. Ser capaz de prover estratégias de cuidado contínuo e ao longo dos ciclos de vida.

- S. Compreender a importância de atualizar os conhecimentos, habilidades e atitudes que integram as competências profissionais do fisioterapeuta.
- T. Adquirir habilidades de gerenciamento clínico que incluam o uso eficiente dos recursos de saúde e desenvolver atividades de planejamento, gerenciamento e controle em unidades de saúde, onde os cuidados são prestados em fisioterapia e sua relação com outros serviços de saúde.
- U. Conhecer e compreender as metodologias de pesquisa.
- V. Comunicar-se de maneira eficaz e clara, oralmente e por escrito, com os usuários do sistema de saúde e com outros profissionais.

1.14 Competências esperadas ao final do curso

Para tanto, pretende-se que ao final do curso, o discente possua as competências descritas a seguir:

Competências básicas
A) demonstrar possuir e entender conhecimentos em uma área de estudo que começa na base do ensino médio geral e geralmente é encontrada em um nível que, embora apoiado em livros avançados, também inclui alguns aspectos que envolvem conhecimento de vanguarda do seu campo de estudo.
B) aplicar seus conhecimentos ao seu trabalho ou vocação de maneira profissional e possuir as competências que geralmente são demonstradas através da elaboração e defesa de argumentos e da resolução de problemas em sua área de estudo.
C) capacidade de coletar e interpretar dados relevantes (geralmente dentro de sua área de estudo) para fazer julgamentos que incluam reflexão sobre questões relevantes de natureza social, científica ou ética.
D) transmitir informações, ideias, problemas e soluções para um público especializado como não especializado.
E) habilidades de aprendizagem necessárias para realizar estudos adicionais com um alto grau de autonomia.

Competências gerais

- A) conhecer os princípios e teorias dos agentes físicos e suas aplicações em Fisioterapia. Entender os princípios de biomecânica e eletrofisiologia, e suas principais aplicações no campo da Fisioterapia.
- B) identificar os fatores psicológicos e sociais que influenciam o estado de saúde ou doença de indivíduos, famílias e comunidade.
- C) conhecer e desenvolver a teoria da comunicação e habilidades Interpessoais.
- D) compreender as teorias da aprendizagem a serem aplicadas na educação em saúde e no processo de aprendizagem ao longo da vida.
- E) compreender os aspectos psicológicos na relação Fisioterapeuta-paciente. Identificar os fatores envolvidos no trabalho em Equipe e nas situações de liderança.
- F) identificar estruturas anatômicas como uma base de conhecimento Para estabelecer dinamicamente relacionamentos com a organização funcional.
- G) conhecer as mudanças fisiológicas e estruturais que podem ocorrer como consequência da aplicação de Fisioterapia.
- H) reconhecer situações com risco de vida e saiba como executar manobras básicas e avançadas de suporte à vida.
- I) conhecer a fisiopatologia das doenças, identificando as manifestações que aparecem ao longo do bem como tratamentos médico-cirúrgicos, principalmente em seus aspectos fisioterapêuticos e ortopédicos. Identificar as alterações produzidas como consequência da intervenção fisioterapêutica. Promover a participação do usuário e da família em seu processo de recuperação da funcionalidade.
- K) conhecer os conhecimentos básicos de bioestatística e sua aplicação para obter, organizar e interpretar informações científicas e de saúde.
- (L) possuir a capacidade de preparar um relatório, sua apresentação e defesa pública de todo o conteúdo derivado das atividades de treinamento.

Competências específicas

- A) identificar o conceito, evolução e fundamentos da Fisioterapia em seus aspectos científicos e profissionais. Compreender a teoria geral do funcionamento, incapacidade e saúde e modelos de intervenção em Fisioterapia, transferindo-os para a prática de cuidados de saúde. Conhecer e aplicar as bases teóricas e o desenvolvimento de métodos e Procedimentos fisioterapêuticos.
- B) ter a capacidade de avaliar, na perspectiva da Fisioterapia, o estado funcional do paciente / usuário, considerando seus aspectos físicos, psicológicos e sociais. Compreender e aplicar os métodos e procedimentos de avaliação manual e instrumental em Fisioterapia, bem como a avaliação científica de sua utilidade e eficácia.
- C) conhecer, projetar e aplicar as diferentes modalidades e procedimentos gerais de intervenção em Fisioterapia. Promover a participação do usuário e da família em seu processo de recuperação.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

D) ter a capacidade de aplicar a Fisioterapia e identificar o tratamento fisioterapêutico mais adequado nos diferentes processos de alteração, prevenção e promoção da saúde, bem como nos processos de crescimento e desenvolvimento. Identificar a situação do paciente / usuário através de um diagnóstico de Fisioterapia, planejando intervenções e avaliando sua eficácia em um ambiente de trabalho cooperativo. Conheça e aplique as diretrizes de boas práticas clínicas.

E) compreender e executar os métodos e técnicas específicos relacionados ao sistema locomotor (incluindo terapias manuais, terapias de manipulação.

Articular), processos neurológicos, sistema respiratório, sistema cardiocirculatório e alterações estáticas e a dinâmica. Métodos e técnicas específicas que levam em consideração as implicações da ortopedia em Fisioterapia, técnicas terapêuticas reflexas, bem como outros métodos e.

Técnicas alternativas e / ou complementares, cuja segurança e eficácia são demonstradas de acordo com o estado do desenvolvimento da ciência.

F) compreender os princípios ergonômicos e antropométricos. Analisar, programar e aplicar o movimento como medida terapêutica, promovendo a participação do paciente / usuário em seu processo.

G) compreender os conceitos fundamentais de saúde e o papel do fisioterapeuta no sistema sanitário. Promover hábitos de vida saudáveis através da educação em saúde. Compreender os fatores relacionados à saúde e os problemas relacionados à Fisioterapia nos campos da atenção primária, especialização e saúde ocupacional. Conhecer o sistema de saúde e os aspectos relacionados à gestão dos serviços de saúde, principalmente aqueles em que a Fisioterapia Intervém. Conhecer e analisar os processos de gestão de um serviço ou unidade de Fisioterapia. Conhecer e aplicar mecanismos de qualidade na prática de Fisioterapia, ajustando-se a critérios, indicadores e padrões de qualidade reconhecidos e validados para a prática profissional adequada. Conhecer e respeitar as bases éticas e legais do campo profissional. Conhecer e respeitar as bases éticas e legais da profissão em um contexto social em mudança. Conhecer os códigos éticos e deontológicos profissionais.

H) avalie o paciente com um diagnóstico clínico anterior, estabeleça objetivos terapêuticos, elabore o plano de intervenção fisioterapêutica e executá-la de forma coordenada, bem como avaliar os resultados, atendendo ao princípio da individualidade do usuário e utilizando as ferramentas terapêuticas da Fisioterapia.

Competências transversais

- A) tomar decisões
- B) resolução de problemas.
- C) capacidade de organização e planejamento.

- D) capacidade de análise e síntese.
- E) comunicação oral e escrita no português.
- F) capacidade de gerenciamento de informações.
- G) competências informáticas relacionadas com o campo de estudo.
- H) valores democráticos. Cooperação, solidariedade e cultura da paz.
- I) compromisso ético.
- J) trabalho em equipe.
- K) habilidades de relacionamento interpessoal.
- L) trabalho em equipe de carácter interdisciplinar.
- M) raciocínio crítico.
- N) trabalho em contexto internacional.
- O) reconhecimento da diversidade e multiculturalismo (compreensão do comportamento interativo da pessoa de acordo com gênero, grupo ou comunidade, dentro de seu contexto social e multicultural). Respeito pela diversidade. Design para todos e acessibilidade universal.
- P) motivação para a qualidade.
- Q) adaptação a novas situações.
- R) criatividade.
- S) aprendizagem autônoma.
- T) iniciativa e espírito empreendedor. Conhecimento do ambiente social relacionado aos estudos. Conhecimento do ambiente profissional. Conhecimento do contexto da profissão vinculado à graduação no mundo. Cultura empreendedora.
- U) liderança.
- V) conhecimento de outras culturas e costumes. Compromisso com o desenvolvimento humano e a equidade. Interculturalidade e inclusão social.
- W) sensibilidade às questões ambientais. Sustentabilidade e compromisso ambiental. Uso equitativo, responsável e eficiente dos recursos.

1.15 Perfil profissional do egresso

O curso de graduação em Fisioterapia da UFC tem como perfil do formando egresso/profissional, o proposto pelas DCNs da Fisioterapia. Assim, busca-se a formação de um fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, baseada na funcionalidade e nas diversas etapas do ciclo de vida, crítico, ético, autônomo e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no

rigor científico e nos preceitos da interdisciplinaridade, respeitando as questões socioculturais do indivíduo e da coletividade. Assim, para obter o título de fisioterapeuta, será necessário que:

- I. Os discentes demonstrem possuir e entender conhecimentos na Fisioterapia - que se baseia no conhecimento desde a vanguarda do seu campo de estudo. Esta competência repousa no conhecimento e entendimento para a aplicação prática de:
 - Linguagem e terminologia específica da área de ciências da saúde.
 - Comunicação oral e escrita na língua nativa.
 - Capacidade de gerenciamento de informações.
 - Competências informáticas relacionadas com o campo de estudo.

- II. Que os discentes saibam aplicar seus conhecimentos ao seu trabalho de maneira profissional e possua as competências que geralmente são demonstradas através da elaboração e defesa de argumentos e resolução de problemas em sua área de estudo, a Fisioterapia. Esta competência deverá ser especificada no desenvolvimento de habilidades que treinem a pessoa para:
 - Tomada de decisões.
 - Resolução de problemas.
 - Habilidades organizacionais e de planejamento.
 - Capacidade de análise e síntese.
 - Raciocínio crítico.
 - Motivação para a qualidade.

- III. Que os discentes tenham a capacidade de coletar e interpretar dados essenciais na área de estudo Fisioterapia para fazer julgamentos que incluem uma reflexão sobre questões sociais essenciais, científico ou ético. Esta competência será especificada no desenvolvimento de habilidades que formam a pessoa com direito a:
 - Tomada de decisões.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

- Resolução de problemas.
 - Habilidades organizacionais e de planejamento.
 - Capacidade de análise e síntese.
 - Raciocínio crítico.
 - Trabalho em equipe intra e interdisciplinar
- IV. Que os discentes possam transmitir informações, ideias, problemas e soluções para indivíduos e coletividades, especializado como não especializado. Esta competência busca o desenvolvimento de habilidades que formam o graduado em Fisioterapia para:
- Mostrar um alto nível de liderança.
 - Domínio do idioma e a terminologia específica da área de ciências da saúde.
 - Comunicação oral e escrita na língua nativa.
 - Capacidade de gerenciamento de informações.
 - Relações interpessoais.
 - Compromisso ético.
 - Trabalho em equipe.
- V. Que os discentes tenham desenvolvido as habilidades necessárias para realizar novos estudos com alto grau de autonomia. Esta competência será especificada no desenvolvimento de habilidades que treinam a pessoa para:
- Habilidades organizacionais e de planejamento.
 - Capacidade de análise e síntese.
 - Raciocínio crítico.
 - Conhecimento de uma língua estrangeira.
 - Adaptação a novas situações.
 - Criatividade.
 - Aprendizagem autônoma
 - Iniciativa e espírito empreendedor.
- VI. Que o discente seja capaz de desenvolver a função de ensino como parte do exercício profissional. Esta competência inclui:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

- Formação de discentes de Fisioterapia;
- Desenvolvimento e fornecimento de programas educacionais relacionados à Fisioterapia destinada a grupos profissionais, interdisciplinares e / ou à população em geral;
- Avaliação de seus próprios níveis de conhecimento, atitudes e habilidades;
- Participação de processos de avaliação discente.

VII. Que os discentes desenvolvam um compromisso ético em sua configuração como profissional, compromisso que promova a ideia de educação integral, com atitudes críticas e responsáveis. Esta competência será especificada no desenvolvimento de habilidades que treinam a pessoa qualificada para:

- O compromisso ético.
- Raciocínio crítico.
- Promoção de valores democráticos (tolerância, solidariedade, justiça, não violência etc.).
- Conhecimento e valorização dos direitos humanos.
- Sensibilidade às questões ambientais.
- Conhecimento de outras culturas e costumes.
- Igualdade de tratamento e oportunidades entre mulheres e homens.
- Igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência.
- Entenda a necessidade de eliminar todas as formas de discriminação.

O profissional egresso deverá possuir visão empreendedora o possibilita a identificação de oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento profissional nas diversas áreas onde sua atuação seja necessária. Para, além disso, o egresso deverá possuir potencialidades para propor, desenvolver e avaliar projetos na tríade do ensino, pesquisa e extensão, prestar consultoria e assessoramento técnico científico em sua área de atuação, gestão e gerenciamento direto e indireto de suas atividades profissionais em órgãos e instituições.

O mecanismo de acompanhamento do egresso se dará através de:

- Manutenção de cadastros atualizados dos egressos

- Estabelecimento de canais de comunicação com egressos (virtual mala direta, ouvidorias etc.).
- Promoção de eventos com participação de egressos (palestras, seminários de abertura de cursos, relatos de experiências, convites para bancas de TCC).
- Pesquisa com egressos (questionários online)
- Apoio para criação e manutenção da associação de ex-alunos
- Criação do portal do egresso no site da IES
- Permissão para o egresso ter acesso especial à biblioteca (perfil egresso)
- Criação de banco de talentos ou galeria com divulgação no site da IES.

1.16 Áreas de atuação do futuro profissional

Atualmente, o fisioterapeuta atua em todos os níveis de atenção à saúde, tanto na rede pública como privada, na docência, na gestão, na pesquisa, em indústrias e empresas de equipamentos de uso fisioterapêutico, em clínicas e consultórios, ambulatórios e hospitais, serviços de urgência e emergência, em clubes esportivos e recreativos.

As especialidades da Fisioterapia reconhecidas pelo conselho federal de Fisioterapia e terapia ocupacional (COFFITO) são:

- I. Fisioterapia em acupuntura (resolução COFFITO 219/2000)
- II. Fisioterapia cardiovascular (resolução COFFITO 454/2015)
- III. Fisioterapia dermatofuncional (resolução COFFITO 362/2009)
- IV. Fisioterapia esportiva (resolução COFFITO 337/2007)
- V. Fisioterapia do trabalho (resolução COFFITO 351/2008)
- VI. Fisioterapia neurofuncional (resolução COFFITO 189/1998 - alterada pela resolução 226/2001)
- VII. Fisioterapia em oncologia (resolução COFFITO 364/2009 - alterada pela resolução 390/2011)
- VIII. Fisioterapia respiratória (resolução COFFITO 318/2006)
- IX. Fisioterapia traumato-ortopédica (resolução COFFITO 260/2004)

- X. Fisioterapia em saúde da mulher (resolução COFFITO 372/2009 - revoga resolução 365/2009)
- XI. Fisioterapia aquática (resolução COFFITO 443/2014)
- XII. Fisioterapia em terapia intensiva (resolução COFFITO 402/2011)
- XIII. Osteopatia (resolução COFFITO 398/2011)
- XIV. Quiropraxia (resolução COFFITO 399/2011)
- XV. Fisioterapia em gerontologia (resolução COFFITO 476/2016)
- XVI. Fisioterapia em Reumatologia (resolução COFFITO 550/2022)

Acrescente-se ainda que atualmente, novas áreas estão em desenvolvimento, tais como:

- I. Fisioterapia hematológica
- II. Fisioterapia em transplante
- III. Fisioterapia endocrinológica
- IV. Fisioterapia angiológica
- V. Fisioterapia pericial
- VI. Fisioterapia domiciliar
- VII. Fisioterapia legal
- VIII. Fisioterapia do sono
- IX. Fisioterapia da família e da comunidade
- X. Fisioterapia pélvica
- XI. Fisioterapia em saúde mental
- XII. Fisioterapia em cuidados paliativos

2. Estrutura curricular

O curso prevê carga horária total de 4357 horas. Estão distribuídas em: 35 módulos obrigatórios composto por 1370 horas teóricas, 1080 horas práticas e 254 horas em EaD; 896 horas de estágio supervisionado; 96 horas de trabalho de conclusão de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

curso. Além de uma carga horária mínima de módulos optativos e/ou livres, a saber, 128 horas/aula, a serem cursados em um tempo padrão de 10 semestres; somado as atividades complementares que contabilizam 96 horas. As atividades de extensão perfazem 10% da carga horária do curso, ou seja, 436 horas, em ambas as modalidades: tanto inserido na carga horária do componente curricular (64 horas) como em unidade curricular de extensão (373 horas). Além disso, os conteúdos estão agrupados de tal forma que permitam a integração intra e inter módulos, valorizando a interdisciplinaridade e a integração teórico-prática.

Sobre a carga horária mínima recomendada para os cursos de graduação em Fisioterapia, a resolução nº 04 de 6 de abril de 2009 do CNE/ CES dispõe que referida carga horária mínima deve ser de 4.000 horas. Justifica-se a carga horária total aqui apresentada pela inovação da matriz curricular estabelecida, baseada, em parte, no currículo integrado, privilegiando a constante dicotomia entre teoria e prática e a interdisciplinaridade de conteúdo, e, também, baseada na previsão de inserção, desde os primeiros semestres, dos discentes nos campos de atividade profissional, proporcionando, desde o início do curso, o conhecimento e a vivência das atividades profissionais próprias da Fisioterapia.

Para conclusão do curso, como requisito obrigatório, o estudante deverá apresentar um artigo a ser concluído no 10º semestre letivo, voltado para temas de interesse do estudante e que seja vinculado a uma linha de pesquisa relacionada à Fisioterapia. Quanto à previsão de pré-requisitos, em conformidade com as atuais diretrizes curriculares recomendadas pelo ministério da educação, a matriz curricular está estruturada de forma a prever o mínimo de pré-requisitos possíveis relativos aos módulos obrigatórios, valorizando a autonomia acadêmica do discente.

Relativamente aos módulos optativos, será facultado ao discente preencher sua carga horária de 128 horas somente com módulos ofertados pelo próprio curso de Fisioterapia da UFC ou, dessas 128 horas, cursar, no máximo, 64 horas em módulos livres, assim definidos aqueles ofertados por qualquer curso de graduação da UFC, cuja escolha é do próprio discente, livremente.

Será permitido o ensino de educação à distância, modalidade não ultrapasse 40% da carga horária total do curso de graduação presencial, segundo o disposto diário

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

oficial da união (11/12/2019) a portaria nº 2117/2019 do ministério da educação, o estudante terá um tempo padrão de 10 semestres letivos para concluir o curso, o tempo máximo de integralização curricular será de 15 semestres.

São disponibilizadas novas vagas para o curso de Fisioterapia uma vez ao ano, no início do ano, quando são ofertadas 40 vagas para o curso de Fisioterapia. Há, portanto, somente uma entrada anual.

Para tanto, será considerado na estrutura curricular do curso os seguintes aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), articulação da teoria com a prática, oferta da disciplina de libras e mecanismos de familiarização com a modalidade à distância, articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e elementos inovadores.

Além disto, foi considerado o disposto na resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que trata de cargas horárias e duração de cursos, assim como de limites de horas para estágios e atividades complementares.

2.1. Conteúdos curriculares

O curso será desenvolvido em cinco eixos principais de forma que os conteúdos curriculares integrem o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo a interdisciplinaridade, colaboração, investigação científica e a ampla inserção do discente durante todo o processo de formação na realidade local e no sistema único de saúde.

2.2. Temáticas transversais

Considerando o previsto nas DCNs, o curso de graduação em Fisioterapia da UFC tem como foco um egresso/profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual sendo deste modo inserido precocemente na prática do SUS, com abordagem holística da saúde considerando o *locus* geográfico, sanitário e social, os aspectos biopsicossociais, e as práticas em saúde.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Para que possa desenvolver visão ampla e global, respeitando os princípios éticobioéticos, sociológicos e culturais do indivíduo/coletividade será inserido em trabalhos colaborativos, multidisciplinares em parceria com projetos de diversos ciclos de vida (por ex. Gerontologia, pediatria, possuem partes de seus aspectos teóricos inseridos dentro da musculoesquelética e neurofuncional) e com populações diversificadas, bem como de outras áreas do conhecimento, afins ou não à Fisioterapia.

O entendimento do contexto onde as populações estão inseridas utilizando como ferramentas a vigilância sanitária e a educação ambiental, além das políticas ligadas ao desenvolvimento dos direitos Humanos em todos os níveis da saúde, poderá ser elucidado desde o início da vivência acadêmica através dos componentes curriculares (Indivíduo, Cultura e Sociedade; Bases da Avaliação em Saúde Coletiva; Biodireito e Bioética).

Busca-se como competência master desenvolver o cuidado em saúde focado na funcionalidade nos diversos ciclos da vida e para isto o egresso/profissional deve ser capaz de ter como objeto de estudo a funcionalidade em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinéticofuncionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Por compreender que desigualdades socioeconômico-culturais impactam no processo saúde-doença serão abordadas, em particular, os cuidados em saúde que incorporem mais intensamente as questões de raça/etnia, nível socioeconômico, educação, espacialidade, entre outras. Posto que estas questões sejam esferas profundamente imbricadas, cujas inter-relações manifestam-se das mais variadas formas no contexto da funcionalidade.

2.3. Unidades e componentes curriculares

Ao total, são propostos 5 eixos de formação do profissional de Fisioterapia na UFC, a saber:

2.3.1. Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa.

Neste eixo são previstas 320 horas que são envolvidas em atividades de formação e aprendizagem em uma permanente articulação da prática com a teoria, objetivando utilizar o instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas da saúde. Também fazem parte desse eixo as atividades relacionadas à pesquisa. Considere-se neste ponto a possibilidade de se inserir a curricularização da extensão como prevê o artigo 5º, incisos I e II da resolução CEPE nº 28/2017.

FIGURA 2 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 1.

Sem	Código	Módulo	Módulo em inglês	Ch total
I	Novo	Indivíduo, cultura e sociedade	Person, Culture and Society	64
I	Novo	Introdução à pesquisa	Introduction to research	64
I	Novo	Mentoria I	Mentoring I	16
II	Novo	Raciocínio e tomada de decisão em saúde	Reasoning and decision making in health	32
VII	Novo	Trabalho de conclusão de curso I	Final Paper I	32
VIII	Fis0028	Gestão em saúde	Health administration	32
IX	Novo	Trabalho de conclusão de curso II	Final Paper II	32
X	Novo	Trabalho de conclusão de curso III	Final Paper III	32
X	Novo	Mentoria II	Mentoring II	16
Ch Total Eixo 1				320

2.3.2. Eixo 2: formação básica em saúde

Neste eixo são previstas 704 horas e é propiciado o entendimento do funcionamento e da interação entre os diferentes sistemas do organismo, caracterizando também suas bases celulares e moleculares; dessa forma, os profissionais em formação poderão discutir de forma abrangente e multidisciplinar a relevância dos processos biológicos nas diferentes patologias. Considere-se neste

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

ponto a possibilidade de se inserir a curricularização da extensão como prevê o artigo 5º, incisos I e II da resolução CEPE nº 28/2017.

FIGURA 3 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 2.

Sem	Código	Módulo	Módulo em inglês	Ch total
I	Novo	Estrutura e função do corpo I	Body structure and function I	160
II	Novo	Estrutura e função do corpo II	Body structure and function II	192
II	Novo	Atendimento pré-hospitalar	PreHospital care	32
II	Novo	Farmacologia	Pharmacology	64
II	Novo	Estrutura e função do corpo II	Structure and function of the body II	64
II	Novo	Processos patológicos e mecanismos de defesa	Pathological processes and defense mechanisms	96
II	Novo	Bases do movimento humano	Bases of human movement	96
Ch Total Eixo 2				704

2.3.3. Eixo 3: formação profissional instrumental

Neste eixo com previsão de 592 horas, são contempladas as vivências e atividades de formação e aprendizagem através de uma busca permanente de articulação da prática com a teoria e do diálogo com os demais eixos. Considere-se neste ponto a possibilidade de se inserir a curricularização da extensão como prevê o artigo 5º, incisos i e II da resolução CEPE nº 28/2017.

FIGURA 4 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 3.

Código	Módulo	Módulo em inglês	Ch total
Novo	Vivências em fisioterapia I	Experiences in physiotherapy I	96
FIS0009	Vivências em fisioterapia II	Experiences in physiotherapy II	32
Novo	Fundamentos da saúde coletiva	Fundamentals of collective health	64

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Novo	Bases da avaliação fisioterapêutica	Basis of physiotherapy evaluation	128
Novo	Bases do tratamento fisioterapêutico I	Basis of physiotherapeutic treatment I	128
Novo	Bases do tratamento fisioterapêutico II	Basis of physiotherapeutic treatment II	112
Novo	Bases da avaliação em saúde coletiva	Basis of public health assessment	32
Ch Total Eixo 3			592

2.3.4. Eixo 4: formação profissional clínica

Neste eixo será contemplada uma carga horária de 1.248 horas/aula, pautada na construção das atividades que enfatizam dimensões da formação clínica do profissional fisioterapeuta, compreendendo as múltiplas dimensões envolvidas no processo atenção-saúde-doença. Considere-se neste ponto a possibilidade de se inserir a curricularização da extensão como prevê o artigo 5º, incisos I e II da resolução CEPE nº 28/2017.

FIGURA 5 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 4.

Código	Módulo	Módulo em inglês	Ch total
Novo	Saúde materno-infantil	Maternal and child health	32
Novo	Fisioterapia cardiorrespiratória I	Cardiorrespiratory physiotherapy I	96
Novo	Fisioterapia musculoesquelética I	Musculoskeletal physiotherapy I	96
Novo	Fisioterapia neurofuncional I	Neurofunctional physiotherapy I	128
Novo	Fisioterapia cardiorrespiratória II	Cardiorespiratory physiotherapy II	96
Novo	Fisioterapia musculoesquelética II	Musculoskeletal physiotherapy II	160
Novo	Fisioterapia neurofuncional II	Neurofunctional physiotherapy II	128

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Novo	Fisioterapia cardiorrespiratória III	Cardiorespiratory physiotherapy III	128
Novo	Fisioterapia musculoesquelética III	Musculoskeletal physiotherapy III	96
Novo	Fisioterapia neurofuncional III	Neurofunctional physiotherapy III	128
Novo	Fisioterapia na saúde da mulher	Physiotherapy In women's health	96
Novo	Fisioterapia dermatofuncional	Dermatofunctional physiotherapy	64
Ch Total Eixo 3			1248

2.3.5. Eixo 5: formação profissional avançada

Neste eixo será contemplada uma carga horária de 896 horas/aula, que pretende instrumentalizar o discente a prática, apresentando os temas biológicos de forma integrada e crescente em complexidade. Oferece oportunidades de perceber e analisar criticamente o processo saúde doença compreendendo o desenvolvimento de uma clínica integrada e comum aos diversos campos profissionais envolvidos.

FIGURA 6 - CONTEÚDOS CURRICULARES DO EIXO 5.

Código	Módulo	Módulo em inglês	Ch total
Novo	Estágio supervisionado em fisioterapia	Supervised internship in physiotherapy	896

2.4. Oferta de módulos obrigatórios e curricularização da extensão proposta

Com vistas atender as legislações atuais (BERTONCELLO; PIVETTA, 2015), a ampliar as possibilidades de autonomia na diretividade da aprendizagem (COELHO; DUTRA; MARIELI, 2016; MARQUEZ; GUZMAN, 2019) e aquisição de competências a ser desenvolvido pelo processo de formação profissional, serão ofertadas atividades no formato de módulos obrigatórios e vivências em extensões curricularizadas,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

conforme disposto manual de curricularização da extensão do curso de fisioterapia da UFC (ANEXO C) e apresentadas no quadro abaixo, onde T, P, EaD e EX significam créditos teórico, prático, EaD e extensão, respectivamente.

FIGURA 7 - MATRIZ CURRICULAR COM CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E PERIODIZAÇÃO.

Sem	Módulo	Eixo Temático	CH T	CH P	CH EX	CH EAD	CH total
I	INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	32	16	0	16	64
I	INTRODUÇÃO À PESQUISA	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	32	16	0	16	64
I	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO I	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	96	64	0	0	160
I	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA I	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	64	32	0	0	96
I	MENTORIA I	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	4	8	0	4	16
Ch Sem I							400
II	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA II	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	0	32	0	0	32
II	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO II	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	120	64	0	8	192
II	FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	32	24	0	8	64
II	ATENDIMENTO PRÉHOSPITALAR	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	12	16	0	4	32
Ch Sem II							320
III	FARMACOLOGIA	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	60	4	0	0	64
III	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO III	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	44	16	0	4	64
III	PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE DEFESA	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	56	40	0	0	96
III	BASES DO MOVIMENTO HUMANO	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	32	32	0	32	96
III	RACIOCÍNIO E TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	32	0	0	0	32

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Ch Sem III							352
IV	BASES DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	32	64	0	32	128
IV	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO I	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	32	64	0	32	128
IV	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO II	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	48	48	0	16	112
IV	BASES DA AVALIAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	24	6	0	2	32
Ch Sem IV							400
V	SAÚDE MATERNO-INFANTIL	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	32	0	0	0	32
V	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	64	32	0	0	96
V	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	44	24	8	20	96
V	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	64	48	16	0	128
Ch Sem V							352
VI	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	64	32	0	0	96
VI	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	40	84	12	24	160
VI	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	64	48	16	0	128
Ch Sem VI							384
VII	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	64	64	0	0	128
VII	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	16	64	0	16	96
VII	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL III	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	64	64	0	0	128
Ch Sem VII							352
VIII	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	16	0	0	16	32
VIII	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	48	42	6	0	96
VIII	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	16	26	6	16	64

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

VIII	GESTÃO EM SAÚDE	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	32	0	0	0	32
Ch Sem VIII							224
IX	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	4	20	0	8	32
IX E X	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA	EIXO 5: FORMAÇÃO PROFISSIONAL AVANÇADA	0	896	0	0	896
X	MENTORIA II	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	6	6	0	4	16
X	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	0	24	0	8	32
Ch Total							3760

2.5. Optativas

Neste bloco será contemplada uma carga horária de 1.088 horas/aula, que pretende instrumentalizar o discente a assuntos diversificados da prática, apresentando os temas de forma integrada. Oferece oportunidades de perceber e analisar criticamente o processo saúde doença compreendendo o desenvolvimento de uma clínica integrada e comum aos diversos campos profissionais envolvidos.

FIGURA 8 - CONTEÚDOS CURRICULARES DAS OPTATIVAS.

Código	Módulo	Módulo em inglês	Ch total
Novo	Dor	Pain	64
FIS0042	Fisioterapia oncológica	Oncological physiotherapy	32
Novo	Órteses e tecnologia assistiva em fisioterapia	Orthotics and assistive technology in physiotherapy	32
Novo	Modelos experimentais e pesquisas translacionais	Experimental models and translational research	32
Novo	Fisioterapia esportiva	Sports physiotherapy	128
Novo	Fisioterapia nos distúrbios respiratórios do sono	Physiotherapy In sleep respiratory disorders	128
Novo	Saúde do trabalhador e ergonomia	Occupational health and ergonomics	64
FIS0043	Cosmetologia aplicada à saúde	Cosmetology applied to health	32

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

FIS0039	Práticas integrativas e complementares em saúde: MTC/acupuntura	Integrative and complementary health practices: TCM / acupuncture	48
FIS0005	Bioestatística	Biostatistics	48
Novo	Metodologia da pesquisa científica	Scientific research methodology	48
IEF0215	Fisiologia do exercício	Exercise physiology	64
IEF0228	Biomecânica	Biomechanics	32
SG0389	Fisiologia e nutrição do exercício	Exercise physiology and nutrition	64
FIS0036	Biodireito e bioética	Biolaw and Bioethics	32
Novo	Marketing e saúde	Marketing and health	64
FIS0037	Informática na fisioterapia	Informatics in physiotherapy	64
FIS0038	Educação a distância na saúde	Distance education in health	32
Novo	Dermatofuncional corporal	Body dermatofunctional	48
Novo	Especificidades da ventilação mecânica no adulto	Specificities of mechanical ventilation in adults	32
Ch Total			1088

2.5.1. Oferta de optativas e curricularização da extensão por semestres proposta

Com vistas atender as legislações atuais (BERTONCELLO; PIVETTA, 2015), a ampliar as possibilidades de autonomia na diretividade da aprendizagem (COELHO; DUTRA; MARIELI, 2016; MARQUEZ; GUZMAN, 2019) e aquisição de competências a ser desenvolvido pelo processo de formação profissional, serão ofertadas módulos optativos e vivências em extensões curricularizadas, conforme disposto no quadro abaixo, onde T, P, EAD e EX significam carga horária teórica, prática, EaD e extensão, respectivamente.

FIGURA 9 - MÓDULOS OPTATIVOS COM CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E PERIODIZAÇÃO.

Sem	Módulo	CH T	CH P	CH EX	CH EAD	CH total
X	DOR	32	0	32	0	64

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

X	FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA	32	0	0	0	32
X	ÓRTESES E TECNOLOGIA ASSISTIVA EM FISIOTERAPIA	16	16	0	0	32
X	MODELOS EXPERIMENTAIS E PESQUISAS TRANSLACIONAIS	16	16	0	0	32
X	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	32	0	96	0	128
X	FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO	32	0	96	0	128
X	SAÚDE DO TRABALHADOR E ERGONOMIA	24	0	32	8	64
X	COSMETOLOGIA APLICADA À SAÚDE	4	18	6	4	32
X	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: MTC/ACUPUNTURA	16	16	4	12	48
X	BIOESTATÍSTICA	48	0	0	0	48
X	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	48	0	0	0	48
X	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	36	16	0	12	64
X	BIOMECÂNICA	32	0	0	0	32
X	FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO DO EXERCÍCIO	64	0	0	0	64
X	BIODIREITO E BIOÉTICA	32	0	0	0	32
X	MARKETING E SAÚDE	32	16	0	16	64
X	INFORMÁTICA NA FISIOTERAPIA	0	0	0	64	64
X	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SAÚDE	0	0	0	32	32
X	DERMATOFUNCIONAL CORPORAL	16	24	4	4	48
X	ESPECIFICIDADES DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NO ADULTO	32	0	0	0	32
Ch Total		544	122	270	152	1088

2.6. Prática assistidas, estágios e integração curricular com o SUS

Em conformidade com a resolução nº. CNE/ CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, do conselho federal de educação, é obrigatório ao discente de Fisioterapia cumprir estágio supervisionado, sendo a mesma parte integrante do currículo pleno do curso. Esta resolução institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia definindo que se deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob a supervisão docente, assegurando a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: atenção primária, atenção secundária e atenção terciária à saúde.

O objetivo geral do estágio é proporcionar que o discente integre todo o conhecimento adquirido ao longo do curso de Fisioterapia com a prática

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

supervisionada em níveis de atenção primária, secundária e terciária, além de incorporar novas informações acerca das tecnologias do cuidado centrado no indivíduo, seu ambiente e postulado nas evidências científicas, permitindo exercer com qualidade e excelência o processo fisioterapêutico.

São objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades e competências para a atuação profissional interdisciplinar nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde.
- Possibilitar a atuação fisioterapêutica tanto no controle de danos quanto no controle de riscos à saúde individual e de grupos populacionais.
- Realizar avaliações fisioterapêuticas com base anátomo-funcional, correlacionando-as aos diversos tipos de exames complementares, registrando-as no prontuário junto com os dados da equipe interdisciplinar ressaltando a importância da ética profissional, conhecimento da gestão em saúde e sua relação com sistema único de saúde (SUS) e das normas de biossegurança.
- Executar adequadamente o manuseio dos recursos terapêuticos manuais e mecânicos, fundamentados no mecanismo de ação, indicações e precauções.
- Planejar assistência fisioterapêutica a curto, médio e longo prazo, pautada na ética, no compromisso e na humanização dentro de uma visão interdisciplinar.

Para que o estágio supervisionado possa ter sua prática viabilizada nos serviços, optou-se pela realização simultânea das atividades nos três níveis de atenção à saúde ao longo dos dois últimos semestres do curso, nos turnos da manhã e tarde, a fim de dar continuidade nas ações de assistência de modo longitudinal. Os discentes serão divididos em grupos, que rodizarão periodicamente pelo campo de estágio e unidades de saúde, buscando viabilizar a prática interprofissional, quando possível, e interdisciplinar.

2.7. Vivências em Fisioterapia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Os módulos "vivências em Fisioterapia ", propostos no início da matriz curricular tem o objetivo de desenvolver precocemente a autodisciplina, gestão de tempo e capacidade de trabalho, e desta forma, ao longo do curso, as práticas assistidas e estágios supervisionados promoverão a integração teórico-prática nas diversas áreas do conhecimento da Fisioterapia em diferentes níveis de complexidade.

2.8. Flexibilização do currículo por eixo e semestres proposta

Na busca de flexibilizar o currículo e tornar o processo de ensino-aprendizado em que existisse mais tempo para o desenvolvimento das competências e que os pressupostos andragógicos e heutagógicos fossem contemplados, foi previsto a redução dos pré-requisitos e Co requisitos, bem como programado, em média 447,1 horas por semestre e, pelo menos, 3 turnos livres a cada semestre.

2.9. Integralização curricular

Considerando a portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 do MEC que admite aos cursos presenciais a oferta de carga horária na modalidade à distância, sendo que atividades extracurriculares que utilizam metodologias EaD poderão ser consideradas para fins de cômputo do limite de 40%.

O curso de Fisioterapia é desenvolvido em 10 semestres num total de 4357 horas. O componente obrigatório é composto por 1370 horas teóricas e 1080 horas práticas, 254 horas em EaD e 64 horas de extensão, totalizando 2768 horas. 373 horas de unidade curricular da extensão (437 horas totais envolvendo as duas modalidades da curricularização da extensão), 896 horas de estágio supervisionado, e 96 horas de trabalho de conclusão de curso. As atividades complementares totalizarão 96 horas. Adicionalmente, serão ofertadas 1.088 horas em atividades optativas sendo 544 horas teóricas, 122 horas práticas, 152 horas em EaD e 270 horas de curricularização da extensão. Da oferta de optativas o aluno deverá cursar 128 horas, podendo ser cursadas 64h como optativas livres (Figura 11).

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA -
2022**

**FIGURA 10 - INTEGRALIZAÇÃO
CURRICULAR.**

Sem	Módulo	CH T	CH P	CH EAD	CH EX	CH total	Pré-requisitos	Corequisitos	Equivalência
I	INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE	32	16	16	0	64	Não	Não	FIS0001 - INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
I	INTRODUÇÃO À PESQUISA	32	16	16	0	64	Não	Não	FIS0002 - INTRODUÇÃO À PESQUISA I
I	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO I	96	64	0	0	160	Não	Não	FIS0003 - LÓGICA MOLECULAR DOS SERES VIVOS I
I	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA I	64	32	0	0	96	Não	Não	FIS0004 - VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA I
I	MENTORIA I	4	8	4	0	16	Não	Não	Não
II	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA II	0	32	0	0	32	Não	Não	FIS0009 - VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA II e FIS0013 - VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA III e FIS0017 - VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA IV
II	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO II	120	64	8	0	192	Código a definir - Estrutura e função do corpo I	Não	FIS0006 - LÓGICA MOLECULAR DOS SERES VIVOS II
II	FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA	32	24	8	0	64	Não	Não	FIS0008 - SAÚDE: PROCESSO E ASSISTÊNCIA
II	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	12	16	4	0	32	Não	Não	Não
III	FARMACOLOGIA	60	4	0	0	64	Não	Não	FIS0011 - PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE AGRESSÃO
III	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO III	44	16	4	0	64	Código a definir - Estrutura e função do corpo I	Não	FIS0006 - LÓGICA MOLECULAR DOS SERES VIVOS II

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA -
2022**

III	PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE DEFESA	56	40	0	0	96	Não	Não	FIS0011 - PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE AGRESSÃO
III	BASES DO MOVIMENTO HUMANO	32	32	32	0	96	Código a definir - Estrutura e função do corpo II	Não	FIS0005 - CINEMÁTICA MUSCULAR I
III	RACIOCÍNIO E TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE	32	0	0	0	32	Não	Não	Não
IV	BASES DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	32	64	32	0	128	Código a definir - Bases do Movimento Humano	Não	FIS00010 - CINEMÁTICA MUSCULAR II
IV	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO I	32	64	32	0	128	Código a definir - Bases do Movimento Humano	Não	FIS0015 - RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS MANIPULATIVOS E MECÂNICOS
IV	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO II	48	48	16	0	112	Não	Não	FIS0012 - RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS ELETROTERMOFOTOBIOLOGICOS
IV	BASES DA AVALIAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	24	6	2	0	32	Não	Não	Não
V	SAÚDE MATERNO-INFANTIL	32	0	0	0	32	Não	Não	FIS0021 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA E FIS0022 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM UROGINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA -
2022**

V	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I	64	32	0	0	96	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica Código a definir - Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II Código a definir - Bases da Avaliação em Saúde Coletiva	Não	FIS0024 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA
V	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	44	24	20	8	96	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica	Não	FIS0016 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA TRAUMATO ORTOPÉDICA
V	FISIOTERAPIA	64	48	0	16	128	Não	Não	FIS0020 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA
	NEUROFUNCIONAL I								EM NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA
VI	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II	64	32	0	0	96	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica Código a definir - Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II Código a definir - Bases da Avaliação em Saúde Coletiva	Não	FIS0024 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA -
2022**

VI	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	40	84	24	12	160	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica Código a definir - Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II	Não	FIS0016 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA TRAUMATO ORTOPÉDICA
VI	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II	64	48	0	16	128	Não	Não	FIS0020 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA
VII	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III	64	64	0	0	128	Código a definir - Fisioterapia Cardiorrespiratória II	Não	FIS0024 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA
VII	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III	16	64	16	0	96	Código a definir - Fisioterapia Musculoesquelética II	Não	FIS0016 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA TRAUMATO ORTOPÉDICA
VII	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL III	64	64	0	0	128	Não	Não	FIS0020 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA
VIII	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	16	0	16	0	32	Código a definir - Introdução a Pesquisa	Não	FIS0027 - PESQUISA EM FISIOTERAPIA I
VIII	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA	48	42	0	6	96	Código a definir - Saúde	Não	FIS0022 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA -
2022**

	MULHER						Materno-Infantil Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica Código a definir - Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II		EM UROGINECOLOGIA,OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA
VIII	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	16	26	16	6	64	Não	Não	FIS0023 - FISIOTERAPIA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS
VIII	GESTÃO EM SAÚDE	32	0	0	0	32	Não	Não	FIS0028 - GESTÃO EM SAÚDE
IX	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	20	8	0	32	Código a definir - Trabalho de conclusão de curso I	Não	FIS0031 - PESQUISA EM FISIOTERAPIA II

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA -
2022**

IX E X	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA	0	896	0	0	896	Código a definir - Fisioterapia Musculoesquelética I Código a definir - Fisioterapia Cardiorrespiratória I Código a definir - Fisioterapia Neurofuncional I Código a definir - Saúde Materno-Infantil Código a definir - Fisioterapia Musculoesquelética II Código a definir - Fisioterapia Cardiorrespiratória II Código a definir - Fisioterapia Neurofuncional II	Não	FIS0026 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL e FIS0029 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR I e FIS0032 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR II
-----------	--	---	-----	---	---	-----	---	-----	--

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA -
2022**

							Código a definir - Fisioterapia Musculoesquelética III Código a definir - Fisioterapia Cardiorrespiratória III Código a definir - Fisioterapia Neurofuncional III Código a definir - Fisioterapia em Saúde da Mulher Código a definir - Fisioterapia Dermatofuncional		
X	MENTORIA II	6	6	4	0	16	Não	Não	Não
X	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	0	24	8	0	32	Código a definir - Trabalho de conclusão de curso I	Não	FIS0033 - PESQUISA EM FISIOTERAPIA III
X	DOR	32	0	0	32	64	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica	Não	Não
X	FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA	32	0	0	0	32	Não	Não	Não
X	ÓRTESES E TECNOLOGIA ASSISTIVA EM FISIOTERAPIA	16	16	0	0	32	Não	Não	Não
X	MODELOS EXPERIMENTAIS E PESQUISAS TRANSLACIONAIS	16	16	0	0	32	Não	Não	Não

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA -
2022**

X	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	32	0	0	96	128	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica Código a definir - Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II	Não	Não
X	FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO	32	0	0	96	128	Não	Não	Não
X	SAÚDE DO TRABALHADOR E ERGONOMIA	24	0	8	32	64	Não	Não	Não
X	COSMETOLOGIA APLICADA À SAÚDE	4	18	4	6	32	Não	Não	Não
X	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: MTC/ACUPUNTURA	16	16	12	4	48	Não	Não	Não
X	BIOESTATÍSTICA	48	0	0	0	48	Não	Não	Não
X	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	48	0	0	0	48	Não	Não	Não
X	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	36	16	12	0	64	Não	Não	Não
X	BIOMECÂNICA	32	0	0	0	32	Código a definir - ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO I	Não	Não
X	FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO DO EXERCÍCIO	64	0	0	0	64	Não	Não	Não
X	BIODIREITO E BIOÉTICA	32	0	0	0	32	Não	Não	Não
X	MARKETING E SAÚDE	32	16	16	0	64	Não	Não	Não

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA -
2022**

X	INFORMÁTICA FISIOTERAPIA	NA	0	0	64	0	64	Não	Não	Não
X	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SAÚDE		0	0	32	0	32	Não	Não	Não
X	DERMATOFUNCIONAL CORPORAL		16	24	4	4	48	Não	Não	Não
X	ESPECIFICIDADES DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NO ADULTO		32	0	0	0	32	Código a definir Fisioterapia Cardiorrespiratória III	Não	Não

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Ainda em relação à integralização curricular, é necessário organizar a distribuição da carga horária do curso e informá-la claramente no projeto pedagógico, bem como os prazos para a sua conclusão. Para auxiliar nesta organização, apresentamos os quadros que seguem abaixo:

FIGURA 11 - DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA.

COMPONENTES CURRICULARES		CARGAS HORÁRIAS (horas)		Percentual (%) sobre Carga Horária Total	
OBRIGATÓRIOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Teóricas	1370		31,44
		Práticas	1080		24,79
		EaD	254		5,83
		Extensão ¹	64	437 horas totais em Extensão ³	1,47
	Unidade Curricular Especial de Extensão ²	373	8,56		
	Estágio(s) Supervisionado(s)	896		20,56	
	Trabalho de Conclusão de Curso	96		2,2	
OPTATIVOS	CARGA HORÁRIA OPTATIVA MÍNIMA	128 (das quais 64 horas podem ser cursadas em <i>Optativas-Livres</i>)		2,94	
ÊNFASES	Disciplinas Eletivas (se houver ênfases)	0 (horas / ênfase)		0	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		96		2,2	
TOTAL*			4357	100 %	

FIGURA 12 - CARGA HORÁRIA POR SEM.

Carga horária por Sem*	No. De horas
Carga horária mínima (carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em Sems)	291,6h

Carga horária média (carga horária mínima + carga horária máxima dividida por dois)	364,55h
Carga horária máxima (carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em Sems)	437,5h

FIGURA 13 - PRAZOS.

Prazos¹	Em semestres
Mínimo	10
Médio	12
Máximo	15

2.10. Matriz curricular, competências esperadas e periodização proposta

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

FIGURA 14 - CONTEÚDOS CURRICULARES POR PERÍODO.

Sem	Eixo temático	Módulo	Conteúdo
I	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE	FILOSOFIA, SÓCIO ANTROPOLOGIA PARA A SAÚDE
I	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	INTRODUÇÃO À PESQUISA	METODOLOGIA / BASE DE DADOS / REDAÇÃO CIENTÍFICA
I	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO I	BIOLOGIA CELULAR / BIOQUÍMICA / BIOFÍSICA / HISTOLOGIA / EMBRIOLOGIA
I	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA I	FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA / ÓRGÃOS E CONSELHO DE CLASSE / LEGISLAÇÃO / ÉTICA / PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA
I	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	MENTORIA I	COACHING
II	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA II	PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA - ATENÇÃO PRIMÁRIA, SECUNDÁRIA, TERCIÁRIA
II	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO II	CARDIORRESPIRATÓRIA, NEURO E MUSCULOESQUELÉTICA
II	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA	FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS DE SAÚDE
II	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	REDE DE ATENÇÃO À URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
III	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	FARMACOLOGIA	PRINCÍPIOS GERAIS QUE REGEM AS AÇÕES SOBRE OS FÁRMACOS E DESTES SOBRE O ORGANISMO
III	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO III	ENDÓCRINO / URO-REPRODUTOR / DIGESTÓRIO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

III	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE DEFESA	MICROBIOLOGIA / IMUNOLOGIA / PATOLOGIA / PARASITOLOGIA
III	EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	BASES DO MOVIMENTO HUMANO	CINESIOLOGIA / BIOMECÂNICA / COMPORTAMENTO MOTOR
III	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	RACIOCÍNIO E TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE	FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS / ALIANÇA TERAPÊUTICA
IV	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	BASES DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	SEMILOGIA / ANATOMIA PALPATÓRIA / INSTRUMENTAÇÃO E MENSURAÇÃO
IV	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO I	TERAPIA MANUAL / MECANOTERAPIA / CINESIOTERAPIA / PRESCRIÇÃO E FISILOGIA DO EXERCÍCIO
IV	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO II	ELETROTHERAPIA/TERMOTERAPIA/ FOTOTERAPIA / FISIOTERAPIA AQUÁTICA
IV	EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	BASES DA AVALIAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	EPIDEMIOLOGIA / ECOMAPA / GENOGRAMA / AVALIAÇÃO AMBIENTAL/ GEOPROCESSAMENTO
V	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	SAÚDE MATERNO-INFANTIL	OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA
V	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I	ATENÇÃO PRIMÁRIA
V	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	ATENÇÃO PRIMÁRIA
V	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I	ATENÇÃO PRIMÁRIA
VI	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II	ATENÇÃO SECUNDÁRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

VI	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	ATENÇÃO SECUNDÁRIA
VI	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II	ATENÇÃO SECUNDÁRIA
VII	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III	ATENÇÃO TERCIÁRIA
VII	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III	ATENÇÃO TERCIÁRIA
VII	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL III	ATENÇÃO TERCIÁRIA
VIII	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	PROJETO
VIII	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA MULHER NOS TRÊS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE
VIII	EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	DISFUNÇÕES DERMATOFUNCIONAIS NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE (DA BÁSICA À ALTA COMPLEXIDADE)
VIII	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	GESTÃO EM SAÚDE	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA / CONTROLE SOCIAL
IX	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	EXECUÇÃO / COLETA
IX E X	EIXO 5: FORMAÇÃO PROFISSIONAL AVANÇADA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA	DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL EM ATUAÇÕES REAIS DE AÇÃO DO FISIOTERAPEUTA
X	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	MENTORIA II	COACHING

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

X	EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	ARTIGO
X		DOR	
X		FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA	
X		ÓRTESES E TECNOLOGIA ASSISTIVA EM FISIOTERAPIA	
X		MODELOS EXPERIMENTAIS E PESQUISAS TRANSLACIONAIS	
X		FISIOTERAPIA ESPORTIVA	
X		FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO	
X		SAÚDE DO TRABALHADOR E ERGONOMIA	
X		COSMETOLOGIA APLICADA À SAÚDE	
X		PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: MTC/ACUPUNTURA	
X		BIOESTATÍSTICA	
X		METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	
X		FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
X		BIOMECÂNICA	
X		FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO DO EXERCÍCIO	
X		BIODIREITO E BIOÉTICA	
X		MARKETING E SAÚDE	
X		INFORMÁTICA NA FISIOTERAPIA	
X		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SAÚDE	
X		DERMATOFUNCIONAL CORPORAL	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

X		ESPECIFICIDADES DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NO ADULTO	
---	--	--	--

FIGURA 15 - COMPETÊNCIA ESPERADA, EIXO A SER TRABALHADO E MÉTODOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.

Competência básica	Eixo s
A) demonstrar possuir e entender conhecimentos em uma área de estudo que começa na base do ensino médio geral e geralmente é encontrada em um nível que, embora apoiado em livros avançados, também inclui alguns aspectos que envolvem conhecimento de vanguarda do seu campo de estudo.	Todos os eixos
B) aplicar seus conhecimentos ao seu trabalho ou vocação de maneira profissional e possuir as competências que geralmente são demonstradas através da elaboração e defesa de argumentos e da resolução de problemas em sua área de estudo.	
C) capacidade de coletar e interpretar dados relevantes (geralmente dentro de sua área de estudo) para fazer julgamentos que incluam reflexão sobre questões relevantes de natureza social, científica ou ética.	
D) transmitir informações, ideias, problemas e soluções para um público especializado como não especializado.	
E) habilidades de aprendizagem necessárias para realizar estudos adicionais com um alto grau de autonomia.	
Competência geral	Eixo
A) conhecer os princípios e teorias dos agentes físicos e suas aplicações em Fisioterapia. Entender os princípios de biomecânica e eletrofisiologia, e suas principais aplicações no campo da Fisioterapia.	Todos, exceto o avançado.
B) identificar os fatores psicológicos e sociais que influenciam o estado de saúde ou doença de indivíduos, famílias e comunidade.	
C) conhecer e desenvolver a teoria da comunicação e habilidades Interpessoais.	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

D) compreender as teorias da aprendizagem a serem aplicadas na educação em saúde e no processo de aprendizagem ao longo da vida.	
E) compreender os aspectos psicológicos na relação Fisioterapeuta-paciente. Identificar os fatores envolvidos no trabalho em Equipe e nas situações de liderança.	
F) identificar estruturas anatômicas como uma base de conhecimento para estabelecer dinamicamente relacionamentos com a organização funcional.	
G) conhecer as mudanças fisiológicas e estruturais que podem ocorrer como consequência da aplicação de Fisioterapia.	
H) reconhecer situações com risco de vida e saiba como executar manobras básicas e avançadas de suporte à vida.	
I) conhecer a fisiopatologia das doenças, identificando as manifestações que aparecem ao longo do bem como tratamentos médico-cirúrgicos, principalmente em seus aspectos fisioterapêuticos e ortopédicos. Identificar as alterações produzidas como consequência da intervenção fisioterapêutica. Promover a participação do usuário e da família em seu processo de recuperação da funcionalidade.	
K) conhecer os conhecimentos básicos de bioestatística e sua aplicação para Obter, organizar e interpretar informações científicas e de saúde.	
L) possuir a capacidade de preparar um relatório, sua apresentação e defesa pública de todo o conteúdo derivado das atividades de treinamento.	
Competência específica	Eixo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

<p>A) identificar o conceito, evolução e fundamentos da Fisioterapia em seus aspectos científicos e profissionais. Compreender a teoria geral do funcionamento, incapacidade e saúde e modelos de intervenção em Fisioterapia, transferindo-os para a prática de cuidados de saúde. Conhecer e aplicar as bases teóricas e o desenvolvimento de métodos e Procedimentos fisioterapêuticos.</p>	<p>Todos os eixos</p>
<p>B) ter a capacidade de avaliar, na perspectiva da Fisioterapia, o estado funcional do paciente / usuário, considerando seus aspectos físicos, psicológicos e sociais. Compreender e aplicar os métodos e procedimentos de avaliação manual e instrumental em Fisioterapia, bem como a avaliação científica de sua utilidade e eficácia.</p>	
<p>C) conhecer, projetar e aplicar as diferentes modalidades e procedimentos gerais de intervenção em Fisioterapia. Promover a participação do usuário e da família em seu processo de recuperação.</p>	
<p>D) ter a capacidade de aplicar a Fisioterapia e identificar o tratamento fisioterapêutico mais adequado nos diferentes processos de alteração, prevenção e promoção da saúde, bem como nos processos de crescimento e desenvolvimento. Identificar a situação do paciente / usuário através de um diagnóstico de Fisioterapia, planejando intervenções e avaliando sua eficácia em um ambiente de trabalho cooperativo. Conheça e aplique as Diretrizes de boas práticas clínicas.</p>	
<p>E) compreender e executar os métodos e técnicas específicos relacionados ao sistema locomotor (incluindo terapias manuais, terapias de manipulação articular), processos neurológicos, sistema respiratório, sistema cardiocirculatório e alterações estáticas e a dinâmica. Métodos e técnicas específicas que levam em consideração as implicações da ortopedia em Fisioterapia, técnicas terapêuticas reflexas, bem como outros métodos e técnicas alternativas e / ou complementares, cuja segurança e eficácia são demonstradas de acordo com o estado do desenvolvimento da ciência.</p>	
<p>F) compreender os princípios ergonômicos e antropométricos. Analisar, programar e aplicar o movimento como medida terapêutica, promovendo a participação do paciente / usuário em seu processo.</p>	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

<p>G) compreender os conceitos fundamentais de saúde e o papel do fisioterapeuta no sistema sanitário. Promover hábitos de vida saudáveis através da educação em saúde. Compreender os fatores relacionados à Saúde e os problemas relacionados à Fisioterapia nos campos da atenção primária, especialização e saúde ocupacional. Conhecer o sistema de saúde e os aspectos relacionados à gestão dos serviços de saúde, principalmente aqueles em que a Fisioterapia intervém. Conhecer e analisar os processos de gestão de um serviço ou unidade de Fisioterapia. Conhecer e aplicar mecanismos de qualidade na prática de Fisioterapia, ajustando-se a critérios, indicadores e padrões de qualidade reconhecidos e validados para a prática profissional adequada. Conhecer e respeitar as bases éticas e legais do campo profissional. Conhecer e respeitar as bases éticas e legais da profissão em um contexto social em mudança. Conhecer os códigos éticos e deontológicos profissionais.</p>	
<p>H) avalie o paciente com um diagnóstico clínico anterior, estabeleça objetivos terapêuticos, elabore o plano de intervenção fisioterapêutica e executá-la de forma coordenada, bem como avaliar os resultados, atendendo ao princípio da individualidade do usuário e utilizando as ferramentas terapêuticas da Fisioterapia.</p>	
<p>Competência transversal</p>	<p>Eixo</p>
<p>A) tomar decisões</p>	<p>Todos os eixos</p>
<p>B) resolução de problemas.</p>	
<p>C) capacidade de organização e planejamento.</p>	
<p>D) capacidade de análise e síntese.</p>	
<p>E) comunicação oral e escrita no português.</p>	
<p>F) capacidade de gerenciamento de informações.</p>	
<p>G) competências informáticas relacionadas com o campo de estudo.</p>	
<p>H) valores democráticos. Cooperação, solidariedade e cultura da paz.</p>	
<p>I) compromisso ético.</p>	
<p>J) trabalho em equipe.</p>	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

K) habilidades de relacionamento interpessoal.	
L) trabalho em equipe de caráter interdisciplinar.	
M) raciocínio crítico.	
N) trabalho em contexto internacional.	
O) reconhecimento da diversidade e multiculturalismo (compreensão do comportamento interativo da pessoa de acordo com gênero, grupo ou comunidade, dentro de seu contexto social e multicultural). Respeito pela diversidade. Design para todos e acessibilidade universal.	
P) motivação para a qualidade.	
Q) adaptação a novas situações.	
R) criatividade.	
S) aprendizagem autônoma.	
T) iniciativa e espírito empreendedor. Conhecimento do ambiente social relacionado aos estudos. Conhecimento do ambiente profissional. Conhecimento do contexto da profissão vinculado à graduação no mundo. Cultura empreendedora.	
U) liderança.	
V) conhecimento de outras culturas e costumes. Compromisso com o desenvolvimento humano e a equidade. Interculturalidade e inclusão social.	
W) sensibilidade às questões ambientais. Sustentabilidade e compromisso ambiental. Uso equitativo, responsável e eficiente dos recursos.	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

FIGURA 16 - FLEXIBILIZAÇÃO, PRÉ-REQUISITOS E CO REQUISITOS POR EIXO E SEM.

Eixo temático	Sem	Módulo	Módulo em inglês	Pré-requisitos	Corequisitos	Ch T	Ch P	Ch Ex	Ch EAD	Ch Total
EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	I	INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE	PERSON, CULTURE AND SOCIETY	Não	Não	32	16	0	16	64
EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	I	INTRODUÇÃO À PESQUISA	INTRODUCTION TO RESEARCH	Não	Não	32	16	0	16	64
EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	I	MENTORIA I	MENTORING I	Não	Não	4	8	0	4	16
EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	X	MENTORIA II	MENTORING II	Não	Não	6	6	0	4	16
EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	III	RACIOCÍNIO E TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE	REASONING AND DECISION MAKING IN HEALTH	Não	Não	32	0	0	0	32
EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM	VIII	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	FINAL PAPER I	Código a definir - Introdução a Pesquisa	Não	16	0	0	16	32

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

PESQUISA										
EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	VIII	GESTÃO EM SAÚDE	HEALTH ADMINISTRATION	Não	Não	32	0	0	0	32

EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	IX	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	FINAL PAPER II	Código a definir - Trabalho de conclusão de curso I	Não	4	20	0	8	32
EIXO 1: FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E EM PESQUISA	X	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	FINAL PAPER III	Código a definir - Trabalho de conclusão de curso I	Não	0	24	0	8	32
EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	I	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO I	BODY STRUCTURE AND FUNCTION I	Não	Não	96	64	0	0	160
EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	II	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO II	BODY STRUCTURE AND FUNCTION II	Código a definir - Estrutura e função do corpo I	Não	120	64	0	8	192
EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	II	ATENDIMENTO PRÉHOSPITALAR	PRE-HOSPITAL CARE	Não	Não	12	16	0	4	32
EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	III	FARMACOLOGIA	PHARMACOLOGY	Não	Não	60	4	0	0	64

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	III	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO III	STRUCTURE AND FUNCTION OF THE BODY III	Código a definir - Estrutura e função do corpo I	Não	44	16	0	4	64
EIXO 2 FORMAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	III	PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE DEFESA	PATHOLOGICAL PROCESSES AND DEFENSE MECHANISMS	Não	Não	56	40	0	0	96
EIXO 2 FORMAÇÃO	III	BASES DO MOVIMENTO HUMANO	BASES OF HUMAN MOVEMENT	Código a definir - Estrutura e função	Não	32	32	0	32	96

BÁSICA EM SAÚDE				do corpo II						
EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	I	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA I	EXPERIENCES IN PHYSIOTHERAPY I	Não	Não	64	32	0	0	96
EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	II	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA II	EXPERIENCES IN PHYSIOTHERAPY II	Não	Não	0	32	0	0	32
EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	II	FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA	FUNDAMENTALS OF COLLECTIVE HEALTH	Não	Não	32	24	0	8	64
EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	IV	BASES DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	BASIS OF PHYSIOTHERAPY EVALUATION	Código a definir - Bases do Movimento Humano	Não	32	64	0	32	128
EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	IV	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO I	BASIS OF PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT I	Código a definir - Bases do Movimento Humano	Não	32	64	0	32	128

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	IV	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO II	BASIS OF PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT II	Não	Não	48	48	0	16	112
EIXO 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL INSTRUMENTAL	IV	BASES DA AVALIAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	BASIS OF PUBLIC HEALTH ASSESSMENT	Não	Não	24	6	0	2	32
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	V	SAÚDE MATERNOINFANTIL	MATERNAL AND CHILD HEALTH	Não	Não	32	0	0	0	32
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	V	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I	CARDIORRESPIRATORY PHYSIOTHERAPY I	Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II Código a definir - Bases da Avaliação em Saúde Coletiva	Não	64	32	0	0	96
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	V	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	MUSCULOSKELETAL PHYSIOTHERAPY I	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica	Não	44	24	8	20	96
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	V	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I	NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY I	Não	Não	64	48	16	0	128

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	VI	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II	CARDIORESPIRATORY PHYSIOTHERAPY II	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica Código a definir - Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II Código a definir - Bases da Avaliação em Saúde Coletiva	Não	64	32	0	0	96
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	VI	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	MUSCULOSKELETAL PHYSIOTHERAPY II	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica Código a definir - Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II	Não	40	84	12	24	160
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	VI	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II	NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY II	Não	Não	64	48	16	0	128
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	VII	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III	CARDIORESPIRATORY PHYSIOTHERAPY III	Código a definir - Fisioterapia Cardiorrespiratória II	Não	64	64	0	0	128

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	VII	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III	MUSCULOSKELETAL PHYSIOTHERAPY III	Código a definir - Fisioterapia Musculoesquelética II	Não	16	64	0	16	96
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	VII	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL III	NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY III	Não	Não	64	64	0	0	128
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA	VIII	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	PHYSIOTHERAPY WOMEN'S HEALTH	IN Código a definir - Saúde Materno- Infantil Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica Código a definir - Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II	Não	48	42	6	0	96
EIXO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL	VIII	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	DERMATOFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY	Não	Não	16	26	6	16	64
CLÍNICA										
EIXO 5: FORMAÇÃO PROFISSIONAL AVANÇADA	IX E X	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA	SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSIOTHERAPY	Código a definir - Fisioterapia Musculoesquelética I Código a definir - Fisioterapia	Não	0	896	0	0	896

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

				Cardiorrespiratória I Código a definir - Fisioterapia Neurofuncional I Código a definir - Saúde Materno- Infantil Código a definir - Fisioterapia Musculoesquelética II Código a definir - Fisioterapia Cardiorrespiratória II Código a definir - Fisioterapia Neurofuncional II Código a definir - Fisioterapia Musculoesquelética III Código a definir - Fisioterapia Cardiorrespiratória III Código a definir - Fisioterapia Neurofuncional III Código a definir -						
--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

				Fisioterapia em Saúde da Mulher Código a definir - Fisioterapia Dermatofuncional						
	X	DOR	PAIN	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica	Não	32	0	32	0	64
	X	FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA	ONCOLOGICAL PHYSIOTHERAPY	Não	Não	32	0	0	0	32
	X	ÓRTESES E TECNOLOGIA ASSISTIVA EM FISIOTERAPIA	ORTHOTICS AND ASSISTIVE TECHNOLOGY IN PHYSIOTHERAPY	Não	Não	16	16	0	0	32
	X	MODELOS EXPERIMENTAIS E PESQUISAS TRANSLACIONAIS	EXPERIMENTAL MODELS AND TRANSLATIONAL RESEARCH	Não	Não	16	16	0	0	32
	X	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	SPORTS PHYSIOTHERAPY	Código a definir - Bases da Avaliação Fisioterapêutica Código a definir - Bases do Tratamento fisioterapêutico I Código a definir - Bases do tratamento fisioterapêutico II	Não	32	0	96	0	128
	X	FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO	PHYSIOTHERAPY IN SLEEP RESPIRATORY DISORDERS	Não	Não	32	0	96	0	128
	X	SAÚDE DO TRABALHADOR E ERGONOMIA	OCCUPATIONAL HEALTH AND ERGONOMICS	Não	Não	24	0	32	8	64

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

	X	COSMETOLOGIA APLICADA À SAÚDE	COSMETOLOGY APPLIED TO HEALTH	Não	Não	4	18	6	4	32
	X	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: MTC/ACUPUNTURA	INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES: TCM / ACUPUNCTURE	Não	Não	16	16	4	12	48
	X	BIOESTATÍSTICA	BIostatISTICS	Não	Não	48	0	0	0	48
	X	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	SCIENTIFIC RESEARCH METHODOLOGY	Não	Não	48	0	0	0	48
	X	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	EXERCISE PHYSIOLOGY	Não	Não	36	16	0	12	64
	X	BIOMECÂNICA	BIOMECHANICS	Código a definir - ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO I	Não	32	0	0	0	32
	X	FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO DO EXERCÍCIO	EXERCISE PHYSIOLOGY AND NUTRITION	Não	Não	64	0	0	0	64
	X	BIODIREITO E BIOÉTICA	BIORIGHT AND BIOETHICS	Não	Não	32	0	0	0	32
	X	MARKETING E SAÚDE	MARKETING AND HEALTH	Não	Não	32	16	0	16	64
	X	INFORMÁTICA NA FISIOTERAPIA	INFORMATICS IN PHYSIOTHERAPY	Não	Não	0	0	0	64	64
	X	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SAÚDE	DISTANCE EDUCATION IN HEALTH	Não	Não	0	0	0	32	32
	X	DERMATOFUNCIONAL CORPORAL	BODY DERMATOFUNCIONAL	Não	Não	16	24	4	4	48
	X	ESPECIFICIDADES DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NO ADULTO	SPECIFICITIES OF MECHANICAL VENTILATION IN ADULTS	Código a definir - Fisioterapia Cardiorrespiratória III	Não	32	0	0	0	32

2.11. Adaptação curricular

Considerando a possibilidade do discente já cursante migrar de matriz curricular, faz-se a seguinte proposição de adaptação curricular.

FIGURA 17 - ADAPTAÇÃO CURRICULAR.

Módulo	Módulo em inglês	Equivalência	Conteúdo
INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE	PERSON, CULTURE AND SOCIETY	FIS0001 - INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE	Filosofia, sócio antropologia para a saúde
INTRODUÇÃO À PESQUISA	INTRODUCTION TO RESEARCH	FIS0002 - INTRODUÇÃO À PESQUISA I	Metodologia / base de dados / redação científica
ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO I	BODY STRUCTURE AND FUNCTION I	FIS0003 - LÓGICA MOLECULAR DOS SERES VIVOS I	Biologia celular / bioquímica / biofísica / histologia / embriologia
VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA I	EXPERIENCES IN PHYSIOTHERAPY I	FIS0004 - VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA I	Fundamentos e história da fisioterapia / órgãos e conselho de classe / legislação / ética / prática fisioterapêutica
MENTORIA I	MENTORING I	Não	Coaching
MENTORIA II	MENTORING II	Não	Coaching
VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA II	EXPERIENCES IN PHYSIOTHERAPY II	FIS0009 - VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA II e FIS0013 - VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA III e FIS0017 - VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA IV	Prática fisioterapêutica - atenção primária, secundária, terciária
ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO II	BODY STRUCTURE AND FUNCTION II	FIS0006 - LÓGICA MOLECULAR DOS SERES VIVOS II	Cardiorrespiratória, neuro e musculoesquelética
FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA	FUNDAMENTALS OF COLLECTIVE HEALTH	FIS0008 - SAÚDE: PROCESSO E ASSISTÊNCIA	Fundamentos da saúde coletiva e políticas de saúde
ATENDIMENTO PRÉHOSPITALAR	PRE-HOSPITAL CARE	Não	Rede de atenção à urgência e emergência

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

FARMACOLOGIA	PHARMACOLOGY	FIS0011 - PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE AGRESSÃO	Princípios gerais que regem as ações sobre os fármacos e destes sobre o organismo
ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO III	BODY STRUCTURE AND FUNCTION III	FIS0006 - LÓGICA MOLECULAR DOS SERES VIVOS II	Endócrino / uro-reprodutor / digestório
PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE DEFESA	PATHOLOGICAL PROCESSES AND DEFENSE MECHANISMS	FIS0011 - PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE AGRESSÃO	Microbiologia / imunologia / patologia / parasitologia
BASES DO MOVIMENTO HUMANO	BASES OF HUMAN MOVEMENT	FIS0005 - CINEMÁTICA MUSCULAR I	Cinesiologia / biomecânica / comportamento motor
RACIOCÍNIO E TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE	REASONING AND DECISION MAKING IN HEALTH	Não	Fisioterapia baseada em evidências / aliança terapêutica
BASES DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	BASIS OF PHYSIOTHERAPY EVALUATION	FIS00010 - CINEMÁTICA MUSCULAR II	Semiologia / anatomia palpatória / instrumentação e mensuração
BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO I	BASIS OF PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT I	FIS0015 - RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS MANIPULATIVOS E MECÂNICOS	Terapia manual / mecanoterapia / cinesioterapia / prescrição e fisiologia do exercício
BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO II	BASIS OF PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT II	FIS0012 - RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS ELETROTERMOFOTOBIOLOGICOS	Eletroterapia/termoterapia/fototerapia / fisioterapia aquática
BASES DA AVALIAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	BASIS OF PUBLIC HEALTH ASSESSMENT	Não	Epidemiologia / ecomapa / genograma / avaliação ambiental/ geoprocessamento
SAÚDE MATERNO-INFANTIL	MATERNAL AND CHILD HEALTH	FIS0021 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA E FIS0022 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM UROGINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA	Obstetrícia e neonatologia
FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I	CARDIORRESPIRATORY PHYSIOTHERAPY I	FIS0024 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA	Atenção primária
FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	MUSCULOSKELETAL PHYSIOTHERAPY I	FIS0016 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA TRAUMATO ORTOPÉDICA	Atenção primária

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I	NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY I	FIS0020 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA	Atenção primária
FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II	CARDIORESPIRATORY PHYSIOTHERAPY II	FIS0024 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA	Atenção secundária
FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	MUSCULOSKELETAL PHYSIOTHERAPY II	FIS0016 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA TRAUMATO ORTOPÉDICA	Atenção secundária
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II	NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY II	FIS0020 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA	Atenção secundária
FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III	CARDIORESPIRATORY PHYSIOTHERAPY III	FIS0024 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA	Atenção terciária
FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III	MUSCULOSKELETAL PHYSIOTHERAPY III	FIS0016 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA TRAUMATO ORTOPÉDICA	Atenção terciária
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL III	NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY III	FIS0020 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA	Atenção terciária
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	FINAL PAPER I	FIS0027 - PESQUISA EM FISIOTERAPIA I	Projeto
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	PHYSIOTHERAPY IN WOMEN'S HEALTH	FIS0022 - CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA EM UROGINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA	Atuação fisioterapêutica na saúde da mulher nos três níveis de atenção à saúde
FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	DERMATOFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY	FIS0023 - FISIOTERAPIA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS	Disfunções dermatofuncionais nos níveis de atenção à saúde (da básica à alta complexidade)
GESTÃO EM SAÚDE	HEALTH MANAGEMENT	FIS0028 - GESTÃO EM SAÚDE	Fundamentos da administração em fisioterapia / controle social
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	FINAL PAPER II	FIS0031 - PESQUISA EM FISIOTERAPIA II	Execução / coleta
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA	SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSIOTHERAPY	FIS0026 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL e FIS0029 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR I e FIS0032 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR II	Desenvolvimento de atividades de aprendizagem profissional em atuações reais de ação do fisioterapeuta

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	FINAL PAPER III	FIS0033 - PESQUISA EM FISIOTERAPIA III	Artigo
DOR	PAIN	Não	
FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA	ONCOLOGICAL PHYSIOTHERAPY	Não	
ÓRTESES E TECNOLOGIA ASSISTIVA EM FISIOTERAPIA	ORTHOTICS AND ASSISTIVE TECHNOLOGY IN PHYSIOTHERAPY	Não	
MODELOS EXPERIMENTAIS E PESQUISAS TRANSLACIONAIS	EXPERIMENTAL MODELS AND TRANSLATIONAL RESEARCH	Não	
FISIOTERAPIA ESPORTIVA	SPORTS PHYSIOTHERAPY	Não	
FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO	PHYSIOTHERAPY IN SLEEP RESPIRATORY DISORDERS	Não	
SAÚDE DO TRABALHADOR E ERGONOMIA	OCCUPATIONAL HEALTH AND ERGONOMICS	Não	
COSMETOLOGIA APLICADA À SAÚDE	COSMETOLOGY APPLIED TO HEALTH	Não	
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: MTC/ACUPUNTURA	INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES: TCM / ACUPUNCTURE	Não	
BIOESTATÍSTICA	BIOSTATISTICS	Não	
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	SCIENTIFIC RESEARCH METHODOLOGY	Não	
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	EXERCISE PHYSIOLOGY	Não	
BIOMECÂNICA	BIOMECHANICS	Não	
FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO DO EXERCÍCIO	EXERCISE PHYSIOLOGY AND NUTRITION	Não	
BIODIREITO E BIOÉTICA	BIOLAW AND BIOETHICS	Não	
MARKETING E SAÚDE	MARKETING AND HEALTH	Não	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

INFORMÁTICA NA FISIOTERAPIA	INFORMATICS IN PHYSIOTHERAPY	Não	
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SAÚDE	DISTANCE EDUCATION IN HEALTH	Não	
DERMATOFUNCIONAL CORPORAL	BODY DERMATOFUNCTIONAL	Não	
ESPECIFICIDADES DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NO ADULTO	SPECIFICITIES OF MECHANICAL VENTILATION IN ADULTS	Não	

2.12. Componentes curriculares por departamento por eixo

No curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará os componentes curriculares (conteúdos) fazem parte de cinco departamentos.

FIGURA 18 - VINCULAÇÃO DO MÓDULO AO DEPARTAMENTO EXECUTOR POR EIXO E SEM.

Eixo temático	Sem	Módulo	Módulo em inglês	Unidade de oferta
Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa	I	INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE	PERSON, CULTURE AND SOCIETY	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa	I	INTRODUÇÃO À PESQUISA	INTRODUCTION TO RESEARCH	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 2 formação básica em saúde	I	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO I	BODY STRUCTURE AND FUNCTION I	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 3 formação profissional instrumental	I	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA I	EXPERIENCES IN PHYSIOTHERAPY I	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa	I	MENTORIA I	MENTORING I	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa	X	MENTORIA II	MENTORING II	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Eixo 3 formação profissional instrumental	II	VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA II	EXPERIENCES IN PHYSIOTHERAPY II	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 2 formação básica em saúde	II	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO II	BODY STRUCTURE AND FUNCTION II	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 3 formação profissional instrumental	II	FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA	FUNDAMENTALS OF COLLECTIVE HEALTH	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 2 formação básica em saúde	II	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	PRE-HOSPITAL CARE	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 2 formação básica em saúde	III	FARMACOLOGIA	PHARMACOLOGY	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 2 formação básica em saúde	III	ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO III	BODY STRUCTURE AND FUNCTION III	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 2 formação básica em saúde	III	PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE DEFESA	PATHOLOGICAL PROCESSES AND DEFENSE MECHANISMS	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Eixo 2 formação básica em saúde	III	BASES DO MOVIMENTO HUMANO	BASES OF HUMAN MOVEMENT	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa	III	RACIOCÍNIO E TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE	REASONING AND DECISION MAKING IN HEALTH	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 3 formação profissional instrumental	IV	BASES DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	BASIS OF PHYSIOTHERAPY EVALUATION	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 3 formação profissional instrumental	IV	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO I	BASIS OF PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT I	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 3 formação profissional instrumental	IV	BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO II	BASIS OF PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT II	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 3 formação profissional instrumental	IV	BASES DA AVALIAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	BASIS OF PUBLIC HEALTH ASSESSMENT	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	V	SAÚDE MATERNO-INFANTIL	MATERNAL AND CHILD HEALTH	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Eixo 4: formação profissional clínica	V	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I	CARDIORRESPIRATORY PHYSIOTHERAPY I	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	V	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	MUSCULOSKELETAL PHYSIOTHERAPY I	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	V	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I	NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY I	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	VI	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II	CARDIORESPIRATORY PHYSIOTHERAPY II	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	VI	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	MUSCULOSKELETAL PHYSIOTHERAPY II	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	VI	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II	NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY II	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Eixo 4: formação profissional clínica	VII	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III	CARDIORESPIRATORY PHYSIOTHERAPY III	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	VII	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III	MUSCULOSKELETAL PHYSIOTHERAPY III	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	VII	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL III	NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY III	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa	VIII	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	FINAL PAPER I	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	VIII	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	PHYSIOTHERAPY IN WOMEN'S HEALTH	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 4: formação profissional clínica	VIII	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	DERMATOFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa	VIII	GESTÃO EM SAÚDE	HEALTH MANAGEMENT	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa	IX	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	FINAL PAPER II	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 5: formação profissional avançada	IX E X	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA	SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSIOTHERAPY	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
Eixo 1: formação social, humana e em pesquisa	X	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	FINAL PAPER III	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	DOR	PAIN	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA	ONCOLOGICAL PHYSIOTHERAPY	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	ÓRTESES E TECNOLOGIA ASSISTIVA EM FISIOTERAPIA	ORTHOTICS AND ASSISTIVE TECHNOLOGY IN PHYSIOTHERAPY	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	MODELOS EXPERIMENTAIS E PESQUISAS TRANSLACIONAIS	EXPERIMENTAL MODELS AND TRANSLATIONAL RESEARCH	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

	X	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	SPORTS PHYSIOTHERAPY	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO	PHYSIOTHERAPY IN SLEEP RESPIRATORY DISORDERS	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	SAÚDE DO TRABALHADOR E ERGONOMIA	OCCUPATIONAL HEALTH AND ERGONOMICS	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	COSMETOLOGIA APLICADA À SAÚDE	COSMETOLOGY APPLIED TO HEALTH	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: MTC/ACUPUNTURA	INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES: TCM / ACUPUNCTURE	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	BIOESTATÍSTICA	BIostatISTICS	Programa de Pós-graduação em Fisioterapia e Funcionalidade Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

	X	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	SCIENTIFIC RESEARCH METHODOLOGY	Programa de Pós-graduação em Fisioterapia e Funcionalidade Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	EXERCISE PHYSIOLOGY	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES
	X	BIOMECÂNICA	BIOMECHANICS	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES
	X	FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO DO EXERCÍCIO	EXERCISE PHYSIOLOGY AND NUTRITION	Departamento de Fisiologia e Farmacologia
	X	BIODIREITO E BIOÉTICA	BIOLAW AND BIOETHICS	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	MARKETING E SAÚDE	MARKETING AND HEALTH	Departamento de Fisioterapia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

				Faculdade de Medicina
	X	INFORMÁTICA NA FISIOTERAPIA	INFORMATICS IN PHYSIOTHERAPY	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SAÚDE	DISTANCE EDUCATION IN HEALTH	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	DERMATOFUNCIONAL CORPORAL	BODY DERMATOFUNCTIONAL	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina
	X	ESPECIFICIDADES DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NO ADULTO	SPECIFICITIES OF MECHANICAL VENTILATION IN ADULTS	Departamento de Fisioterapia Faculdade de Medicina

9

3

2.13. Metodologias de ensino e de aprendizagem

Competência, segundo PERRENOUD (2000), é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, saberes, capacidades e informações para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. A formação por competência é um processo complexo, que implica relações diversas entre os diferentes níveis de conhecimento, dos saberes, dos esquemas de ação e do contexto. Assim, o presente projeto pedagógico está fundamentado nos seguintes princípios:

Princípio formativo: o desenvolvimento do pensamento crítico como base de um novo espírito científico, fundado na complexidade, na hipertextualidade, na virtualidade e no auto eco organização. A adoção implica a incorporação de uma postura pedagógica na qual: a) todos sabem, aprendem e ensinam; b) a aprendizagem se constrói em torno de situações-problema; c) os resultados obtidos em tal processo constituem produtos finais transferíveis; d) a produção científica se baseia na perspectiva da “ciência que se faz”, estreitamente associada às demandas sociais emergentes. Por este motivo, o trabalho inter e intragrupos desenvolvido no curso de Fisioterapia serão potencializados, não somente nos módulos de práticas assistidas, mas desde o início da formação.

Princípio mediador: formando profissionais/cidadãos – do “saber-fazer” ao “saber-ser”. O deslocamento do saber-fazer para o saber-ser, da certeza para a incerteza. O processo de formação que se constrói por meio de novas práticas, desenvolvidas pelas relações dinâmicas propiciadas pela inserção precoce na realidade, na intersetorialidade, na ética e na diversidade humana e ambiental. Na formação do fisioterapeuta na UFC, o maior desafio tem repousado na busca incessante de não dicotomizar a atenção individual da atenção coletiva, das doenças e dos adoecimentos da vigilância da saúde; a qualidade de vida (biologia); na funcionalidade (produção subjetiva); na concepção do continuum da gestão, da atenção e da vigilância; sem desvincular-se do conceito de atenção integral à saúde sendo que os módulos buscam diálogo, ao longo de cada Sem. Na atual proposta pretende-se ampliar na perspectiva da inclusão mediadora do trabalho educativo junto à população e interprofissional, compreendendo que há alternância de saberes e práticas de cada núcleo constituído das profissões de saúde e do campo da atenção integral à saúde.

-

Princípio fomentador: a avaliação como construção da qualidade social. A formação do ser humano e do profissional que se almeja, na qual o saber-pensar e o saber-agir representam pontos-chaves da identidade do profissional, contempla ainda uma terceira base fundamental – o saber-valorar – dimensão ética que permeia todo o processo formativo e o campo de atuação profissional. Por compreender que a formação crítica e reflexiva em Fisioterapia tem como eixo central a funcionalidade, a integralidade e a inovação, esta proposta assume como papel estratégico o desenvolvimento de um espaço de aprendizagem que contemple cenários múltiplos, seja no SUS seja na rede privada e nos campos de atuação ainda pouco explorados pela Fisioterapia tendo como meta o fomento de diferentes perspectivas, interesses e distintos atores sociais no processo do cuidar em saúde.

No Brasil, a Fisioterapia iniciou-se como atividade física de reabilitação dentro da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no ano de 1929, mas foi em 1951 que foi criado o primeiro curso para formação de fisioterapeutas, denominados técnicos, e tinha a duração de um ano. Na década seguinte, para melhor especialização do profissional, e em razão do aumento da procura por profissionais em consequência do alto índice de indivíduos portadores de sequelas motoras da poliomielite, a demanda por essa formação aumentou e o curso passou a ter a duração de dois anos. Em 1969, conforme decreto-lei nº 938/69, a Fisioterapia foi reconhecida como um curso de nível superior. Para esta regulamentação criou-se o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e conselhos regionais (CREFITOs), conforme a lei nº 6316, de 17 de dezembro de 1975. O COFFITO assumiu a função de legislar, estabelecendo o código de ética (resolução nº 10/78) normalizando a profissão e a atuação do fisioterapeuta. Ao CREFITOs coube a função de legalizar e fiscalizar o exercício profissional.

Em 1983, o Conselho Federal de Educação, por meio da resolução nº 04 de 28 de fevereiro de 1983, editou o currículo mínimo para a Fisioterapia com quatro anos letivos. O conteúdo foi dividido em quatro ciclos, composto pelas seguintes matérias: biológicas, de formação geral, pré-profissionalizantes e profissionalizantes. Esse currículo mínimo vigorou até 1996, quando o MEC através da LDB (lei de diretrizes e bases) estabeleceu novas regras, dando

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

autonomia para as universidades e faculdades elaborarem seus currículos. A nova lei de diretrizes e bases da educação conhecida como LDB 9394/96, estabelece diretrizes gerais para a educação no Brasil, flexibilizando os currículos. Em dezembro de 1997 a secretaria de ensino superior do MEC convocou as instituições de ensino superior (IES), para apresentarem propostas de diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Durante os anos de 1998 e 1999, as entidades de classe e governamentais - COFFITO, CREFITOs, coordenadores de cursos de graduação, docentes, discentes e profissionais interessados - foram convocados para debater e propor ao MEC as diretrizes que deveriam nortear o ensino da Fisioterapia no Brasil.

Em 19 de fevereiro de 2002, o conselho nacional de educação instituiu as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia através da resolução CNE/ CES nº 4 (Brasil, 2002) e do parecer CNE/ CES nº 1210/2001. Assim sendo, a concepção do currículo vigente e da proposta de revisão pautam-se no proposto por Delors com vistas ao desenvolvimento de competências para saber (obter, reter e incrementar seus conhecimentos), saber fazer (desenvolver habilidades para saber executar tarefas pertinentes a sua função) e saber agir (portar-se com responsabilidade, ética e atitudes que garantam a integridade pessoal e profissional do ofício que lhe cabe).

Neste sentido, os aspectos relativos à fundamentação teórico-metodológica e orientação acadêmica possibilitam a compreensão desta proposta e norteiam a prática das atividades curriculares que serão descritas a seguir.

As modificações estruturais dos módulos deram-se a partir de discussões no âmbito do núcleo docente estruturante e do colegiado, com base na avaliação do atual currículo (de acertos, lacunas, sobreposições etc.), avanços ocorridos na ciência e na tecnologia, exigências e perspectivas do mercado de trabalho. Neste sentido, a proposta de revisão curricular aqui proposta consolida os avanços alcançados na proposta anterior (2013), a qual aprofunda os conhecimentos específicos e interdisciplinares da Fisioterapia, prospectando uma identidade profissional diferenciada.

A competência é o tomar iniciativa e assumir responsabilidade diante de situações profissionais com as quais o indivíduo se depara lidando com eventos ou ocorrências imprevistas ou não programadas; é perceber que a comunicação é essencial ao aprendizado e ao trabalho e que isto melhora o desempenho e a

prestação de serviço em qualquer nível de atenção à saúde (ALSINA; BOIX, 2011; DEL POZO FLÓREZ, 2012; MANRÍQUEZ PANTOJA, 2012; RIOS, 2002).

Corroborando a demanda mundial decorrente do advento da tecnologia e da globalização, as práticas heurística no curso de Fisioterapia vêm sendo desenvolvidas em diversos módulos, com carga horária de até 20%). Faz-se imprescindível ressaltar também que com o advento da tecnologia e inúmeras perspectivas envolvendo a informatização, o curso de Fisioterapia da UFC trás perspectivas de inserção de novas estratégias como a tele Fisioterapia.

Na proposta vigente, propõe-se ampliar o uso de estratégias didático-pedagógicas assíncronas e síncronas em toda a matriz curricular, através de atividades como descritas na FIGURA abaixo.

FIGURA 19 - ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.

Estratégias	Descrição das estratégias didático-pedagógicas
Gerais	
Aula expositiva e dialogada	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a Realidade.
Estudo de artigos e materiais Bibliográficos	É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados.
Estudo dirigido	É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Atividades orais em grupo	É a reunião de palestras e preleções breves apresentadas por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico e desenvolve habilidades de estabelecer relações.
Estudo de caso	É uma atividade desafiadora para os envolvidos que compreende a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada.

Prática em laboratórios	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob a orientação de um especialista.
	Possibilita aprender a fazer algo melhor, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
Pesquisa	É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: conceber o conhecimento e a ciência tendo a dúvida e a crítica como elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.
Inovação: modalidade assíncrona	
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade e propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Solução de problemas	É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo: pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; e demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas.
Portfolio	É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação.
Mapa conceitual	Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo.
Lista de discussão	É a oportunidade de um grupo de pessoas poderem debater um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um Estudo prévio, ou, ainda, queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.
Fórum	É a ferramenta interativa que visa preza a construção de comunidades de aprendizagem em contexto dialógico por meio eletrônico. Sua organização permite visualizar o tema em questão, assim como respostas e comentários de participantes, sempre mediadas por professor-tutor.
Inovação: modalidade síncrona	
Grupo de Verbalização e de observação	É a análise de temas/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras e estudos preliminares; enfim, é um contato inicial com o tema.

Phillips 66	É uma atividade em grupo que compreende análise e discussão sobre temas/problemas no contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas.
Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área.

Jogos	É a atividade em que os discentes se tornam agentes do processo, desenvolvendo habilidades na tomada de decisões no nível administrativo e vivenciando ações interligadas em ambientes de incerteza; pois permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos.
Dramatização	É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas.
Simulações	É uma simulação de um problema. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real. Esta inovação inclui o exame clínico objetivo estruturado (OSCE), metodologia para avaliar habilidades clínicas, conhecimento, atitudes e estratégias voltadas à aliança terapêutica do discente mediante interação com paciente simulado ou recursos tecnológicos.

Nesta perspectiva, a estratégia de ensino e aprendizagem defendida neste projeto pedagógico possibilitará o desenvolvimento das competências descritas na FIGURA a seguir.

FIGURA 20 - COMPETÊNCIA ESPERADA E MÉTODOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.

Competência básica	Métodos
---------------------------	----------------

<p>A) demonstrar possuir e entender conhecimentos em uma área de estudo que começa na base do ensino médio geral e geralmente é encontrada em um nível que, embora apoiado em livros avançados, também inclui alguns aspectos que envolvem conhecimento da vanguarda do seu campo de estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Prática em laboratórios e inserção na realidade local; ● Estudos de caso e simulações; ● Projetos Interdisciplinares tendo como base
<p>B) aplicar seus conhecimentos ao seu trabalho ou vocação de maneira profissional e possuir as competências que geralmente são demonstradas através da elaboração e defesa de argumentos e da resolução de problemas em sua área de estudo.</p>	<p>A aprendizagem de competências;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudos Exploratórios e leituras; ● Atividades que promovam o trabalho colaborativo.
<p>C) capacidade de coletar e interpretar dados relevantes (geralmente dentro de sua área de estudo) para fazer julgamentos que incluam</p>	
<p>reflexão sobre questões relevantes de natureza social, científica ou ética.</p>	
<p>D) transmitir informações, ideias, problemas e soluções para um público especializado como não especializado.</p>	
<p>E) habilidades de aprendizagem necessárias para realizar estudos adicionais com um alto grau de autonomia.</p>	
<p>Competência geral</p>	<p>Métodos</p>
<p>A) conhecer os princípios e teorias dos agentes físicos e suas aplicações em Fisioterapia. Entender os princípios de biomecânica e eletrofisiologia, e suas principais aplicações. No campo da Fisioterapia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudos de caso e simulações; ● Projetos Interdisciplinares tendo como base a aprendizagem de
<p>B) identificar os fatores psicológicos e sociais que influenciam o estado de saúde ou doença de indivíduos, famílias e comunidade.</p>	<p>competências;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudos Exploratórios e leituras;
<p>C) conhecer e desenvolver a teoria da comunicação e habilidades interpessoais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades que Promovam o
<p>D) compreender as teorias da aprendizagem a serem aplicadas na educação em saúde e no processo de aprendizagem ao longo da vida.</p>	<p>Trabalho colaborativo.</p>
<p>E) compreender os aspectos psicológicos na relação fisioterapeuta-paciente. Identificar os fatores envolvidos no trabalho em equipe e nas situações de liderança.</p>	

F) identificar estruturas anatômicas como uma base de conhecimento para estabelecer dinamicamente relacionamentos com a organização funcional.	
G) conhecer as mudanças fisiológicas e estruturais que podem ocorrer como consequência da aplicação de Fisioterapia.	
H) reconhecer situações com risco de vida e saiba como executar manobras básicas e avançadas de suporte à vida.	
I) conhecer a fisiopatologia das doenças, identificando as manifestações que aparecem ao longo do bem como tratamentos medicocirúrgicos, principalmente em seus aspectos fisioterapêuticos e ortopédicos. Identificar as alterações produzidas como consequência da intervenção fisioterapêutica. Promover a participação do usuário e da família em seu processo de recuperação da funcionalidade.	
J) conhecer e identificar os problemas psicológicos, físicos e sociais derivados da violência de gênero para treinar os discentes na	
prevenção, detecção precoce, assistência e reabilitação das vítimas dessa forma de violência.	
K) conhecer os conhecimentos básicos de bioestatística e sua aplicação para obter, organizar e interpretar informações. Científicas e de saúde.	
L) possuir a capacidade de preparar um relatório, sua apresentação e defesa pública de todo o conteúdo derivado das atividades de treinamento.	

Competência específica	Métodos
-------------------------------	----------------

<p>A) identificar o conceito, evolução e fundamentos da Fisioterapia em seus aspectos científicos e profissionais. Compreender a teoria geral do funcionamento, incapacidade e saúde e modelos de intervenção em Fisioterapia, transferindo-os para a prática de cuidados de saúde. Conhecer e aplicar as bases teóricas e o desenvolvimento de métodos e procedimentos Fisioterapêuticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Prática em laboratórios e inserção na realidade local; ● Estudos de caso e simulações; ● Projetos Interdisciplinares tendo como base a aprendizagem de competências; ● Estudos Exploratórios e leituras; ● Atividades que promovam o trabalho colaborativo.
<p>B) ter a capacidade de avaliar, na perspectiva da Fisioterapia, o estado funcional do paciente / usuário, considerando seus aspectos físicos, psicológicos e sociais. Compreender e aplicar os métodos e procedimentos de avaliação manual e instrumental em Fisioterapia, bem como a avaliação científica de sua utilidade e eficácia.</p>	
<p>C) conhecer, projetar e aplicar as diferentes modalidades e procedimentos gerais de intervenção em Fisioterapia: massoterapia, eletroterapia, Magnetoterapia, ergoterapia, hidroterapia, balneoterapia, Climatoterapia, termoterapia, crioterapia, Vibroterapia, fototerapia, Pressoterapia, terapias derivadas de outros agentes físicos. Como aspectos fundamentais da ergoterapia e outras terapias relacionadas ao campo de competência da Fisioterapia. Promover a participação do usuário e da família em seu processo de recuperação.</p>	
<p>D) ter a capacidade de aplicar a Fisioterapia e identificar o tratamento fisioterapêutico mais adequado nos diferentes processos de alteração, prevenção e promoção da saúde, bem como nos processos de crescimento e desenvolvimento. Identificar a situação do paciente / usuário através de um diagnóstico de Fisioterapia, planejando intervenções e avaliando sua eficácia em um ambiente de trabalho cooperativo. Conheça e aplique as diretrizes de boas práticas clínicas.</p>	
<p>E) compreender e executar os métodos e técnicas específicos relacionados ao sistema locomotor (incluindo terapias manuais, terapias de manipulação articular), processos neurológicos, sistema respiratório, sistema cardiocirculatório e alterações estáticas e a dinâmica.</p>	

<p>Métodos e técnicas específicas que levam em consideração as implicações da ortopedia em Fisioterapia, técnicas.</p> <p>Terapêuticas reflexas, bem como outros métodos e técnicas alternativas e / ou complementares, cuja segurança e eficácia.</p> <p>São demonstradas de acordo com o estado do desenvolvimento da ciência.</p>	
<p>F) compreender os princípios ergonômicos e antropométricos. Analisar, programar e aplicar o movimento como medida terapêutica, promovendo a participação do paciente / usuário em seu processo.</p>	
<p>G) compreender os conceitos fundamentais de saúde e o papel do fisioterapeuta no sistema sanitário. Promover hábitos de vida saudáveis através da educação em saúde. Compreender os fatores relacionados à saúde e os problemas relacionados à Fisioterapia nos campos da atenção primária, especialização e saúde ocupacional. Conhecer o sistema de saúde e os aspectos relacionados à gestão dos serviços de saúde, principalmente aqueles em que a Fisioterapia Intervém. Conhecer e analisar os processos de gestão de um serviço ou unidade de Fisioterapia. Conhecer e aplicar mecanismos de qualidade na prática de Fisioterapia, ajustando-se a critérios, indicadores e padrões de qualidade reconhecidos e validados para a prática profissional adequada. Conhecer e respeitar as bases éticas e legais do campo profissional. Conhecer e respeitar as bases éticas e legais da profissão em um contexto social em mudança. Conhecer os códigos éticos e deontológicos profissionais.</p>	
<p>H) avalie o paciente com um diagnóstico clínico anterior, estabeleça objetivos terapêuticos, elabore o plano de intervenção fisioterapêutica e executá-la de forma coordenada, bem como avaliar os resultados, atendendo ao princípio da individualidade do usuário e utilizando as ferramentas terapêuticas da Fisioterapia.</p>	
<p>Competência transversal</p>	<p>Métodos</p>
<p>A) tomar decisões</p>	

B) resolução de problemas.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades que promovam comprometimento, respeito aos prazos, colaboração com a equipe e que permitam que todos os discentes decidam sobre como construir as soluções aos problemas apresentados; • Atividades de extensão, pesquisa e outras afins que possibilitem discussões nos módulos que permitam aos discentes exporem ideias e refletirem sobre seus conhecimentos e práticas.
C) capacidade de organização e planejamento.	
D) capacidade de análise e síntese.	
E) comunicação oral e escrita no português.	
F) capacidade de gerenciamento de informações.	
G) competências informáticas relacionadas com o campo de Estudo.	
H) valores democráticos. Cooperação, solidariedade e cultura da paz.	
I) compromisso ético.	
J) trabalho em equipe.	
K) habilidades de relacionamento interpessoal.	
L) trabalho em equipe de carácter interdisciplinar.	
M) raciocínio crítico.	
N) trabalho em contexto internacional.	
O) reconhecimento da diversidade e multiculturalismo (compreensão do comportamento interativo da pessoa de acordo com gênero, grupo ou comunidade, dentro de seu contexto social e multicultural). Respeito pela diversidade. Design para todos e acessibilidade universal.	
P) motivação para a qualidade.	
Q) adaptação a novas situações.	
R) criatividade.	
S) aprendizagem autônoma.	
T) iniciativa e espírito empreendedor. Conhecimento do ambiente social relacionado aos estudos. Conhecimento do ambiente profissional. Conhecimento do contexto da profissão vinculado à graduação no mundo. Cultura empreendedora.	
U) liderança.	
V) conhecimento de outras culturas e costumes. Compromisso com o desenvolvimento humano e a equidade. Interculturalidade e inclusão social.	

X) sensibilidade às questões ambientais. Sustentabilidade e compromisso ambiental. Uso equitativo, responsável e eficiente dos recursos.	
--	--

2.14. Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Entende-se que o currículo é dinâmico e, portanto, deve ser avaliado e ajustado para seu aperfeiçoamento com base nos resultados das avaliações pelos docentes e pelos discentes. O sistema de acompanhamento e avaliação do PPC está a cargo do colegiado de curso e do núcleo docente estruturante com participação de docentes e discentes.

Assim são consideradas nesta proposta as legislações do MEC e da UFC, a saber: resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as DCNS do curso de graduação em Fisioterapia; resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos; regimento geral da UFC; resolução nº 7/CEPE, de 17 de junho de 2005, que versa sobre as atividades complementares; resolução nº 14/CEPE, de 3 de dezembro de 2007, sobre tempo máximo de duração dos cursos da UFC; resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, que trata do estágio supervisionado; resolução nº 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012, que institui o NDE no âmbito dos cursos da UFC; portaria UFC/PROGRAD nº 021, de 03 de junho de 2013, que contempla os eixos temáticos transversais; resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão; portaria UFC/PROGRAD nº 35, de 23 de novembro de 2018, que versa sobre funcionamento de componentes curriculares dedicados ao trabalho de conclusão de curso; incluindo ainda normativos do próprio curso.

Deste modo, serão planejadas avaliações dos objetivos educacionais, do processo ensino-aprendizagem, de discentes, de professores e da instituição com as seguintes especificidades:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

- .1 Objetivos educacionais - quanto à sua adequação e se estão sendo atingidos;
- .2 Processo ensino-aprendizagem - quanto aos métodos educacionais, conteúdos, ambientes e o próprio sistema de avaliação;
- .3 Discente - quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- .4 Professores - quanto ao seu desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- .5 Instituição - quanto à sua estrutura organizacional e gerencial. A avaliação é um processo dinâmico que compreende funções distintas: diagnosticar, auto avaliar, verificar a motivação para o crescimento, aprofundar a aprendizagem e

auxiliar a aprendizagem, as rubricas têm se mostrado ferramentas adequadas quando se deseja obter evidências de desempenho de uma ação educativa para desenvolvimento de competências² profissionais, sejam elas específicas e/ou transversais (ARRUFAT; RIVAS, 2014; DE LA CRUZ FLORES; HERNÁNDEZ, 2012; DUARTE; CANELAS; SOARES; POMBO ET AL., 2012; MARTÍNEZ-ROJAS, 2008; PANADERO, 2011; PANADERO-CALDERÓN; ALONSO-TAPIA, 2013; PERRENOUD; THURLER, 2009; PORTO, 2005; ROQUE; ELIA; DA MOTTA, 2004).

Assim, considerando as DCNS do curso de graduação em Fisioterapia; resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos; regimento geral da UFC esta proposta a avaliação dos discentes deve abranger todo o processo de desenvolvimento de competências para atuação profissional incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes, estendendo-se também ao estágio supervisionado.

Do ponto de vista educacional os processos de avaliação são pautados em práticas pedagógicas inovadoras, compatíveis com a metodologia do currículo integrado (CAMPOS; FARIA; SANTOS; SILVA ET AL., 2010; DARSIE, 2013; PERRENOUD; THURLER, 2009; ROQUE; ELIA; DA MOTTA, 2004; SOUZA, 2017). Neste sentido e na busca por um modelo de avaliação eficaz e efetivo que se aplique para a estimativa das competências desenvolvidas pelo estudante bem como para avaliação do módulo e do docente, ferramentas síncronas e assíncronas de

-
tecnologias da educação devem tornar a avaliação na formação superior um processo dialógico, flexível e autorreflexivo (SALERNO; FREITAS, 2019). Assim sendo, fazem parte desses processos instrumentos síncronos e assíncronos, tais como: provas escritas, avaliações de práticas observacionais, assistidas, seminários, painéis, fóruns virtuais e construção de materiais didático instrucionais adequados ao cenário real de aprendizagem objetivando desenvolver um ambiente propício à autoaprendizagem do discente. Além dos referidos processos de avaliação são estabelecidos outros processos e formas de avaliação, de modo a se adequar às particularidades de cada módulo.

São condições de aprovação em cada um dos módulos do curso: a) alcançar a frequência de, no mínimo, setenta e cinco (75%), considerando a carga horária total do respectivo módulo, e b) obter como média das avaliações parciais ao longo do Sem a nota mínima de 7,0. O discente será considerado reprovado se, a partir da média das avaliações parciais, obtiver nota abaixo de 4,0. Caso o discente obtenha como nota média a partir de 4,0, porém inferior a 7,0, o discente poderá fazer a avaliação final, devendo obter média que, somada com as avaliações parciais já realizadas, não seja inferior a 5,0, sendo que a nota mínima que o discente deverá obter na avaliação final em si deverá ser no mínimo 4,0. Caso o discente não realize a primeira chamada das provas finais, este terá direito a realizar a prova de segunda chamada.

Nos exames de segunda avaliação final serão aprovados no módulo os discentes que obtiverem grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame de segunda avaliação final e a média do conjunto dos trabalhos escolares, desconsiderado o exame final. Os exames de segunda avaliação final obedecerão, quanto ao conteúdo e tipo de avaliação previsto no plano de ensino do módulo.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

As metodologias adotadas para avaliação que são consideradas como mais exitosas, inovadoras e/ou recentes; representando, inclusive, práticas criativas para a permanência e melhor êxito dos estudantes; b. Para o enriquecimento das orientações sobre a “curricularização da extensão”, podem ser respaldadas, ainda, as seguintes questões: protagonismo do discente nas ações de extensão, com caracterização das formas de participação do aluno e modos de supervisão docente; “avaliação” e “auto avaliação” da extensão (conforme capítulo II da res. CNE/ CES nº 7/2018), refletindo potencialidades, limitações e melhorias pertinentes à curricularização da extensão no curso; orientações aos alunos sobre autogestão da integralização das horas obrigatórias de extensão ao longo do curso (considerando tempos mínimo e máximo para conclusão); gestão do aproveitamento das horas da unidade curricular especial de extensão, quando for o caso, pela coordenação do curso e em atendimento aos estudantes, de forma a não gerar acúmulos de providências próximas da conclusão do curso.

Nas atividades de estágio e trabalho de conclusão de curso (TCC), a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação, a saber:

- Estágio – alcançar o mínimo de frequência igual a 90% ou mais, conforme determinar o regulamento de estágio do curso, e obter, no mínimo, o grau numérico 70 de média aritmética, na escala de zero a cem no conjunto das definidas no plano de ensino do módulo;
- TCC – desenvolver as atividades exigidas no plano de ensino do módulo e obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto das tarefas realizadas, incluída a defesa pública e frequência igual a 90% ou superior, como disposto no artigo 116 do regimento geral da UFC (2019).

Visando ao máximo aproveitamento dos processos avaliativos para a construção do conhecimento e formação do discente, faz parte do cronograma de atividades semestral dos módulos a realização de discussão dos resultados das avaliações propostas. A partir de tais discussões, promovidas pelo docente, o discente pode obter feedback sobre seu rendimento, proporcionando reflexão sobre o

-
desempenho apresentado, de forma a estimulá-lo a melhorar os aspectos insuficientes.

2.15. Atividades de tutoria

A Pró-Reitoria de assuntos estudantis (PRAE) é a unidade gestora de políticas para a promoção e apoio ao estudante de graduação da universidade federal do Ceará (UFC), consolidando o amplo objetivo de construção da cidadania nos diversos segmentos acadêmicos que compõem a comunidade universitária. Para os discentes que apresentarem algum tipo de dificuldade, o curso de Fisioterapia da UFC possui o programa tutorial acadêmico (PTA) que tem como objetivo assistir o estudante em seus aspectos acadêmicos e comportamentais, apoiá-lo na orientação das suas atividades e gerenciamento da sua vida na universidade com vistas a favorecer o acolhimento, incentivo à permanência e apoio psicopedagógico. Por sua missão de acolher os discentes em dificuldade de ensino e aprendizagem e adaptação a comunidade, prestando esclarecimentos sobre os processos estagiários da universidade, tais como: regime especial, atividades complementares, metodologias de ensino, sistema de avaliação e aproveitamento de estudos. Além disso, a depender do caso, a coordenação orienta ao discente que solicite auxílio do programa de apoio psicopedagógico (PAPEU) da UFC.

2.16. Estágio curricular supervisionado

O estágio supervisionado, por apresentar características e normas próprias, apresenta regimento do estagiário, aprovado pelo colegiado da coordenação do curso de graduação de Fisioterapia. Referido colegiado é composto pelo coordenador do curso, que é o presidente do colegiado, e por um representante de cada um dos eixos de formação acadêmica, já mencionados anteriormente, e um representante estudantil. Tal regimento traz normas para disciplinar itens como: revezamento dos discentes nas diversas áreas e período de permanência em cada local, assiduidade, licenças, afastamento para congressos e concursos, dentre outros.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

A figura do coordenador do módulo de estágio, com duração de dois anos, que coordena todas as atividades inerentes à atividade de estágio supervisionado. Este contará com o auxílio de professores-supervisores de estágios.

Ao longo do estágio, o discente apresentará estudos de casos, discussões de casos e relatórios parciais das atividades desenvolvidas em cada nível de atenção. O discente será avaliado pelo professor-supervisor, considerando critérios, atitudes, conhecimentos e habilidades, sendo estes devidamente registrados em formulário de acompanhamento diário, constante da ficha de avaliação prática.

Periodicamente, ocorrerá o revezamento dos discentes nos diferentes campos e serviços. Desta forma, será possível estabelecer correlações entre a teoria e a prática através de estudos de casos e consequente aplicação da metodologia da assistência fisioterapêutica (avaliação, planejamento, execução do plano assistencial, reavaliação e alta), expressando, assim, uma filosofia de ensino e aprendizagem baseada na percepção de tudo o que integra o relacionamento interpessoal e terapêutico.

Neste modelo curricular dar-se-á ênfase à formação e desenvolvimento de competências no âmbito da atenção primária, secundária e terciária. Nos dois últimos semestres do curso o discente participará do estágio supervisionado sendo subdividido em três grandes campos, de acordo com os níveis de atenção à saúde. O estágio supervisionado em atenção primária proporcionará ao discente intervir no território, comunidade e gestão de serviços, contemplando as atribuições gerais e específicas em saúde coletiva, vigilância epidemiológica, práticas integrativas e complementares, estratégia saúde da família, sistema de informações em saúde e programas norteadores do SUS a fim de prevenir agravos e assistir às demandas de saúde mais comuns na população cearense.

A inserção no ambiente especializado envolverá a recuperação e tratamento em ambiente ambulatorial e clínico, utilizando tecnologias como os aparelhos termofotomoduladores, recursos cinesioterapêuticos, terapias manuais, dentre outros recursos da Fisioterapia, em pacientes com condições de saúde de maior complexidade nas diferentes especialidades de atuação. Os acadêmicos de

-
Fisioterapia deverão desenvolver e demonstrar habilidade clínica e competência para efetivamente comunicar-se com o paciente, familiares e com a equipe interdisciplinar de forma apropriada, respeitando as diferenças culturais e seguindo os princípios éticos que norteiam a profissão.

No ambiente hospitalar atuará com a monitorização cardiorrespiratória e assistência ventilatória mecânica invasiva e não-invasiva, prognóstico, tratamento e desfecho nas diversas condições clínicas que levam a uma internação hospitalar, cuidados paliativos e a atuação do fisioterapeuta no manuseio dos recursos terapêuticos manuais e mecânicos, fundamentados no mecanismo de ação, indicações e precauções.

Para pleno funcionamento do estágio supervisionado, o(a) coordenador(a) é responsável por organizar o Estágio Supervisionado em âmbito geral, credenciar instituições para sua realização, organizar os horários dos preceptores e divisão dos alunos no estágio supervisionado. Os preceptores são responsáveis pela supervisão do Estagiário de forma a acompanhar e orientar o aluno de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada Programa e nível de atenção. Além do acompanhamento, o preceptor também é responsável por elaborar o Programa de atividades do campo de estágio; cumprir e fazer cumprir os Programas do Estágio Supervisionado; acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos em suas atividades teóricas e práticas; coordenar as discussões clínicas e demais eventos programados com os alunos.

A avaliação dos estagiários é feita pelo(s) preceptor (es) responsável(is), de forma processual e organizada das atividades de cada campo prático supervisionado. No qual para cada nível de atenção será atribuída uma média correspondente às notas de desempenho nas unidades/serviços pelas quais o estagiário percorreu durante o rodízio. Esta avaliação poderá ser realizada por meio da aplicação de um instrumento de avaliação escrita com questões objetivas e subjetivas problematizadoras adequadas aos conteúdos teóricos e práticos, instrumentos qualitativos e quantitativos da avaliação da performance do aluno, estudos de caso e/ou relatórios do estagiário no campo de prática. Além disso, o estudante deverá

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

cumprir no mínimo 90% (noventa por cento) da carga horária integral, fazendo-se necessária a reposição das faltas justificadas em caso de aluno em situação de Regime Especial devidamente formalizado pela UFC. A descrição completa das informações referentes ao estágio supervisionado encontra-se no regimento dos estágios supervisionados (ANEXO D).

Colegiado

O(a) coordenador(a) do curso exerce função deliberativa, enquanto o colegiado é uma instância consultiva do curso de Graduação em Fisioterapia. Formado pelos docentes representantes das unidades curriculares nucleares do curso, e os representantes estudantis, devidamente matriculados no curso na proporção de um quinto do total de docentes do colegiado.

A função do colegiado do curso será de eleger o coordenador do curso através de escrutínio secreto para um mandato de três (3) anos, e aprovar, junto ao departamento, os planos os programas das disciplinas a qual são ofertadas pelo curso. Assim como aprovar alterações nas mesmas, em manuais, regimentos e procedimentos.

O colegiado do curso de graduação em Fisioterapia segue as orientações e recomendações do Estatuto geral da Universidade Federal do Ceará, (atualizado em fevereiro de 2020). Da mesma forma que o colegiado, o núcleo docente estruturante constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de Graduação em Fisioterapia, com atribuições consultiva, propositiva e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O NDE possui caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à coordenação de curso de graduação. São uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos e um apoio à coordenação sobre os assuntos referentes ao PPC. O item 4.5.3 deste PPC especifica o papel do NDE, assim como sua composição e estrutura. O NDE do curso apresenta regimento próprio, baseado na resolução nº 10/CEPE de 1 de novembro de 2012, que institui o NDE e orienta sobre as normas de funcionamento como especificado em: Regimento do Núcleo Docente estruturante do curso de graduação em Fisioterapia (ANEXO E).

-

2.16.1. Relação discente /professor no estágio supervisionado em Fisioterapia

A atividade de estágio supervisionado é de caráter obrigatório, com carga horária total de 896 horas, sendo 448 horas por Sem. Os discentes serão divididos em grupos de até 6 discentes por professor/supervisor de estágio. O coordenador de estágio elaborará, em conjunto com os professores-supervisores, os cronogramas de atividades diárias, que serão padronizadas em todos os campos práticos.

A avaliação dos estagiários é feita pelo docente/preceptor, de forma processual e organizada, em uma ficha de avaliação das atividades no campo prático supervisionado, especialmente elaborada para este fim, compreendendo aspectos práticos e teóricos.

A avaliação dos estágios utilizará instrumentos teórico-práticas de avaliação investigativa e processual através do instrumento de avaliação do desempenho acadêmico estabelecido segundo o perfil profissiográfico do curso e das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia – resolução CNE/CES 4 – 19/02/2002. (pontuação de 0 a 10 pontos).

Para o discente ser aprovado no estágio supervisionado, deverá atingir média final igual ou superior a 7,0 (sete), e cumprir no mínimo 90% (noventa por cento) da carga horária integral, salvo em caso de discente em situação de regime especial devidamente formalizado pela UFC.

2.17. Trabalho de conclusão de curso

Considerando a tendência adotada do ensino voltado para a comunidade, fortemente baseada no desenvolvimento do saber científico, o discente do curso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

de graduação em Fisioterapia da universidade federal do Ceará desenvolve ao final do curso um trabalho de conclusão, sendo a apresentação final formatada em forma de artigo científico.

O objetivo do TCC é despertar a intuição investigativa e científica no profissional fisioterapeuta que está se formando, desenvolvendo uma consciência crítico-analítica. Considerando a resolução nº 14/CEPE, de 3 de dezembro de 2007, sobre tempo máximo de duração dos cursos da UFC e a portaria UFC/PROGRAD nº 35, de 23 de novembro de 2018, que versa sobre funcionamento de componentes curriculares dedicados ao trabalho de conclusão de curso. No curso de Fisioterapia da universidade federal do Ceará, o trabalho de conclusão de curso será dividido em duas partes (projeto de conclusão de curso e trabalho de conclusão de curso), com a carga horária total de 96h/a. A primeira parte, no 8º e 9º semestres do curso, é destinada à construção e coleta de dados do projeto de TCC (Trabalho de conclusão de curso I e II). A segunda parte, no 10º Sem do curso, será destinada à escrita, elaboração do relatório final, conclusão e defesa perante a banca examinadora (Trabalho de conclusão de curso III).

O trabalho de conclusão de curso visa a habilitar o discente à adequada elaboração de pesquisas e trabalhos científicos, de forma especial no sentido de permitir ao discente uma formação interdisciplinar, de modo a viabilizar sua inserção na realidade da pesquisa, aliada à contribuição de outros profissionais aos seus conhecimentos teórico-práticos, e assim contribuir para maior interação entre ensino de graduação, pesquisa e extensão; propiciar ao estudante experiências acadêmicas científicas de forma a complementar o processo de ensino/aprendizagem, visando ao aprimoramento de sua formação profissional; desencadear, no discente, uma postura profissional investigativa ante a realidade social e a prática da Fisioterapia; desenvolver estudo teórico e pesquisa de campo sobre um determinado tema da realidade social, contextualizando e apreendendo criticamente; analisar, explicar e avaliar aspectos da realidade social, a partir de estudo científico, propondo novas alternativas de atuação do fisioterapeuta; e desenvolver habilidade e domínio da comunicação escrita e oral para apresentação pública.

São aceitas como modalidades do trabalho de conclusão de curso: artigos originais e/ou revisão. Para ambos os semestres há uma sistemática de trabalho utilizando encontros presenciais e virtuais, bem como um fluxo de execução disponibilizado amplamente pelos discentes assim como um manual de trabalho de conclusão de curso (ANEXO F).

Há uma comissão de TCC constituída por professores efetivos do curso de Fisioterapia da UFC que tenham conhecimento técnico científico das diversas áreas que compõem a matriz curricular do curso, em conformidade com o respectivo projeto pedagógico, estando em constante atualização e que observem a aplicação da ética profissional em todos os processos envolvidos nos módulos que fazem parte do TCC, a fim de exercer a função de supervisão de sua execução.

Encaminhamento do trabalho de conclusão de Curso para o Repositório da Biblioteca

Após a defesa do Trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá encaminhar via SIGAA, o trabalho de conclusão de curso, formatado e atendendo às exigências da Biblioteca da UFC. Existem dois formatos para a apresentação deste material para o repositório da UFC:

1. Na modalidade monografia – atendendo à formatação descrita no GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (Atualizado conforme ABNT NBR 6028:2021, de 18/05/2021 e disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2021/07/guia-de-trabalhosacademicos-30.07.2021.pdf>
2. Na modalidade artigo científico – atendendo à formatação descrita no GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ e disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2018/12/guia-normalizacaoartigos-ufc-2018.pdf>. Neste caso, o artigo científico deverá estar obrigatoriamente publicado em periódico, uma vez que esta forma de apresentação exige a divulgação das datas de submissão e aprovação do artigo.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

A formatação do trabalho de conclusão de curso deverá ser cuidadosamente realizada pelo discente. É necessário especial cuidado acerca da elaboração das Fichas Catalográficas. Para isso, o aluno precisa apenas preencher corretamente os campos do programa disponível em <http://fichacatalografica.ufc.br/> com os dados do seu trabalho acadêmico.

Antes de acessar a ferramenta, é importante consultar o tutorial de elaboração da ficha catalográfica (disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wpcontent/uploads/2021/02/tutorial-modulo-ficha-catalografica-10-02-2021.pdf>), pois o modo como os dados forem digitados no sistema irá interferir no resultado final da apresentação da ficha. A ficha catalográfica será gerada em um arquivo PDF, disponível para download e/ou impressão, e deve constar no verso da folha de rosto dos trabalhos acadêmicos defendidos na UFC; na versão eletrônica, vem logo após a folha de rosto.

O tutorial “Como inserir a ficha catalográfica em seu trabalho” pode ser útil: http://www.fichacatalografica.ufc.br/pdf/tutorial_inserir_ficha.pdf. Destaca-se que o orientador deverá checar se todos os critérios de formatação foram cumpridos. Após esta checagem o orientador deverá dar ciência da postagem deste material pelo discente no SIGAA através da assinatura do APÊNDICE P.

Juntamente com o material formatado para o repositório da UFC, o discente deverá postar no SIGAA o Termo de Autorização para Disponibilizar Documentos Digitais devidamente preenchido e assinado, em comum acordo com o orientador da pesquisa. Este documento encontra-se disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2021/05/atualizacao-termoautorizacao-disponibilizar-documentos-digitais.docx-5.pdf>.

Os professores do módulo Pesquisa em Fisioterapia III encaminharão o produto do TCC formatado com as normas da Biblioteca da UFC bem como o termo acima mencionado à secretaria da Coordenação do Curso de Fisioterapia da UFC. Esta fará o encaminhamento dos documentos supracitados para o repositório da Biblioteca da UFC. Caso haja qualquer recusa dos bibliotecários da UFC acerca do material recebido, caberá ao discente a responsabilidade pela substituição do material para adequação ao repositório. Sendo obrigatória à apresentação do material científico produzido para o repositório da biblioteca da UFC, conforme a

-

Política Institucional de Informação Técnico-Científica da Universidade Federal do Ceará - UFC no que se refere ao seu Repositório Institucional (RI) (http://www.repositorio.ufc.br/sobre/UFC_Consuni_2011_Resolucao02.pdf), sugere-se aos discentes e orientadores que desejarem manter o ineditismo dos dados de pesquisa, adotar um enfoque diferenciado, incluindo em título, objetivos e análises em relação ao material apresentado ao repositório e o material a ser encaminhado para publicação em periódico, evitando-se assim o autoplágio, que do ponto de vista da integridade acadêmica é considerado antiético ou má conduta. Outra opção seria solicitar a disponibilização parcial do documento (TCC). Nesse caso, dois arquivos deverão ser enviados, um somente com os elementos pré textuais, para disponibilização imediata no repositório da Biblioteca da UFC e outro - com o texto completo para disponibilização posterior, conforme data estabelecida no termo de Autorização para Disponibilizar Documentos Digitais. Para os demais tipos de documentos observar também o que está disposto no artigo 9º. da Política de Informação da UFC (http://www.repositorio.ufc.br/sobre/UFC_Consuni_2011_Resolucao02.pdf) sobre os casos em que fica desobrigada a publicação de um documento no repositório institucional.

2.17.1. Relação discente /professor ou trabalho/professor na orientação de trabalho de conclusão de curso

Nas atividades de trabalho de conclusão de curso 1 e 2 os professores-orientadores são divididos em três categorias:

- Com regime de trabalho de 40 horas semanais DE (dedicação exclusiva) poderão orientar até quatro discentes por semestres, totalizando, até o 10º período do curso, 08 discentes em diferentes fases do TCC .
- Com regime de trabalho de 40 horas semanais poderão orientar até quatro discentes por semestres, totalizando, até o 10º período do curso, 08 discentes em diferentes fases do TCC.

- Com regime de trabalho de 20 horas semanais poderão orientar até quatro discentes por semestres, totalizando, até o 10º período do curso, 08 discentes em diferentes fases do TCC.

2.18. Atividades complementares

Considerando a resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as DCNS do curso de graduação em Fisioterapia; resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos; regimento geral da UFC; resolução nº 7/CEPE, de 17 de junho de 2005, que versa sobre as atividades complementares; resolução nº 14/CEPE, de 3 de dezembro de 2007, sobre tempo máximo de duração dos cursos da UFC; portaria UFC/PROGRAD nº 021, de 03 de junho de 2013, que contempla os eixos temáticos transversais; resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão, a estrutura curricular do curso de Fisioterapia da UFC inclui também atividades complementares, que possibilitam ao discente adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, constituindo um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e externas ao curso.

As atividades complementares são agrupadas em 8 (oito) categorias (extensão, pesquisa, ensino, participação e/ou organização de eventos, gestão, produção técnica e/ou científica, artístico-culturais e esportivas e outras como participação em cursos de língua estrangeira, por exemplo), conforme a resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005. Para obter a carga horária total prevista, o discente deverá participar de atividades em pelo menos 5 (cinco) das 8 (oito) categorias.

A coordenação do curso de Fisioterapia da UFC será a responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das atividades complementares, seguindo os critérios de pontuação das mesmas de acordo com o art. 5º da resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, que dispõe sobre as atividades complementares dos cursos de graduação da UFC e a resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão.

-
As atividades complementares, através de plano de ação pertinente ao ensino, proporcionarão a participação dos acadêmicos nas ações integradas e articuladas com diferentes segmentos da sociedade organizada, possibilitando uma integração entre o curso e a comunidade. Essas atividades deverão totalizar uma carga horária mínima de 96h/a e deverão ser realizadas durante o período acadêmico como elemento necessário obrigatório para a conclusão do curso.

Os estágios extracurriculares serão aceitos como atividades complementares, uma vez que o conselho federal de Fisioterapia, através da resolução nº 432 de 27 de setembro de 2013, afirma que o estágio curricular não obrigatório apenas poderá ser desenvolvido pelo acadêmico, que esteja regularmente matriculado em IES, cursando o estágio obrigatório do curso, no mínimo o penúltimo ano do curso, tendo concluído todos os conteúdos teóricos inerentes à área de estágio e respeitando a jornada de até 30 horas semanais.

2.19. Ementário e bibliografias

Apresentaremos a seguir as ementas de todos os componentes curriculares que compõem a estrutura curricular do curso, bem como as respectivas bibliografias básica e complementar.

Ressaltamos que de acordo com os referenciais de acessibilidade, nesse aspecto “[...] Ressalta-se a importância de que as IES promovam a acessibilidade com relação ao acervo bibliográfico indicado para cada curso, para que os estudantes que necessitam de apoio especial possam se beneficiar do currículo em condições de igualdade aos demais estudantes”.

MÓDULOS OBRIGATÓRIOS

SEM I

NOME: INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE

Período: 1º

Carga horária: 64 horas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Conceito básicos de filosofia e sócio antropologia. Bases socioculturais das medicinas tradicionais, alternativas e complementares e novos paradigmas em saúde. Vulnerabilidade social; grupos minoritários, populações negra e indígena, pessoas com deficiências e mobilidade reduzida.

Bibliografia básica:

ALVES, Paulo Cesar; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. 174 p.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo, Ática, 1999. 424p. ISBN 850808935X (broch.).

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre, RS Artmed, 2009.

LUZ, Madel Therezinha. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna: São Paulo: Hucitec, 2004. (Nº chamada 362.1042 1.994n).

RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro a formação e o sentido do Brasil. São Paulo Companhia das Letras, 2006. 435 p. 118

Bibliografia Complementar:

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. Traduzido por Marie Agnes Chauvel. 1 ed.

LUZ, Madel Therezinha. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 2007. p. 37-85. (Nº chamada 362.1042 1.994n).

NALINI, J.R. Por que Filosofia. 2a ed. Brasília- DF Editora RT, 2010.

NOME: INTRODUÇÃO À PESQUISA

Período: 1º

Carga horária: 64 horas

Fundamentos epistemológicos da pesquisa. Processo de produção do conhecimento. Método. Bases de dados. Normatização de trabalho científico.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.

Campana AO (org.) Investigação Científica na Área Médica. Ed Manole, 2001.

FERNANDO, A F. Como aprender melhor. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

Köche, J. C. (2013). Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33 ed. Petrópolis: Vozes.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A Fundamentos de metodologia científica. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina. Técnicas de Pesquisa. 8a edição. São Paulo: Atlas, 2017.

Luna S. Planejamento de Pesquisa. Uma introdução. Editora PUCSPEduc, 2006
 PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 1996

NOME: ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO I

Período: 1º

Carga horária: 160 horas

Células e seus componentes. pH e solução tampão. Princípios da biologia molecular. Bioenergética e Metabolismo. Enzimas: estrutura, função, cinética e regulação. Metabolismo dos carboidratos: Glicólise e Formação de AcetilCoA, Ciclo de Krebs, Via das pentoses, Glicogênio. Metabolismo dos lipídios: digestão, síntese e degradação dos ácidos graxos e corpos cetônicos, metabolismo do colesterol e lipoproteínas. Metabolismo de aminoácidos: digestão, síntese e degradação de proteínas e aminoácidos, gliconegênese, ciclo da ureia. Metabolismo dos nucleotídeos: digestão e síntese *de novo* de nucleotídeos de purina e pirimidina. Cadeia transportadora de elétrons e Fosforilação Oxidativa. Mecanismo de ação hormonal e Integração metabólica. Bioquímica do exercício. Introdução ao estudo da Embriologia Humana. Introdução ao estudo da Histologia humana. Interpretação da técnica histológica universal (HE). Integração da estrutura à função básica e aplicação clínica dos tecidos epitelial, conjuntivo, hemocitopoese e do sistema tegumentar. Introdução ao estudo da anatomia humana. Fisiologia de membrana. Pele e estruturas relacionadas. Função da pele e estruturas relacionadas. Incapacidades relacionadas à pele e estruturas relacionadas.

Bibliografia básica:

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexandre; LEWIS, Julian; RAFF, Martin, ROBERTS, Keith, WALTER, Peter. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2007.

DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas Ed. Edgard Blucher, 2011.

NELSON, David; COX, Michael M.; LEHNINGER, Albert L. Princípios de Bioquímica do Lehninger. 6. ed. 2013.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

MARKS, Dawn B., MARKS, Allan D., SMITH, Collen M. Basic Medical Biochemistry. A clinical approach. Williams & Wilkins, 1996.

MEISENBERG, Gerhard; SIMMONS, William H. Principles of Medical Biochemistry, Copyright© by Mosby, Inc 1998.

MONTGOMERY, Rex, CONWAY, Thomas W. and SPECTOR, Arthur A. Bioquímica. Uma abordagem dirigida por casos. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994.

NOME: VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA I

Período: 1º

Carga horária: 96 horas

Prática observacional da Fisioterapia em ambiente de atenção primária, secundária e terciária. História da Fisioterapia e evolução política e social da Fisioterapia. Ética e deontologia na prática do Fisioterapeuta. Fisioterapia Coletiva- Mudança nos paradigmas da profissão. Bases filosóficas científicas da Fisioterapia/ Perfil profissional. Órgãos de classe, representação e fundamentação legal. A Fisioterapia no contexto integracionista do espaço globalizado. Perspectiva profissional do Fisioterapeuta no mercado de trabalho. Humanização e Interdisciplinaridade: nova abordagem na Fisioterapia. Níveis de atenção em saúde e inserção da Fisioterapia. Classificação Internacional de Funcionalidade. Organização das ações assistenciais da Fisioterapia assistenciais da Fisioterapia. Recursos terapêuticos físicos, manuais e mecânicos. Abordagem dos recursos fisioterapêuticos. Importância dos meios físicos: água, calor, luz, eletricidade e movimento. Workshop com convidados fisioterapeutas sobre as especialidades da Fisioterapia.

Bibliografia básica:

BATTISTI, M. Q. G. Ética do cuidado – Código de Ética da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, 2006, Editora Musa.

REBELLATO, J.R. Fisioterapia no Brasil, 2003, Manole.

DE LISA. Tratado de Medicina de Reabilitação, 2000, Manole.

O' SULLIVAN, S. Fisioterapia – Avaliação e Tratamento, 2002, Manole.

STARKEY, C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia, 1999, Manole.

Bibliografia Complementar:

REBELLATO, J.R; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

SHESTACK, R. Fisioterapia prática. 3 ed. São Paulo: Manole, 1987.

KITCHEN, S; BAZIN, S. (Org). Eletroterapia de Clayton. 10 ed. São Paulo: Manoel, 1998.

NOME: MENTORIA I

Período: 1º

Carga horária: 16 horas

Iniciação ao desenvolvimento global discente. Introdução à mentoria. Conceitos. Exigências da mentoria. Origens. Benefícios da mentoria interna. Estratégias para desenvolver o mentoreamento externo. Desenvolvimento do acompanhamento discente por estratégia de mentoria.

Bibliografia básica:

CARPILOVSKY, Marcelo; Cavalcanti, Vera Lucia; Lund, Myrian. Liderança e motivação Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CAVALCANTI, Vera Lucia (Et al.). Liderança e motivação. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV Ed., 2009.

BLOCH, Vicky.; MENDES, J.; VISCONTE, Luiz. Coaching Executivo: Uma questão de atitude. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

CHARAN, R.; DROTTER, S.; NOEL, J. Pipeline de liderança: O desenvolvimento de líderes como diferencial competitivo. São Paulo: Elsevier, 2012.

HARVARD BUSINESS REVIEW; Rodriguez, Martius Vicente Rodriguez y, Org. Liderança e motivação Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

FIGLIOLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 2 ed. São Paula: Atlas, 2001.

CHAVES, L.G. a Tutoria como Estratégia Educacional no Ensino médico. Revista Brasileira de Educação Médica 38 (4) : 532-541; 2014.

DINIZ, A. M; ALMEIDA, L. S. Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrônico da interação entre o relacionamento com pares, o bemestar pessoal e o equilíbrio emocional. Análise Psicológica, 1(XXIV), 29-38, 2006.

SEM II

NOME: VIVÊNCIAS EM FISIOTERAPIA II

Período: 2º

Carga horária: 32 horas

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde na prática do Fisioterapeuta nos três níveis de atenção em saúde. Desempenho Funcional, Atividade e Participação na atenção primária, secundária e terciária nos diversos ciclos de vida: instrumentos de avaliação e classificação. Métodos, procedimentos e técnicas fisioterapêuticas nos diversos níveis de atenção em saúde. Observação técnica participante em Unidades de Atenção Primária à Saúde, Ambulatórios, Clínicas de atendimento em Fisioterapia e Hospitais terciários. Projeto Integrado Multidisciplinar em Saúde Funcional.

Bibliografia básica:

DE LISA. Tratado de Medicina de Reabilitação. Manole, 2003.

GREVE & AMATUZI, J.M.D'A. Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia. 1ª ed. Editora Roca: São Paulo, 2005.

MARINO, P.L. Referência rápida em UTI: fatos e fórmulas. 1ª ed. Editora Artmed: São Paulo, 2009.

O' SULLIVAN, S. Fisioterapia – Avaliação e Tratamento. Manole, 2003.

REBELLATO, J.R; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3ª ed. Editora Manole: São Paulo, 2009.

SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós operatório. 1ª ed. Editora Manole: São Paulo, 2008.

BATTISTI, M; QUIRINO, G. **Ética do cuidado** – Código de Ética da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Editora Musa, 2006.

NOME: ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO II

Período: 2º

Carga horária: 192 horas

Estruturas do sistema nervoso. Histologia do Tecido nervoso. Funções do sistema nervoso. Incapacidades relacionadas ao sistema nervoso. Introdução ao sistema locomotor. Anatomia do sistema locomotor. Histologia do sistema locomotor. Fisiologia do sistema locomotor. Incapacidades relacionadas ao sistema locomotor. Estruturas e função do sistema locomotor por região do corpo humano. Estrutura do sistema cardiovascular. Histologia do sistema cardiovascular. Funções do sistema cardiovascular. Incapacidades relacionadas ao sistema cardiovascular. Estrutura do sistema respiratório. Histologia do sistema respiratório. Funções do sistema respiratório. Incapacidades relacionadas ao sistema respiratório.

Bibliografia básica:

BRITO, G. et al. Histologia Prática. Fortaleza: Edições UFC, 2007. DIFIORI. Atlas de Histologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2004.

KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular uma introdução à patologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2008.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 8ªed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 2008.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo, SP: Atheneu.

Bibliografia Complementar:

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Saunders/Elsevier, 2008.

NOME: FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA

Período: 2º

Carga horária: 64 horas

Saúde pública e saúde coletiva. Modelos de Atenção à Saúde. Sistema Único de Saúde. Sociologia da Saúde. Epidemiologia. Política e planejamento em saúde. Saúde do trabalhador. Saúde ambiental. Atenção primária à saúde. Promoção e prevenção em saúde. Vigilância à saúde. Fisioterapia sanitária.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo, SP: Hucitec, Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2006. 871 p. (Número de chamada: 362.10981 T698)

DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2002. (615.82 D395f)

GIOVANELLA, Lígia et al. (orgs.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. 1097 p. (Número de chamada: 362.10981 P829)

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. (Número de chamada: 614.4 A446e).

BISPO JUNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.1, pp.1627-1636

Bibliografia Complementar:

STARFIELD, Barbara; UNESCO. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002. 725p. (Número de chamada: 614.44 S796a)

LOPES, Johnnatas M.; GUEDES, Marcello B. O. G. Fisioterapia na atenção primária: manual de prática profissional baseado em evidência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

MEDRONHO, Roberto A. (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 685 p. (Número de chamada: 614.4 E54)

NOME: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Período: 2º

Carga horária: 32 horas

Ética e legislação no atendimento pré-hospitalar. Rede de atenção à urgência e emergência. Cinemática do trauma. Protocolo PHTLS – PreHospital Trauma Life Support. Abordagem nas emergências de trauma. Abordagem nas emergências clínicas.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 jul. 2011b.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

FLEGEL, Melinda J. PRIMEIROS SOCORROS NO ESPORTE (3ªEd.). Manole: Rio de Janeiro, 2008.

NORMAN E. Mcswain, SCOTT. Frame, JEFREY P. Salomone. PHTLS - ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO TRAUMATIZADO - 6ª EDIÇÃO. Elsevier, 2007.

Beatriz Ferreira Monteiro. TRAUMA ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR OLIVEIRA, Atheneu SP/RJ/MG 2007.

SALOMONE, Jeffrey P.; PONS, Peter P. PreHospital Trauma Life Support - PHTLS. 7ª ed. Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

MENDES, E. V. As Redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2009.

CONCLUSÕES e recomendações das II Jornadas de Emergência Médica de Lisboa (1990). [Lisboa:s.n.], 1990. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/samu/artigos/dec_lisboa.htm>.

CONVENÇÃO DE TELAVIV (Adotada pela 51ª Assembleia Geral da Associação Médica Mundial em Tel Aviv, Israel, em outubro de 1999).

SEM III**NOME: FARMACOLOGIA**

Período: 3º

Carga horária: 64 horas

Farmacocinética: Vias de Administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção de Fármacos; Mecanismo de Ação dos Fármacos I e II; Adrenérgicos e anti-adrenérgicos; Colinérgicos, anti-colinérgicos e anticolinesterásicos; Antihipertensivos I e II; Anti-inflamatórios não-esteroides (AINES); Glicocorticoides; Analgésicos; Fármacos com ação sobre o sistema nervoso central.

Bibliografia básica:

RANG & DALE. Farmacologia, Tradução da 8ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2016.

PANUS, P. et al. Farmacologia para Fisioterapeutas, Primeira Edição, Porto Alegre, Ed Artmed, 2011.

KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. São Paulo: Editora McgrawHill Brasil, 2017.

OLIVEIRA, A. S, GUARATINI, M. I, CASTRO, C. E. S. Fundamentação teórica para iontoforese. Rev Bras Fisioter. 2005;9(1):1-7

JARRAR, Y. B. Problem-based clinical cases increase the level of Pharmacology Education for Physiotherapy Students. Am Med J. 2011;2(1):29-31.

Bibliografia Complementar:

BRUNTON, L.; CHABNER, B. A; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. São Paulo: Editora Mcgraw-Hill Brasil, 2018.

PARIZOTTO, N. A, KOEKE, P. U, MORENO, B. G. D, et al. Utilização da fonoforese em desordens musculoesqueléticas: uma meta-análise. Rev Bras Fisioter. 2003;7(1):915.

BATLOUNI, M. Anti-inflamatórios não esteroides: efeitos cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Arq. Bras Cardiol. 2010;94(4):556-63.

NOME: ESTRUTURA E FUNÇÃO DO CORPO III

Período: 3º

Carga horária: 64 horas

Histologia do sistema endócrino. Estrutura do sistema endócrino. Funções do sistema endócrino. Incapacidades relacionadas ao sistema endócrino. Histologia do sistema geniturinário. Estrutura do sistema geniturinário. Funções do sistema geniturinário. Incapacidades relacionadas ao sistema geniturinário. Histologia do sistema digestório. Estrutura do sistema digestório. Funções do sistema digestório.

Bibliografia básica:

BRITO, G. et al. Histologia Prática. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

DIFIORI.

Atlas de Histologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2004

KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular uma introdução à patologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2008.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 8ªed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 2008.

Bibliografia Complementar:

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

NETTER, Frank H. Anatomy of the kidney, liver, and heart. Summit: Novartis.

NOME: PROCESSOS PATOLÓGICOS E MECANISMOS DE

DEFESA

Período: 3º

Carga horária: 96 horas

Homeostase e lesão celular. Inflamação aguda e distúrbios hemodinâmicos. Inflamação crônica e reparo. Neoplasia e doenças crônico-degenerativas. Ações parasitárias e das doenças provocadas nos seus aspectos de patogenia, formas clínicas e sintomas, diagnóstico, epidemiologia, prevenção e tratamento, incluindo as parasitoses ditas oportunistas e sua importância atual. Características e crescimento dos principais grupos de microrganismos.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Imunologia básica e aplicada. Organização do sistema imunológico. Imunidade inespecífica e específica. Imunidade celular e humoral. Imunoprofilaxia. Noções de imunodiagnóstico. Imunopatologia. Interação neuro-imuno-endócrina. Seminários: Leitura e discussão de trabalhos científicos atuais com temas relacionados aos Processos Patológicos Gerais e Fisiopatologia, ministradas nas aulas teóricas.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo / Patologia Geral. 3a.ed. G. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.
 ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vincy; COLLINS, Tucker. "Fundamentos de Robbins: Patologia Estrutural e Funcional". Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.
 SPRINGHOUSE CORPORATION "Fisiopatologia – Série incrivelmente fácil". 2.ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara –Koogan, 2014.
 NEVES, D. P., "Parasitologia Humana", 12ª ed., Editora Atheneu, 2011.
 ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. – Imunologia Básica, funções e distúrbios do sistema imunológico –, Elsevier Editora, Rio de Janeiro (RJ), 5a edição, 2017.

Bibliografia Complementar:

BEVILACQUA, F. et al "Fisiopatologia Clínica". 5a. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.
 FARIA, José Lopes de "Patologia Geral – Fundamentos das Doenças com aplicações clínicas". 4.ªed. Ed. Guanabara – Koogan, 2003.
 SPRINGHOUSE CORPORATION. "Atlas de Fisiopatologia". Rio de Janeiro: Ed. Guanabara –Koogan, 2004.

NOME: BASES DO MOVIMENTO HUMANO

Período: 3º

Carga horária: 96 horas

Fundamentos para a atuação do fisioterapeuta, através do estudo do movimento humano baseado nos conhecimentos da anatomia e fisiologia e avançando para biomecânica e Cinesiologia. A biomecânica usa os princípios físicos para estudar como as forças interagem no corpo humano. Fundamentos do comportamento motor humano, compreendendo o desenvolvimento, a aprendizagem e o controle motor.

Bibliografia básica:

HALL, S.J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 KAPANDJI, A.I. Fisiologia Articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009. Vol. 1, 2 e 3.
 JACQUELIN, P. Análise de marcha. 1. ed. São Paulo: Manole, 2004. Vol. 1, 2 e 3.
 SACCO, I.C.N.; TANAKA, C. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.
 GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7. ed. Porto Alegre: MacGraw Hill, 2013.

Bibliografia Complementar:

-

CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o movimento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. Vol. 2.

HAMIL, J. KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.

LIPPERT, L. Cinesiologia clínica e anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NOME: RACIOCÍNIO E TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE

Período: 3º

Carga horária: 32 horas

Tomada de decisão clínica. Raciocínio clínico. Modelos de tomada de decisão clínica. Identidade profissional. Prática baseada em evidência: conceitos metodológicos. Estudo e análise crítica da literatura científica em reabilitação. Análise e classificação dos diferentes níveis de evidência científica, bem como seus respectivos métodos, que devem ser considerados nas decisões tomadas no dia a dia por profissionais da fisioterapia. Síntese de pesquisa: revisões sistemáticas e metanálise.

Bibliografia básica:

DEGNEN, L.T. Evidence-based practice forum gathering current research evidence to enhance clinical reasoning. AJOT, 54 (1): 102-105, 2000.

Higgs J, Jones MA, Loftus S, Christensen M. Clinical Reasoning in the HealthProfessions. Elsevier, 2008.

Rosângela Corrêa Dias, João Marcos Domingues Dias. PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: UMA METODOLOGIA PARA A BOA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA. Fisioterapia em Movimento 2006; 19 (1).

Marisa C. Mancini, Jefferson R. Cardoso, Rosana F. Sampaio, Lucíola C. M. Costa, Cristina M. N. Cabral, Leonardo O. P. Costa. Tutorial for writing systematic reviews for the Brazilian Journal of Physical Therapy (BJPT). Braz J Phys Ther. 2014 NovDec; 18(6):471-480.

O 'Sullivan, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo, SP: Manole, 1993.

Bibliografia Complementar:

Gambrill E. Critical Thinking in Clinical Practice Improving the Quality of Judgment and Decisions. Ed John Wiley & Sons, Inc. 2005. (Part I).

Holdar U, Wallin L, Heiwe S. Why do we do as we do? Factors influencing clinical reasoning and decision-making among physiotherapists in an acute setting. Physiother Res Int. 2013 Dec;18(4):220-9.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

HERBERT, R & JAMTVEDT, G. Mead J, Hagen KB, Chalmers I. Practical EvidenceBased physiotherapy. 2a. ed. United Kingdom: Butterworth-Heinemann; 2011.

SEM IV**NOME: BASES DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA**

Período: 4º

Carga horária: 128 horas

Fundamentos dos métodos e técnicas de avaliação nas grandes áreas de especialidade: musculoesquelética, cardiorrespiratória, neurologia. Correlações morfofuncionais, fisiopatológicas e clínicas. Fundamentos da propedêutica musculoesquelética, cardiorrespiratória, neurológica. Fundamentos da avaliação da função humana (estrutura e função, atividade, participação).

Bibliografia básica:

AMADO-JOÃO, S. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JACQUELIN, P. Análise de marcha. 1. ed. São Paulo: Manole, 2004. Vol. 1, 2 e 3.

SULLIVAN, S. SCHMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

KENDALL, F.; KENDALL, E.; PROVANCE, T. Músculos: provas e funções – com postura e dor. 5. ed. - São Paulo: Manole, 2007.

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MARQUES, A. P. Manual de goniometria. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. PRESTO, B.; PRESTO, L. Fisioterapia respiratória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia Respiratória Moderna. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o movimento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. Vol. 2.

DVIR, Z. Isocinética: avaliações musculares, interpretações e aplicações clínicas. 1. ed. Barueri: Manole, 2002.

NOME: BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO I

Período: 4º

Carga horária: 128 horas

Fundamentos do tratamento fisioterapêutico musculoesquelético, cardiorrespiratório, neurológico. Fundamentos da terapia através do movimento. Estudo da cinesioterapia, mecanoterapia, terapia manual. Estudo da prescrição e fisiologia do exercício.

Bibliografia básica:

AMADO-JOÃO, S. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JACQUELIN, P. Análise de marcha. 1. ed. São Paulo: Manole, 2004. Vol. 1, 2 e 3.

SULLIVAN, S. SCHMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. KENDALL, F.; KENDALL, E.; PROVANCE, T. Músculos: provas e funções – com postura e dor. 5. Ed. São Paulo: Manole, 2007.
 KISNER, C.; COLBY, L. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.
 MARQUES, A. P. Manual de goniometria. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

ADLER, S.; BECKERS, D.; BUCK, M. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva – um guia ilustrado. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.
 ADLER, S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF in Practice. 3. ed. Berlim: Springer, 2008.
 AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia Respiratória Moderna. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

NOME: BASES DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO II

Período: 4º

Carga horária: 112 horas

Fundamentos para a utilização da eletroterapia, termoterapia, fototerapia e da fisioterapia aquática na atuação do fisioterapeuta, através do estudo dos princípios físicos e efeitos fisiológicos que regem a aplicação desses recursos.

Bibliografia básica:

CAMERON, M.H. Agentes Físicos na Reabilitação: da pesquisa à prática, 3ª ed.: Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2009
 KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências, 2ª ed.: Barueri, São Paulo, Editora Manole, 348p., 2003.
 ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada, princípios e prática. 4ª ed.: Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 501p. 2009.
 NELSON, R.M.; HAYES, K.W.; CURRIER, D.P. Eletroterapia Clínica. 3ª ed.: São Paulo, Manole, 2003. BORGES, F.S. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. 2ª ed.; São Paulo, Editora Phorte, 2010.

Bibliografia Complementar:

KNIGHT, Kenneth L. Crioterapia no Tratamento das Lesões Esportivas. São Paulo, Editora Manole, 2000.
 ROBINSON, A.J; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Teste Eletrofisiológico. 3ª ed: São Paulo, Editora Artmed, 2010.
 BISSCHOP, G.; BISSCHOP, E.; COMMANDRÉ, F. Eletrofisioterapia. São Paulo, Editora Livraria Santos, 2001.

NOME: BASES DA AVALIAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Período: 4º

Carga horária: 32 horas

Epidemiologia e estudos epidemiológicos. Medidas e indicadores em saúde. Território, Vigilância e Avaliação das Condições de Saúde (Ecomapa. Genograma. Avaliação ambiental. Geoprocessamento).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 68 p. Disponível em: <<http://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTM1Mg==>>; Acesso em 27/04/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de Atenção Básica, n. 21). Disponível em: <<http://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5Nw==>>; Acesso em 27/04/2020.

Naomar de Almeida e Maurício Lima Barreto (org.). Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Medronho et al (org.). Epidemiologia. 2ª Ed. São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Belo Horizonte: Atheneu.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & Saúde. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 95 p. Disponível em: <<http://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIwNg==>>; Acesso em 27/04/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p. Disponível em: <<http://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIxNg==>>; Acesso em 27/04/2020.

DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. xxiv, 1952 p. (Número de chamada: 614.44 M442)

SEM V

NOME: SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Período: 5º

Carga horária: 32 horas

Fisiologia avançada do Aparelho Reprodutor Feminino. Adaptações fisiológicas da gestação; Assistência pré-natal- Gravidez de baixo e alto risco; humanização e boas práticas na assistência ao trabalho de parto, parto e recém-nascido, Puerpério e amamentação; vínculo mãe-bebê, Patologias obstétricas e morbi-mortalidade

-
materna e perinatal, o recém-nascido de risco e seu seguimento e o método Canguru.

Bibliografia básica:

BRASIL Ministério da Saúde Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

MARQUES et al. Tratado de Fisioterapia na Saúde da Mulher. 1ª ed. São Paulo. Roca 2011.

FORTNER, Kimberly B.; SZYMANSKI, Linda Marie; WALLACH, Edward E. Revisão em ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MAGALHÃES, José Antônio. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

MORENO A. Fisioterapia em Uroginecologia. 2ª ed. São Paulo. Manole. 2000.

Bibliografia Complementar:

PINTO E SILVA MP, MARQUES AA, AMARAL MTP. Tratado de Fisioterapia na Saúde da Mulher. 2ª ed. São Paulo. Roca, 2018.

BARACHO E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 6ª ed. R. Janeiro. GuanabaraKoogan. 2018.

LEMOS.A. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. ed Medbook, 2013.

NOME: FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I

Período: 5º

Carga horária: 96 horas

Integralização do ciclo básico, humano e instrumental curricular para o estudo das condições de saúde cardiovasculares e respiratórias. Abordagem fisioterapêutica na funcionalidade por ciclos de vida e atuação interprofissional nos cenários de prática da atenção primária em saúde. Fisioterapia baseada em evidências e inovação tecnológica nas condições de saúde cardiovasculares e respiratórias.

Bibliografia básica:

WILKINS, Robert L. (Edt.). Egan fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 9788535230581

TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 2. ed. São Paulo: Manole, 1994.

ELLIS, Elizabeth. Fisioterapia cardiorrespiratória prática. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c1997.

SARMENTO, George J. V.; PEIXE, A. A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Editora Manole; 2ª Edição, 2011.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2013. xxiv, 1952 p.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Camila F.; CASTRO, Shamyra S. (Coord.). 50 casos clínicos em fisioterapia. Salvador: Sanar, 2017. 912 p.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciência Saúde Colet.* 2010; 15(supl. 1): 1627-36.

CAMPOS, Nataly Gurgel; VINHOTE, Juliana Freire Chagas; LEITE, Camila Ferreira; ALMONDES, Jardel Gonçalves de Sousa (Org.). Guia prático de avaliação em fisioterapia cardiorrespiratória. S.l.: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

NOME: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I

Período: 5º

Carga horária: 96 horas

Integração modular de estruturas e funções associadas ao sistema musculoesquelético e suas correlações para a prática fisioterapêutica. Aspectos epidemiológicos, preventivos e psicossociais das principais condições de saúde relacionadas ao sistema musculoesquelético nos diferentes ciclos de vida. Ações do fisioterapeuta para vigilância em saúde de disfunções musculoesqueléticas. Promoção de movimento e funcionalidade em nível populacional. Atuação interprofissional e interdisciplinar na equipe de cuidado da atenção primária em saúde para promoção e prevenção de saúde relacionadas às condições musculoesqueléticas. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como ferramenta de classificação da condição de saúde. Influência de fatores psicossociais e contextuais segundo o modelo de funcionalidade no indivíduo. Manejo da dor e de condições musculoesqueléticas crônicas de saúde. Saúde do trabalhador e ergonomia. Principais condições de saúde do sistema musculoesquelético abordadas no contexto da atenção primária em saúde nos diferentes ciclos de vida. Tecnologia leve e leve-dura para intervenção fisioterapêutica baseada em evidências científicas.

Bibliografia básica:

HALL, Susan J. Biomecânica básica. 5.ed. Barueri, SP:Manole, 2009

HEBERT, S., XAVIER, R. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. São Paulo: Artmed, 2009.

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. São Paulo: ed. Manole, 2005 1228p.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2010. xvii, 1506 p.

PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. viii, 472 p. ISBN 85 363 0235 6 (enc.).

Bibliografia Complementar:

MAXEY L. Reabilitação pós-cirurgia para o paciente ortopédico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

YOSHINARI, Natalino Hajime; BONFA, Eloisa Silva Dutra de Oliveira. Reumatologia para o clínico. São Paulo: Roca, 2000.

PAUL, L W; JUHL, J. H. Interpretação radiológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996 228p.

NOME: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I

Período: 5º

Carga horária: 128 horas

Integralização modular (Anatomia, Fisiologia, Patologia, Semiologia e Farmacologia) dos sistemas neurológico e da saúde mental e suas correlações para a prática fisioterapêutica. Aspectos epidemiológicos, preventivos e psicossociais das principais condições de saúde dos sistemas neurológico e da saúde mental nos diferentes ciclos de vida. Atuação interdisciplinar do fisioterapeuta na equipe de cuidados para promoção e prevenção da saúde nos diferentes cenários de prática voltados à atenção primária em saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como ferramenta de classificação da condição de saúde e doença. Aspectos gerais da biossegurança. Exames complementares e Protocolos de avaliação funcional relacionados ao sistema neurológico para o diagnóstico, prognóstico e alta fisioterapêutica. Tomada de decisão clínica com estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo. Principais condições de saúde do sistema neurológico e da saúde mental no contexto da atenção primária em saúde e intervenção fisioterapêutica baseadas em evidências científicas.

Bibliografia básica:

Starfield B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.

Pinheiro R, Mattos R.A. (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.

Merhy EE. Agir em saúde: um desafio para o público. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2002.

R. & Pinheiro, R.(orgs.) Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec/IMS, 2001, pp 113-126.

Paim Js, Almeida-FILHO N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2013.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p. – (Série E. Legislação em Saúde)

Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 152.

SEM VI**NOME: FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II**

Período: 6º

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Carga horária: 96 horas

Integralização do ciclo básico, humano e instrumental curricular para o estudo das condições de saúde cardiovasculares e respiratórias nos cenários de atuação da atenção secundária em saúde. Abordagem fisioterapêutica na funcionalidade por ciclos de vida e atuação interprofissional nos cenários de prática da atenção secundária à saúde. Fisioterapia baseada em evidências e inovação tecnológica nas condições de saúde cardiovasculares e respiratórias.

Bibliografia básica:

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2007.

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. São Paulo, SP: Manole, 2009. 260 p. ISBN 978 85 204 1905 2.

WILKINS, Robert L (Edt.). Egan fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 9788535230581.

PRESTO, Bruno Lombaerde Varella; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha.

Fisioterapia respiratória. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Editores - SERRANO JR, Carlos V.; TIMERMAN, Ari; STEFANINI, Edson. Tratado de cardiologia SOCESP. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 2 v.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Camila Ferreira; CASTRO, Shamyrsulyvan de (Coord.). 50 casos clínicos em fisioterapia. Salvador: Sanar, 2017. 912 p.

UMEDA, Iracema IocoKikuchi. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

ALVES, Vera Lucia dos Santos; GUIZILINI, Solange; UMEDA, Iracema IocoKikuchi; PULZ, Cristiane; MEDEIROS, Wladimir Musetti. Fisioterapia em cardiologia - aspectos práticos. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2014

NOME: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II

Período: 6º

Carga horária: 160 horas

Integralização do ciclo básico, humano e instrumental nas condições de saúde musculoesquelética. Abordagem fisioterapêutica na funcionalidade por ciclos de vida e atuação interprofissional nos cenários de prática da atenção secundária em saúde. Fisioterapia baseada em evidências e inovação tecnológica nas condições de saúde musculoesquelética.

Bibliografia básica:

HALL, Susan J. Biomecânica básica. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

HEBERT, S., XAVIER, R. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. São Paulo: Artmed, 2009.

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. São Paulo: ed. Manole, 2005 1228p.

Ó#39; SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2010. XVII, 1506 p.

PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. VIII, 472 p. ISBN 85 363 0235 6 (enc.).

Bibliografia Complementar:

CASTRO SS, LEITE CF, 50 Casos Clínicos em Fisioterapia, Salvador SANAR, 2017.

MAXEY L. Reabilitação pós-cirurgia para o paciente ortopédico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DRIUSSO, Patrícia; CHIARELLO, Berenice. Fisioterapia Gerontológica/ Manuais de Fisioterapia. 1. Ed São Paulo: Manole, 2007.

NOME: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II

Período: 6º

Carga horária: 128 horas

Integralização modular (Anatomia, Fisiologia, Patologia, Semiologia e Farmacologia) dos sistemas neurológico e de saúde mental suas correlações para a prática fisioterapêutica. Aspectos epidemiológicos, preventivos e psicossociais das principais condições de saúde dos sistemas neurológicos nos diferentes ciclos de vida. Atuação interdisciplinar do fisioterapeuta na equipe de cuidados para promoção, prevenção e recuperação funcional nos diferentes cenários de prática voltados à atenção secundária em saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como ferramenta de classificação da condição de saúde e doença. Aspectos gerais da biossegurança. Exames complementares e Protocolos de avaliação funcional relacionados ao sistema neurológico para o diagnóstico, prognóstico e alta fisioterapêutica. Tomada de decisão clínica com estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo. Principais condições de saúde do sistema neurológico abordadas no contexto da atenção secundária em saúde e intervenção fisioterapêutica baseadas em evidências científicas.

Bibliografia básica:

Leite, C. F., Castro, S. S. 50 Casos Clínicos em Fisioterapia; 1ª edição. 2018 Editora SANAR.

Umphred, Darcy A. Reabilitação Neurológica. 5ª Edição. Editora Elsevier.

Sampol, Antônio Vidal. Manual de Prescrição de Órteses e Próteses. 1ª edição: Editora Águia dourada, 2010.

Moura, E. W. et al. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. AACD. 2ª edição: São Paulo Artes médicas, 2010.

Miranda, Lucivan et al. Desenvolvimento da criança em risco neuropsicomotor: Prevenção, avaliação, intervenção e educação. NUTEP. 1ª edição: Fortaleza Expressão gráfica, 2012.

Bibliografia Complementar:

Ada L, Dorsch S, Canning CG (2006) Strengthening interventions increase strength and improve activity after stroke: a systematic review. Australian Journal of Physiotherapy 52: 241–248.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Allen NE, Canning CG, Sherrington C, Fung VSC (2009) Bradykinesia, muscle weakness and reduced muscle power in Parkinson's disease. *Movement Disorders* 24: 1344–1351.

Barlow J, Wright C, Sheasby J, Turner A, Hainsworth J. Self-management approaches for people with chronic conditions: a review. *Patient Educ Couns* 2002;48(2):177-187.

SEM VII**NOME: FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III**

Período: 7º

Carga horária: 128 horas

Integralização do ciclo básico, humano e instrumental curricular para o estudo das condições de saúde cardiovasculares e respiratórias nos cenários de atuação da atenção secundária em saúde. Atuação fisioterapêutica na funcionalidade por ciclos de vida e atuação interprofissional nos cenários de prática da atenção terciária em saúde. Recursos e técnicas fisioterapêuticas aplicadas ao sistema cardiorrespiratório. Fisioterapia baseada em evidências e inovação tecnológica nas condições de saúde cardiovascular e respiratória.

Bibliografia básica:

WILKINS, Robert L (Edt.). Egan fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. XIX, 1386 p. ISBN 9788535230581

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2007. XXXI, 557 p. ISBN 9788527713658.

Manual de Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria e Neonatologia (Volume 8), Editora: Atheneu; Edição: 1ª, 2012.

LEITE, Camila Ferreira; CASTRO, Shamyry Sulyvan de (Coord.). 50 casos clínicos em fisioterapia. Salvador: Sanar, 2017. 912 p.

VEGA, Joaquim Minuzzo et al. (edt.). Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo, SP: Atheneu, c2012. [44p.] 1221 p.

Bibliografia Complementar:

Feltrim et al. - Fisioterapia Cardiorrespiratória na UTI Cardiológica - Blucher, 2015. PANUS, Peter C. Farmacologia para fisioterapeutas. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011. x, 549 p. 19.

JUSTINIANO, Alexandre do Nascimento. Interpretação de exames laboratoriais para o fisioterapeuta. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2012. 300p. ISBN 9788577710935 (broch.)

NOME: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III

Período: 7º

Carga horária: 96 horas

Fundamentos teóricos e práticos na assistência terciária em Fisioterapia Musculoesquelética. Atuação interdisciplinar do fisioterapeuta na equipe de cuidados ao paciente hospitalizado para promoção, prevenção e recuperação funcional voltados à atenção terciária em saúde. Classificação Internacional de

Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como ferramenta de classificação da condição de saúde e doença. Fisiopatologia, avaliação fisioterapêutica, prescrição terapêutica, solicitação e interpretação de exames complementares das afecções ortopédicas, traumatológicas, reumatológicas, pediátricas, geriátricas, ergonômicas e esportivas em nível hospitalar. Atuação fisioterapêutica ao paciente politraumatizado, portador de fraturas, luxações, deformidades ortopédicas congênitas e adquiridas. Treinamento e uso de próteses, órteses em nível hospitalar.

Bibliografia básica:

HALL, Susan J. Biomecânica básica. 5.ed. Barueri, SP:Manole, 2009

HEBERT, S., XAVIER, R. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. São Paulo: Artmed, 2009.

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. São Paulo: ed. Manole, 2005 1228p.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2010. xvii, 1506 p.

PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. viii, 472 p. ISBN 85 363 0235 6 (enc.).

Bibliografia Complementar:

MAXEY L. Reabilitação pós-cirurgia para o paciente ortopédico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

YOSHINARI, Natalino Hajime; BONFA, Eloisa Silva Dutra de Oliveira. Reumatologia para o clínico. São Paulo: Roca, 2000.

PAUL, L W; JUHL, J. H. Interpretação radiológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 228p.

NOME: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL III

Período: 7º

Carga horária: 128 horas

Integralização modular (Anatomia, Fisiologia, Patologia, Semiologia e Farmacologia) dos sistemas neurológico e suas correlações para a prática fisioterapêutica. Aspectos epidemiológicos, preventivos e psicossociais das principais condições de saúde do sistema neurológico nos diferentes ciclos de vida. Atuação interdisciplinar do fisioterapeuta na equipe de cuidados para promoção, prevenção e recuperação funcional voltados à atenção terciária em saúde, ressaltando a importância da ética profissional. Influência de fatores psicossociais e contextuais segundo o modelo de funcionalidade no indivíduo. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como ferramenta de classificação da condição de saúde e doença. Aspectos gerais da biossegurança. Exames complementares e Protocolos de avaliação funcional relacionados ao sistema neurológico para o diagnóstico, prognóstico e alta fisioterapêutica do paciente crítico com disfunções neurológicas e relativas à saúde mental. Tomada de decisão clínica com estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo. Principais condições de saúde do sistema neurológico

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

abordadas no contexto da atenção terciária em saúde e intervenção fisioterapêutica baseadas em evidências científicas. Prática supervisionada na área da Fisioterapia hospitalar, correlacionando as áreas de atuação neurofuncional, cardiopulmonar e musculoesquelética.

Bibliografia básica:

FISIOTERAPIA em UTI pediátrica e neonatal. Barueri, SP: Manole, c2009. xvi, 160p. (Coleção Pediatria. Instituto da Criança - Hospital das Clínicas).

MERRITT, Tratado de Neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2011. xxii, 1171 p. ISBN 9788527718356 (enc.).

O'sullivan, Susan B; Schmitz, Thomas Fisioterapia: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2010. xvii, 1506 p.

Rozov, Tatiana. Doenças Pulmonares em Pediatria - Diagnóstico e Tratamento - 2ª Edição - 2012.

Stavale, Marcos. Bases da Terapia Intensiva Neurológica. Editora Santos; 2ª edição.

Bibliografia Complementar:

Leite, C. F., Castro, S. S. 50 Casos Clínicos em Fisioterapia; 1ª edição. 2018. Editora SANAR.

Schujmann, Debora Stripari. Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas (Português). Editora Manole; 1ª Edição.

JOHNSTON, Cinthia; MENDONÇA, Natália Zanetti. Fisioterapia Pediátrica Hospitalar - Editora: Atheneu, 1ª edição, 2011.

SEM VIII**NOME: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Período: 8º

Carga horária: 32 horas

Definição da temática de pesquisa. Aspectos do embasamento teórico, do desenvolvimento da metodologia de pesquisa e da aplicação técnica na área de Fisioterapia. Elaboração e avaliação do projeto de pesquisa. Aplicação dos conceitos teóricos sobre os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do projeto. Produto esperado: projeto de pesquisa concluído e revisado pelo orientador, bem como, comprovante de submissão do mesmo a um Comitê de ética em Pesquisa com seres Humanos ou com Animais (se for o respectivo caso).

Bibliografia básica:

BARROS, A. de J. da S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson/ Makron Books, 2004.

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lucia Monteiro; DELUIZ, Neise. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2012. xii, 222p. ISBN 9788521613565 (broch.).

CHIBENI, S. S. Algumas observações sobre o "método científico". Departamento de Filosofia, IFCH, Unicamp, Brasil, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, c2017. xvi, 173 p. ISBN 9788597012613 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MACHADO, Flávia Mori Sarti; SANTOS, Gislene Aparecida dos. Ética, pesquisa e políticas públicas: Organizadoras, Flávia Mori Sarti e Gislene Aparecida dos Santos. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2010. 382 p.

RODRIGUES, Rui Martinho. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

NOME: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

Período: 8º

Carga horária: 96 horas

Abordagem fisioterapêutica no ciclo gravídico-puerperal e no climatério com enfoque na funcionalidade. Estudo da função e disfunções do assoalho pélvico feminino e a avaliação, princípios e recursos utilizados no tratamento fisioterapêutico. Assistência fisioterapêutica nas complicações relacionadas ao tratamento do câncer de mama.

Bibliografia básica:

MARQUES et al. Tratado de Fisioterapia na Saúde da Mulher. 1ª ed. São Paulo. Roca, 2007.

FORTNER, Kimberly B.; SZYMANSKI, Linda Marie; WALLACH, Edward E. Revisão em ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MAGALHÃES, José Antônio. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

MORENO A. Fisioterapia em Uroginecologia. 2ª ed. São Paulo. Manole. 2009.

PINOTTI, José Aristodemo; FONSECA, Angela Maggio da; BAGNOLI, Vicente Renato. Tratado de ginecologia: condutas e rotinas da disciplina de Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP. Rio de Janeiro, Revinter, 2005.

Bibliografia Complementar:

PINTO E SILVA MP, MARQUES AA, AMARAL MTP. Tratado de Fisioterapia na Saúde da Mulher. 1ª ed. São Paulo. Roca, 2018.

BARACHO E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 6ª ed. R. Janeiro. GuanabaraKoogan. 2018.

LEMOS. A. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. ed Medbook, 2013.

NOME: FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Período: 8º

Carga horária: 64 horas

Fisioterapia dermatofuncional na atenção básica. Fisioterapia em pacientes Queimados. Fisioterapia em pacientes com Psoríase. Hansenologia.

Bibliografia básica:

BORGES, F. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2010.

GOMES D.; SERRA M.; MACIEIRA Jr, L. Condutas atuais em queimaduras. Revinter: Rio de Janeiro, 2001. (<http://www.scribd.com/doc/7111069/Condutas-AtuaisEm-Queimaduras#page=1>)

GUIRRO, R; GUIRRO, E. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3ª ed, São Paulo: Ed. Manole, 2002.

Hospital Israelira Albert Einstein. Diretrizes assistenciais: protocolo de assistência ao paciente vítima de queimaduras. São Paulo: 2009.

LIMA Jr, E.; FREITAS, M. Tratado de queimaduras. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar:

GUIMARAES Jr, L. Queimaduras: tratamento clínico e cirúrgico. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

LIMA Jr, E. Tratado de queimaduras no paciente agudo. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

NOME: GESTÃO EM SAÚDE

Período: 8º

Carga horária: 32 horas

Fundamentos administrativos. Serviço de Fisioterapia como elemento administrativo. Administração de pessoal em Fisioterapia. Qualidade em serviço de Fisioterapia. Planejamento de carreira. Gestão de serviços públicos de saúde.

*Bibliografia básica:*BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS - Gestão participativa e cogestão Brasília: Ministério da saúde, 2009. 56 p. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf.

FRANCO, T.B. Fluxograma descritor e projetos terapêuticos para análise de serviços de saúde em apoio ao planejamento: o caso de Luz-MG. In: MERHY, EE O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. Ed. São Paulo: HUCITEC. p. 161-197

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução a administração. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 426p. ISBN 8522406367 (broch.).

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Administração hospitalar. Goiânia: AB, 2002.

MAXIMINIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

-

Bibliografia Complementar:

ALELUIA, Ítalo Ricardo Santos; SANTOS, Fabiane Costa. Principais dificuldades encontradas pelos auditores do sistema único de saúde nos serviços de fisioterapia do estado da Bahia. *Gestão e Saúde*, v. 4, n. 1, p.1499-1515, 2012.

DA SILVA MACHADO, Aldenis et al. Reestruturação produtiva no setor de saúde: estudo de caso em um hospital de Fortaleza-CE. *RAHIS*, v. 8, n. 8, p. 63-72, 2012.

DE CASTRO, Shamyry Sulyvan; BARBOSA, Guilherme Rodrigues; DE AGUIAR, Ricardo Goes. Distribuição do investimento público na assistência fisioterapêutica ambulatorial, Brasil, 2000 a 2006. *Fisioterapia em Movimento*, v. 24, n. 1, 2011.

SEM IX**NOME: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Período: 9º

Carga horária: 32 horas

Aplicação do projeto de pesquisa. Coleta de dados. Produto esperado: entrega de relatório parcial à coordenação do módulo, em versão digital.

Bibliografia básica:

BARROS, A. de J. da S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson/ Makron Books, 2004.

CHIBENI, S. S. Algumas observações sobre o “método científico”. Departamento de Filosofia, IFCH, Unicamp, Brasil, 2006.

LOUSANA, Greyce Balthazar. Boas práticas clínicas nos centros de pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2008. ISBN 9788537201817 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza; DINIZ, José Alves; SANTANA, José Rogério. Dialogando sobre metodologia científica. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011. neonatologia, Editora Manole; 2ª Edição, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MACHADO, Flávia Mori Sarti; SANTOS, Gislene Aparecida dos. Ética, pesquisa e políticas públicas: Organizadoras, Flávia Mori Sarti e Gislene Aparecida dos Santos. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2010. 382 p.

RODRIGUES, Rui Martinho. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA

Período: 9º

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Carga horária: 448 horas

Desenvolvimento de atividades de aprendizagem profissional em situações reais de atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção, nas diversas demandas e condições de saúde, funcionalidade e incapacidade.

Bibliografia básica:

Bispo Júnior JP. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciênc Saúde Colet. 2010; 15(supl. 1): 1627-36.

Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. (N. Cham. 614.44 S796a).

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. xxvii, 972 p. ISBN 978 85 204 2726 2 (enc.)

MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2011. 1228 p. ISBN: 9788520428078

GOBBI, Fátima Cristina Martorano; CAVALHEIRO, Leny Vieira. Fisioterapia hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico. São Paulo, SP:

Atheneu, c2009. 462 p.

Bibliografia Complementar:

Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM (org). Tratado de saúde coletiva. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

Duncan BB et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 160-8.

PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xi, 879 p. ISBN 9788580550771.

SEM X**NOME: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III**

Período: 10º

Carga horária: 32 horas

Aplicação do projeto de pesquisa. Análise e processamento dos dados. Redação e apresentação do artigo de conclusão do curso. Produto esperado: artigo entregue à coordenação do módulo, em versão digital.

Bibliografia básica:

BARROS, A. de J. da S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson/ Makron Books, 2004.

CHIBENI, S. S. Algumas observações sobre o “método científico”. Departamento de Filosofia, IFCH, Unicamp, Brasil, 2006.

LOUSANA, Greyce Balthazar. Boas práticas clínicas nos centros de pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2008. ISBN 9788537201817 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza; DINIZ, José Alves; SANTANA, José Rogério. Dialogando sobre metodologia científica. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011. neonatologia, Editora Manole; 2ª Edição, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MACHADO, Flávia Mori Sarti; SANTOS, Gislene Aparecida dos. Ética, pesquisa e políticas públicas: Organizadoras, Flávia Mori Sarti e Gislene Aparecida dos Santos. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2010. 382 p.

RODRIGUES, Rui Martinho. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA

Período: 10º

Carga horária: 448 horas

Desenvolvimento de atividades de aprendizagem profissional em situações reais de atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção, nas diversas demandas e condições de saúde, funcionalidade e incapacidade.

Bibliografia básica:

Bispo Júnior JP. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciênc Saúde Colet. 2010; 15(supl. 1): 1627-36.

Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. (N. Cham. 614.44 S796a).

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. xxvii, 972 p. ISBN 978 85 204 2726 2 (enc.)

MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2011. 1228 p. ISBN: 9788520428078

GOBBI, Fátima Cristina Martorano; CAVALHEIRO, Leny Vieira. Fisioterapia hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico. São Paulo, SP:

Atheneu, c2009. 462 p.

Bibliografia Complementar:

Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM (org). Tratado de saúde coletiva. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

Duncan BB et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 160-8.

PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xi, 879 p. ISBN 9788580550771.

MÓDULOS OPTATIVOS**NOME: BIOESTATÍSTICA**

Período: 10º

Carga horária: 48 horas

Esse módulo tem como objetivo capacitar os alunos de graduação a planejar, produzir, avaliar e interpretar os dados obtidos em pesquisa na área de ciências da reabilitação em diferentes ciclos da vida, através de embasamento teórico e treinamento prático para análises estatísticas descritivas e inferenciais, incluindo noções básicas da estatística e suas aplicações em saúde, indicadores de saúde, amostragem e estimação, distribuição, medidas de tendência central e de dispersão, testes de hipóteses, correlação linear, regressão linear e regressão logística, construção de tabelas e gráficos e uso de recursos e programas estatísticos computacionais, introdução as estatísticas Progressivas - “ New Statistics ”, tamanho do efeito, intervalos de confiança, pensamento estimativo e dicotômico.

Bibliografia básica:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 608 p. (Série Métodos de Pesquisa).

FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 688p.

RIBAS, J. R.; VIEIRA, P. R. C. Análise multivariada com uso do SPSS. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2011. xi, 272p.

TERWEE CB, BOT SD, BOER MR, VAN DER WINDT DA, KNOL DL, DEKKER J, BOUTER LM, de VET HC. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. J Clin Epidemiol. 2007 Jan;60(1):34-42.

Bibliografia Complementar:

BARROS, M. V. G. Análise de dados em atividade física e saúde. Londrina: Mediograf, 2003.

ROSS EH, KEARNEY CA. Posttraumatic symptoms among maltreated youth using classification and regression tree analysis. Child Abuse Negl. 2017 Jul; 69:177-187.

BECKSTEAD JW. Agreement, reliability, and bias in measurement: Commentary on Bland and Altman. Int J Nurs Stud. 2011 Jan;48(1):134-5.

NOME: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Período: 10º

Carga horária: 48 horas

Epistemologia e Filosofia da ciência. Construção do conhecimento e da Pesquisa Científica. Linguagem e conhecimento. Fases e componentes do processo de investigação científica. Busca avançada em bases de dados. Delineamento de Pesquisa.

Bibliografia básica:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 351 p. (Ferramentas) ISBN 8533621574 (broch.).

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne W; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p. ISBN 85-363-0640- 8 (broch.)

HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 384 p. (Biblioteca Artmed. Epidemiologia / Saúde Pública). ISBN 978-85-363-1361-0 (broch 3)

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2.ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1999. xx, 320p. ISBN 8522100705 (broch.)

PORTNEY, L.G. & WATKINS, M.P. Foundations of Clinical Research: Applications to Practice. 3ª Edição. Upper Sadle River, NJ. Prentice Hall Health, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOUTRON, I., et al. CONSORT Statement for randomized trials of nonpharmacologic treatments: a 2017 update and a CONSORT extension for nonpharmacologic trial abstracts. 2017.

CHAN, An-Wen, et al. SPIRIT 2013 statement: defining standard protocol items for clinical trials. Annals of internal medicine, 2013, 158.3: 200-207.

MOKKINK, Lidwine B., et al. The COSMIN checklist for assessing the methodological quality of studies on measurement properties of health status measurement instruments: an international Delphi study. Quality of life research, 2010, 19.4: 539- 549.

NOME: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Período: 10º

Carga horária: 64 horas

Análise dos aspectos específicos das modificações fisiológicas necessárias ao organismo humano frente às exigências da atividade física, enfocando as adaptações fisiológicas agudas e crônicas do metabolismo energético e dos sistemas cardiovascular, respiratório, neuromuscular e endócrino.

Bibliografia básica:

McARDLE, W. D et al. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2011.

PEREIRA, Benedito; SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. 2. ed. São Paulo: Phorte,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

2007. PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6 ed. São Paulo, SP: Manole, 2009.

ROBERGS, RA; ROBERTS, SO. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: PHORTE Editora, 2002.

Bibliografia Complementar:

IDE, Bernardo Neme; LOPES, Charles Ricardo; SARRAIPA, Mário Ferreira. Fisiologia do Treinamento esportivo força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas.: Bernardo Neme Ide, Charles Ricardo Lopes, Mário Ferreira Sarraipa. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

MAUGHAN, Ron J.; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. Bioquímica do exercício e do treinamento. Barueri, SP: Manole, 2000.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Nutrição para o esporte e o exercício. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NOME: BIOMECÂNICA

Período: 10º

Carga horária: 32 horas

Estudo de movimentos humanos e do corpo humano sob o ponto de vista mecânica com os objetivos da análise de rendimento (técnica de movimento e condição física), avaliação antropométrica e prevenção a lesões. Estudo dos princípios mecânicos do movimento nas condições anatômicas e fisiológicas do corpo humano com ênfase no esporte.

Bibliografia básica:

De Luca, C. J. The use of surface electromyography in biomechanics, J. Applied Biomechanics, v.13, 1997, p. 135-163.

Fundação VALE – UNESCO Biomecânica do movimento humano, Brasília 2013.

Hall, S. Biomecânica básica, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

Herzog, W. Mysteries of muscle contraction, J. Applied Biomechanics, 2008 (24), 113

Hochmuth, G. Biomecánica de las técnicas deportivas. Madrid, 1972.

Hof, L. Scaling gait data to body size, Gait & Posture, 4, 1996, 222-223. Komi, P.V. Força e Potência no Esporte, Artmed, São Paulo, 2003.

Kibele, A. Possibilities and limitations in the biomechanical analysis of countermovement jumps: A methodological study Applied Biomechanics, 14, 1998, p.105-117.

Bibliografia Complementar:

SMITH LK, WEISS EL, LEHMKUHL L, OLIVEIRA NG de. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. Sao Paulo: Manole, 1997. 538p. LIPPERT L. Cinesiologia clínica e anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. xiv306 p

RASCH PJ, BURKE R K. Cinesiologia e anatomia aplicada: a ciência do movimento humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 571p

DANGELO JG, FATTINI CA. Anatomia básica dos sistemas e órgãos com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

NOME: FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO NO EXERCÍCIO FÍSICO

Período: 10º

Carga horária: 64 horas

Introdução às adaptações fisiológicas e metabólicas ao exercício físico; importância dos macros e micronutrientes na atividade física; nutrição antes, durante e após o exercício físico, recursos ergogênicos nutricionais; termorregulação.

Bibliografia básica:

BACURAU, R. F. Nutrição e suplementação esportiva. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2010. BACURAU, R. F.; UCHIDA, M.C.; TEIXEIRA, L.F.M. Nutrição esportiva e do exercício físico, 1ª edição; Phorte, 2017.

LANCHAR JR, A. H.; CAMPOS-FERRAZ, P.L; ROGERI, P. S. Suplementação nutricional no esporte. 1º ed, Guanabara Koogan, 2014.

MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POORTMANS, J. Bioquímica das atividades físicas e desportivas, Piaget 2015.

Bibliografia Complementar:

HOWLEY, E.T.; POWERS, S. K. Fisiologia do exercício - Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho, 9º ed: Manole, 2017.

LANCHAR JR, A. H.; PEREIRA-LANCHA, L.O. Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora. 2º ed, Atheneu, 2012.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. Bioquímica do exercício e do treinamento. Manole, São Paulo, 2000.

NOME: MARKETING EM SAÚDE

Período: 10º

Carga horária: 64 horas

Variáveis de análise em Marketing. Administração de Marketing e suas principais ferramentas. Comunicação Integrada em Marketing. Plano de Ação em Marketing.

Bibliografia básica:

GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BOONE; KURTZ. Marketing contemporâneo. 8. ed. LTC, 2001.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing – A Edição do Novo Milênio. 10ª. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

RICHERS, R. Marketing: uma visão Brasileira. São Paulo: Negócios, 2000.

Bibliografia Complementar:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

CHURCHILL, G. A., PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

HOOLEY, Grahan J. et al. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CZINKOTA et all. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NOME: INFORMÁTICA NA FISIOTERAPIA

Período: 10º

Carga horária: 64 horas

Informática básica. Informática aplicada à gestão em saúde. Informática na educação e pesquisa em Saúde. Informática com suporte à assistência na Fisioterapia.

Bibliografia básica:

Hannah, J. K., Ball, M. J., Edwards, M.J.A., Introdução à Informática em Enfermagem. Ed. Artmed. 3ª Ed., Porto Alegre – RS.

NORTON, P. Introdução a Informática. Ed. Makron Books.

LITTO, Fredric e FORMIGA, Marcos (org.). Educação a distância, o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BRASIL, Lourdes Mattos. Informática em Saúde. Ed. Eduel/ Universa. Londrina-PR, 2008.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004

MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Revista Informática na educação: teoria & prática. v. 3, n. 1, 2000.

SANTANTA, J. R.; FIALHO, L. M. F.; SANTOS JÚNIOR, F. F. U.; CECATTO, V. M. SENA, M.A. (Org.). Bioinformática, Ciências Médicas e Educação. Fortaleza: Iprece, 2011, v. 1, p. 250- 269.

NOME: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SAÚDE

Período: 10º

Carga horária: 32 horas

Histórico e evolução da Educação a Distância (EaD); Fundamentos teóricos e metodológicos da EaD; Ambientes virtuais de aprendizagem e suas ferramentas; Interação e Interatividade na EaD online; Recursos didáticos utilizados na EaD online; Papéis docentes na EaD online; O aluno virtual; Avaliação da aprendizagem na EaD online; Aplicabilidades da educação a distância na área da Saúde.

Bibliografia básica:

BELLONI, M. L. Educação à distância. Campinas. SP: Autores Associados, 2003.

LITTO, Fredric e FORMIGA, Marcos (org.). Educação a distância, o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

-
- SILVA, M.; SANTOS, E. (Orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo, SP: Loyola, 2006.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learnig, 2007.
- PALLOFF, R; & PRATT, K. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes *on-line*. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

Bibliografia Complementar:

- MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Revista Informática na educação: teoria & prática. v. 3, n. 1, 2000.
- PALLOFF, R & PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002, 247 p.
- KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e à distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NOME: BIODIREITO E BIOÉTICA

Período: 10º

Carga horária: 32 horas

Conceito, divisões e fontes da Bioética e do Biodireito. Saúde e Religiosidade. Responsabilidade Civil do Profissional e das Instituições de Saúde: questões materiais e processuais. Direito do Feto, Criança e Adolescente. Legislação da Morte. Responsabilidade Penal do Profissional de Saúde: questões materiais e processuais. Responsabilidade Administrativa e Ética do Profissional de Saúde: questões materiais e processuais. Homossexualidade, Transexualidade. Transplante de órgãos. Transfusão sanguínea. Anencefalia, Aborto, Drogas, Violência sexual, morte. Deficientes Físicos. DST/AIDS. Tecnologia da Informação em Saúde. Saúde da Criança e Adolescente. Experimentação com animais.

Bibliografia básica:

- DINIZ, Maria Helen A. O estado atual do biodireito. 8. ed. Editora Saraiva, 2011. SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- GARCIA, MARIA. BIODIREITO CONSTITUCIONAL - QUESTÕES ATUAIS. Ed. Campus Jurídico, 2009.
- MALUF, ADRIANA CALDAS DO REGO FREITAS DABUS. CURSO DE BIOETICA E BIODIREITO. São Paulo: Atlas, 2010.
- NAMBA, EDISON TETSUZO. MANUAL DE BIOETICA E BIODIREITO. São Paulo: Atlas, 2009.
- NAVES, BRUNO TORQUATO DE OLIVEIRA. MANUAL DE BIODIREITO. Ed. Del Rey, 2009

Bibliografia Complementar:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

BARROSO, LUIS ROBERTO. ANENCEFALIA NOS TRIBUNAIS. Ed. Migalhas, 2011
 DALVI, LUCIANO. CURSO AVANÇADO DE BIODIREITO. Conceito Editorial, 2008.
 FERRAZ, CAROLINA VALENÇA. BIODIREITO - A PROTEÇÃO JURÍDICA DO
 EMBRIÃO. Verbatim Editora, 2011

NOME: ESPECIFICIDADES DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NO**ADULTO**

Período: 10º

Carga horária: 32 horas

Integralização do ciclo básico, humano, instrumental e profissionalizante curricular para o estudo das condições de saúde apresentadas por pacientes críticos. Inovação tecnológica. Prática baseada em evidências. Modos avançados de ventilação mecânica invasiva. Análise gráfica no manejo da ventilação mecânica. Dificuldades na retirada do paciente da ventilação mecânica. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva aplicada a condições específicas.

Bibliografia básica:

BARBAS, C. S. V.; ÍSOLA, A. M.; FARIAS, A. M. C.; et al. Recomendações Brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte I. Rev. Bras. Ter. Intensiva, v. 26, n. 2, p. 89-121, 2014.

BARBAS, C. S. V.; ÍSOLA, A. M.; FARIAS, A. M. C.; et al. Recomendações Brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte II. Rev. Bras. Ter. Intensiva, v. 26, n. 3, p. 215-239, 2014.

DAVID, Cid. Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2011. XIX, 514 p. ISBN 9788537203583 (enc.).

TALLO, Fernando Sabia et al. (edt.). Guia de ventilação mecânica para fisioterapia. São Paulo: Atheneu, c2012. 212 p. (Série guias de ventilação mecânica para profissionais da saúde). ISBN 978 85 388 0295 2 (enc.).

SOUZA, Leonardo Cordeiro. Fisioterapia intensiva. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

Feltrim et al. - Fisioterapia Cardiorrespiratória na UTI Cardiológica - Blucher, 2015. IOTTI, Giorgio A. de; BRASCHI, Antônio. Monitorização da mecânica respiratória. São Paulo: Atheneu, c2004. xx, 139 p. ISBN 8573796804. Disponível em: <<http://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/11>>.

CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de (Edt.). Ventilação mecânica. São Paulo, SP: Atheneu, c2001. v. (Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva; 9). ISBN (broch.).

NOME: FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA

Período: 10º

Carga horária: 32 horas

Epidemiologia do Câncer. Princípios de Carcinogênese e tipos de tumores. Modalidades diagnósticas, estadiamento. Estratégias de tratamento e efeitos

colaterais. Semiologia aplicada ao paciente oncológico. Atuação fisioterapêutica no paciente oncológico na atenção primária e secundária. Atuação fisioterapêutica no paciente oncológico na atenção terciária. Atuação Fisioterapêutica em casos oncológicos específicos. Eletrotermofototerapia em oncologia. Fisioterapia no cuidado paliativo oncológico.

Bibliografia básica:

DEVITA, Hellman, and Rosenberg's cancer: principles & practice of oncology. 8th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins, 2008. 2 v.
LEITE, C. F.; CASTRO, S. S. 50 casos clínicos em fisioterapia. Salvador: Ed. Sanar. 2017.
GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997.
KATZ, Artur SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA et al. (). Manuais de condutas da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. [Belo Horizonte, MG]: SBOC, 2007.
KITCHEN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. Barueri: Manoel, 2003.

Bibliografia Complementar:

WEINBERG, Robert A. A biologia do câncer. Garland Science, 2 ed., 2013
VITAL, Flávia Maria Ribeiro. Fisioterapia Em Oncologia - Protocolos Assistenciais. Atheneu, 1 ed., 2017.
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2011.

NOME: ÓRTESES E TECNOLOGIA ASSISTIVA EM FISIOTERAPIA

Período: 10º

Carga horária: 32 horas

Definição, classificação, indicação, contraindicação e prescrição das órteses e tecnologias assistivas baseadas em evidências científicas. Leis, Normas, Regulamentos que norteiam a acessibilidade de pessoas com deficiência. Compreensão dos princípios de Anatomia, Cinesiologia e Biomecânica e suas correlações para a prática fisioterapêutica na elaboração das tecnologias assistivas e órteses utilizadas no processo de reabilitação e participação social de indivíduos com alterações de desempenho nas atividades diárias. Uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como ferramenta de classificação da condição de saúde e doença e prescrição de tecnologia de órteses e assistências.

Bibliografia básica:

Leite, C. F., Castro, S. S. 50 Casos Clínicos em Fisioterapia; 1ª edição. 2018 Editora SANAR.
Umphred, Darcy A. Reabilitação Neurológica. 5ª Edição. Editora Elsevier

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Sampol, Antônio Vidal. Manual de Prescrição de Órteses e Próteses. 1a edição: Editora Águia dourada, 2010.

Moura, E. W. et al. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. AACD. 2ª edição: São Paulo Artes médicas, 2010.

Monteiro, Carlos Bandeira de Mello Paralisia cerebral: teoria e prática / Carlos Bandeira de Mello Monteiro. São Paulo: Plêiade, 2015.

Bibliografia Complementar:

Barlow J, Wright C, Sheasby J, Turner A, Hainsworth J. Self-management approaches for people with chronic conditions: a review. Patient Educ Couns 2002;48(2):177-187.

BERSCH, R. 2005. Introdução à Tecnologia Assistiva. Disponível em: http://www.cedionline.com.br/artigo_ta.html. Acesso em 04 dez. 2007.

BRASIL, 2010. Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação: Publicações. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860. Acesso em 03 ago. 2010.

NOME: MODELOS EXPERIMENTAIS E PESQUISAS**TRANSLACIONAIS**

Período: 10º

Carga horária: 32 horas

Este módulo aborda temas relacionados aos modelos e técnicas utilizadas em pesquisas experimentais, seus conceitos e aplicabilidade com foco nas estratégias para pesquisas translacionais em saúde. Princípios de pesquisa básica. Componentes laboratoriais mínimos em pesquisa experimental. Questões éticas em experimentos com animais.

Bibliografia básica:

COBEA - Colégio Brasileiro de Experimentação Animal. Princípios Éticos na Experimentação Animal. Disponível em <http://www.cobea.org.br>. Acessado em 21/06/2010.

The ARRIVE Guidelines: Animal Research: Reporting of In Vivo Experiments. Originally published in PLOS Biology, June 20101

PAIVA, FP; MAFFILI, VV; SANTOS, ACS. Curso de Manipulação de Animais de Laboratório. Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz/Salvador: Fiocruz, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução CFMV nº 1000 de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências.

Guidelines to promote the wellbeing of animals used for scientific purposes AUSTRALIA - referenciado na DBCA

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – Concea. Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos (DBCA), (2013). Disponível em http://www.cobea.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=20

Campos, A. D. S., Diaz, B. L., Rivera, E. A. B., Granjeiro, J. M., Braga, L. M. G. D. M., Frajblat, M., & Stephano, M. A. (2016). Guia Brasileiro de produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica: introdução geral. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Törnqvist, E., Annas, A., Granath, B., Jalkestén, E., Cotgreave, I., & Öberg, M. (2014). Strategic focus on 3R principles reveals major reductions in the use of animals in pharmaceutical toxicity testing. *PloS one*, 9(7).

NOME: FISIOTERAPIA ESPORTIVA

Período: 10º

Carga horária: 128 horas

Adaptações e respostas humanas ao exercício, treinamento e atividade física baseado nos estudos do consumo energético e as respostas agudas e crônicas sobre os sistemas cardiovascular e neuromusculoesquelético. Influências da atividade física nas populações especiais (obeso, idoso, gestante, diabético, hipertenso, mulher). Avaliação de parâmetro de aptidão física e prescrição de exercício para reabilitação e promoção de saúde. Recursos para potencializar as valências físicas relacionadas à aptidão. Avaliação e tratamento das principais lesões esportivas de atletas amadores, recreacionais e profissionais. Fisioterapia nas academias, clubes e confederações esportivas

Bibliografia básica:

ALBERT, Mark. Treinamento excêntrico em esporte e reabilitação. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2002. xi, 186 p. ISBN 8520411703 (broch.).

PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xi, 879 p. ISBN 978 85 8055 0771.

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1992. 510p. ISBN 8527702363.

MAUGHAN, Ron J.; GLEESON, Michael. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. vii, 182 p. ISBN 9788527712668.

PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Esportiva e Traumatológica: Organizado pela Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva. – Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2019.

Bibliografia Complementar:

PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. xvii, 600 p. ISBN 9788527700801 (enc.).

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Gabbett, Tim J. The training—injury prevention paradox: should athletes be training smarter and harder? Br J Sports Med. 2016;50(5):273-80.

Ardern Clare L, et al. 2016 Consensus statement on return to sport from the First World Congress in Sports Physical Therapy, Bern 2016. Br J Sports Med. 2016;50:853-864.

NOME: FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS**DO SONO**

Período: 10º

Carga horária: 128 horas

Aspectos epidemiológicos, preventivos e psicossociais das principais condições de saúde relacionadas ao sono. Tratamento fisioterapêutico na apneia obstrutiva do sono. Atuação fisioterapêutica na funcionalidade. Atuação interprofissional nos cenários de prática especializada em sono. Prática baseada em evidências. Inovação tecnológica nas condições de saúde relacionadas ao sono.

Bibliografia básica:

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; BRUIN, Veralice Meireles Sales de. Apneia obstrutiva do sono: comorbidades e sintomas depressivos. Berlin: Novas Edições Acadêmicas, c2015. 93 p. ISBN 978-613-0-16218-4 (enc.).

BRAUN, Carie Ann; ANDERSON, Cindy Miller. Fisiopatologia: alterações funcionais na saúde humana. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. XVIII, 544 p. (Biblioteca Artmed. Enfermagem) ISBN 978 85 363 1972 8 (broch)

TUFIK, Sergio. Medicina e biologia do sono. Barueri, SP: Manole, 2008. XXII, 483 p. ISBN 9788520414859 (enc.).

MARTINEZ, Deniz. Prática da medicina do sono. São Paulo, SP: BYK, c1999. 276 p.

PRINCIPLES and practice of sleep medicine. 4th ed. Philadelphia, Pa: Elsevier Saunders, c2005. XXXIII, 1517 p.: ISBN 0 7216 0797 7 (enc.)

Bibliografia Complementar:

SLEEP and pain. Seattle, Usa: IASP Press, c2007. 473 p. ISBN 0931092620 (enc.)

TUFIK, Sergio. Medicina e biologia do sono. Barueri, SP: Manole, 2008. xxii, 483 p. ISBN 9788520414859

Nerbass FB et al. Atuação da Fisioterapia no tratamento dos distúrbios respiratórios do sono. ASSOBRAFIR Ciência. 2015 Ago;6(2):13-30

NOME: SAÚDE DO TRABALHADOR E ERGONOMIA

Período: 10º

Carga horária: 64 horas

Atuação em saúde do trabalhador e ergonomia com ações de promoção de saúde, prevenção e rastreamento de agravos, proteção individual e coletivo, recuperação e reabilitação do trabalhador, nos diferentes ambientes de atuação. A atuação na rede pública de atenção e assistência em saúde do trabalhador como a RENAST (Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador) e CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador).

-

Bibliografia básica:

- IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2005.
- KROEMER, K.H.E.; GRANGJEAN, E. Manual de Ergonomia – adaptando o trabalho ao homem. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- LIMA, M.E.A.; ARAÚJO, J.N.G.; LIMA, F.P.A. L.E.R.: dimensões ergonômicas e psicossociais. 2ª ed, Belo Horizonte, MG: Health, 1998.
- LIMA, V. Ginástica Laboral: atividades físicas no ambiente de trabalho. 3ª ed. São Paulo, SP: Phorte, 2007.
- POLITO, E. Ginástica laboral: teoria e prática. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006.

Bibliografia Complementar:

- COUTO, H. Ergonomia aplicada ao trabalho; o manual técnico da máquina humana – Belo Horizonte: Ergo, 2004.
- COUTO, H. A.; Como Implantar A Ergonomia Na Empresa - A Dinâmica Dos Comitês De Ergonomia – Belo Horizonte: Ergo Editora, 2002.
- DELIBERATO, P. C. P., Fisioterapia preventiva, fundamentos e aplicações., São Paulo: Manole 2002.

NOME: COSMETOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Período: 10º

Carga horária: 32 horas

Anatomia e fisiologia da Pele. Métodos de Avaliação em Cosmetologia. Disfunções e doenças da pele e distúrbios estéticos faciais. Cosméticos e Cosmecêuticos.

Bibliografia básica:

- BORGES, F. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- GUIRRO, R; GUIRRO, E. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3 ed, São Paulo: Ed. Manole, 2002.
- MATOS, S.P. Cosmetologia aplicada Editora Érica, 2013.
- MOLINOS, D. Maquiagem. 11. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.
- SCOTTI, L.; VELASCO, M. V. R. Envelhecimento cutâneo à luz da cosmetologia: estudo das alterações da pele no decorrer do tempo e da eficácia das substâncias ativas empregadas na prevenção. São Paulo: Tecnopress, 2003.

Bibliografia Complementar:

- CUCÉ, L.C. Os Rumos da cosmiatria. Campo Belo, SP: Grupo Lopso de Comunicação, 2010.
- GOMES, R.K. Cosmetologia. Descomplicando os Princípios Ativos. Ed. LMP, 2013
- JAHARA, R.S. Sistema 4M no Tratamento do Melasma: Peeling Químico, Peeling de Cristal e Diamante e LED eBook Kindle. ed. Thieme Revinter, 2015.

NOME: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE:

MTC/ACUPUNTURA

Período: 10º

Carga horária: 48 horas

Medicinas tradicionais, alternativas, complementares e integrativas em saúde. Racionalidades Médicas e recursos terapêuticos. Legitimação e institucionalização das PICS nos sistemas de saúde internacionais e nacional. Diretrizes da OMS. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS (PNPIC). Cosmologia, doutrina médica, morfologia humana, dinâmica vital, sistema diagnóstico e sistema terapêutico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Fundamentos e pressupostos teóricos da Acupuntura Tradicional e Contemporânea. Análise das evidências científicas em PICS. Tomada de decisão clínica. Segurança, efetividade e qualidade das PICS para condições de saúde musculoesqueléticas, geniturinárias, cardiovasculares, neurológicas e de saúde mental.

Bibliografia básica:

COUTINHO, Bernardo Diniz. As Práticas Integrativas e Complementares como instrumento para atuação do Fisioterapeuta na Atenção Básica. In.: MEDEIROS, N.T.; COUTINHO, B.D.; ARRUDA, G.M.M.S.; MACENA, R.H.M. Atenção Básica e Fisioterapia: pressupostos teóricos para a prática em saúde. Ampère: FAMPER, 2016. cap. 4.

COUTINHO, Bernardo Diniz. Acupuntura e outras práticas integrativas e complementares no manejo da dor lombar. In.: LEITE, Camila Ferreira; CASTRO, Shamyrsulyvan de. 50 casos clínicos em fisioterapia. Salvador: SANAR, 2017. p. 573-90. (N. Cham. 615.8 C517).

COUTINHO, Bernardo Diniz; DULCETTI, Pérola GorettiSicheroDulcetti. O movimento Yin e Yang na cosmologia da medicina chinesa. Hist. cienc. saudeManguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.3, p. 797-811, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em: 30 Jul 2019.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014- 2023. Ginebra: OMS, 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098_spa.pdf?ua=1>. Acesso em: 01 Ago 2015.

Bibliografia Complementar:

LUZ, Madel Therezinha. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde. In.: LUZ, Madel Therezinha. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidadesmédicas e atividades corporais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p. 37-85. (N. Cham. 362.1042 1.994n).

MILDT, Christina. Fundamentos de acupressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (N. Cham. 615.82 M587f).

HUARD, Pierre; WONG, Ming. Cuidados e técnicas do corpo na China, no Japão e na Índia. São Paulo: Summus, 1990. (N. Cham. 615.8 1486c).

NOME: DERMATOFUNCIONAL CORPORAL

Período: 10º

Carga horária: 48 horas

Fisioterapia dermatofuncional na atenção básica. Métodos de Avaliação em Fisioterapia dermatofuncional. Disfunções e doenças da pele e distúrbios estéticos corporais.

Bibliografia básica:

BORGES, F. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2010.

GOMES D.; SERRA M.; MACIEIRA Jr, L. Condutas atuais em queimaduras. Revinter: Rio de Janeiro, 2001. (<http://www.scribd.com/doc/7111069/Condutas-Atuais-Em-Queimaduras#page=1>)

GUIRRO, R; GUIRRO, E. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3ª ed, São Paulo: Ed. Manole, 2002.

Hospital Israelita Albert Einstein. Diretrizes assistenciais: protocolo de assistência ao paciente vítima de queimaduras. São Paulo: 2009.

LIMA Jr, E.; FREITAS, M. Tratado de queimaduras. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar:

GUIMARAES Jr, L. Queimaduras: tratamento clínico e cirúrgico. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

LIMA Jr, E. Tratado de queimaduras no paciente agudo. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

NOME: DOR

Período: 10º

Carga horária: 64 horas

Epidemiologia da dor no Brasil; Definições da Associação Internacional de Estudo da Dor - IASP; Mecanismos fisiológicos associados à Dor; Reconhecimento da natureza multidimensional da dor; Modelo biopsicossocial de cuidado da dor; Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde e dor; Medidas de avaliação em dor; Atividade Física e dor; Princípios de tratamento da dor: aconselhamento, educação em dor, exercício terapêuticos, medidas complementares e adjuvantes no manejo da dor; tamanho de efeito dos tratamentos ofertados; o papel da equipe interdisciplinar, questões trabalhistas; dor em grupos especiais; autogerenciamento e dor crônica.

Bibliografia básica:

ALVES NETO, Onofre; COSTA, Carlos Maurício de Castro; SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. Dor: princípios e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 1438 p. ISBN 978-85-363-1701-4 (enc.)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

CORE curriculum for professional education in pain. 3. ed. Seattle, WA: IASP, c2005. 240 p.; ISBN 0 931092 65 5 (broch.).

GRAVEN-NIELSEN, Thomas (Edt.) INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN. Fundamentals of musculoskeletal pain. Seattle: IASP Press, c2008. xvi, 496 p. ISBN 978-0-931092-72-5 (enc.).

International Association for the Study of Pain. Mechanisms and management of pain for the physical therapist. Seattle, Wa: IASP Press, c2009. XIII, 411 p.: ISBN 978 0 931092 77 0 (broch.).

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. XVII, 1506 p. ISBN 9788520426302 (enc.).

Bibliografia Complementar:

DWORKIN, Robert H.; BREITBART, William S. Psychosocial aspects of pain: a handbook for health care providers. Seattle, Wa: IASP, c2004. 664 p. (Progress in pain research and management. 27) ISBN 0 931092 48 5 (enc.).

MCCRACKEN, Lance M. Contextual cognitive-behavioral therapy for chronic pain. Seattle, Wa: IASP, 2005. 132 p. (Progress in pain research and management. 33). ISBN 0 931092 83 3 (enc.).

ROME, Jeffrey. Guia da Clínica Mayo sobre dor crônica: conselhos práticos para se viver uma vida mais ativa. 2. ed. rev e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Anima, 2007. 240 p. ISBN 9788588598218 (broch.)

3. Gestão acadêmica do curso

O sistema de avaliação do curso a ser implantado deve ser periódico. Deve ter um mecanismo constante de retroalimentação. Visa à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, discentes e funcionários técnico- administrativos, estabelecendo sistemas de acompanhamento e avaliação quantitativa e qualitativa do projeto pedagógico.

3.1. Coordenação

A coordenação do curso de Fisioterapia tem a característica da gestão compartilhada por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas permitindo assim o crescimento do curso com o protagonismo dos docentes e discentes no processo de mudança.

-
A coordenação do curso atualmente (2021-2024) é composta pela Prof. Dra. Nataly Gurgel Campos (coordenadora) e pelo prof. Dr. Ramon Távora Viana (Vice coordenador).

A professora Dra. Nataly Gurgel Campos contempla seu segundo mandato enquanto coordenadora de curso eleita de forma consecutiva e unânime pelo colegiado. Anteriormente, esteve também na vice coordenação do curso prótempore. Possui graduação em Fisioterapia desde 2006 pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), concluiu o Mestrado em Saúde Pública na Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2010 e o Doutorado em Ciências Médicas na Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2017. Ingressou na carreira docente há 14 anos, e atualmente é professora efetiva adjunta do curso de Fisioterapia e do Programa de Pós-graduação Stricto Senso em Fisioterapia e Funcionalidade da Universidade Federal do Ceará.

A prof. Dra. Nataly Gurgel Campos, atualmente, integra a comissão de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, responsável pelo Exame Nacional de desempenho dos estudantes (ENADE), relacionada aos cursos de fisioterapia pelo Ministério da Educação (MEC).

A coordenação do curso promove, anualmente, capacitações docentes anteriormente ao início do semestre letivo com diversos temas, como exemplos: Saúde mental e Física do docente, Acessibilidade e inclusão na Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso: onde estamos e para onde desejamos ir?, Mentoring, dentre outros.

A coordenação do curso de Fisioterapia caracteriza-se por ser acessível aos alunos, e através do Programa Tutorial Acadêmico- PTA, tem como principal missão orientá-los desde o ingresso a Universidade até sua graduação.

O trabalho da coordenação do Curso de Fisioterapia é pautado no compromisso com a melhoria da qualidade do curso, atuando nas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas da Universidade, buscando a melhor formação acadêmica dos discentes tornando-os agentes de mudanças sociais.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

O núcleo docente estruturante (NDE) e o colegiado são apoios diretos da coordenação nos processos que envolvem mudanças no curso, cuja decisão conjunta na construção diária e reformulações necessárias são corresponsabilidade da gestão participativa.

3.2. Colegiado

O colegiado é uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos. O(a) coordenador(a) do curso exerce função deliberativa, enquanto o colegiado é uma instância consultiva do curso de Graduação em Fisioterapia. Formado pelos docentes representantes das unidades curriculares nucleares do curso, e os representantes estudantis, devidamente matriculados no curso na proporção de um quinto do total de docentes do colegiado.

A função do colegiado do curso será de eleger o coordenador do curso através de escrutínio secreto para um mandato de três (3) anos, e aprovar, junto ao departamento, os planos e os programas das disciplinas as quais são ofertadas pelo curso. Assim como aprovar alterações nas mesmas, em manuais, regimentos e procedimentos.

O colegiado do curso de graduação em Fisioterapia segue as orientações e recomendações do Estatuto geral da Universidade Federal do Ceará, (atualizado em 2020).

Da mesma forma que o colegiado, o núcleo docente estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de Graduação em Fisioterapia, com atribuições consultiva, propositiva e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O NDE possui caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à coordenação de curso de graduação. É uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos e um apoio à coordenação sobre os assuntos referentes ao PPC. O item 4.5.3 especifica o papel do NDE, assim como sua composição e estrutura. O NDE do curso apresenta regimento próprio, baseado na resolução nº 10/CEPE de 1 de novembro de 2012, que institui o NDE e orienta

-
sobre as normas de funcionamento como especificado em: Regimento do Núcleo Docente estruturante do curso de graduação em Fisioterapia (ANEXO E).

3.3. Integração com as redes públicas de ensino/integração do curso com o sistema local e regional de saúde-SUS

O profissional fisioterapeuta deverá desenvolver competências e habilidades para prestar serviços de qualidade em diferentes realidades e nos diferentes níveis de atenção à saúde do SUS, baseados em conhecimentos científicos atualizados, atuando de forma interdisciplinar, com fundamentação teórico-prática que permita identificar, integrar e atender às demandas sociais na área da funcionalidade.

Alguns convênios foram realizados no intuito de oferecer suporte para a atuação prática dos graduandos do curso de Fisioterapia. Dessa forma, diversas instituições de saúde públicas e privadas/filantrópicas são conveniadas à UFC, como, por exemplo, a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza e a Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Ceará, através dos quais se estabelece os convênios com as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), Completo Hospitalar da UFC (Hospital Universitário Walter Cantídio e Maternidade Escola Assis Chateaubriand) e Hospitais da rede pública de Fortaleza (Hospital Geral de Fortaleza, Instituto Dr. José Frota, Hospital Waldemar de Alcântara, Hospital do Coração de Messejana, Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, Hospital Zilda Arns – Hospital da Mulher), além da Casa de Cuidados do Ceará, Município de Maranguape, Recanto do Sagrado Coração, Casa de Nazaré, Clínica MedFisio, Clínica Fisios, nos quais ocorrem os Estágios Supervisionados do Curso de Fisioterapia, proporcionando a integração do Curso com a rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS, postos, centros de saúde, Unidades de Atenção Primária de Saúde - UAPS e outros espaços sociais. No entanto, a Instituição pretende oferecer também seu próprio campo de Estágio Supervisionado por meio através da criação de uma Clínica Escola.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) é formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC, viabilizando a formação do discente em serviços e permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do sistema, com diferentes níveis de complexidade.

3.4. Apoio ao discente

A coordenação do curso de Fisioterapia contempla o apoio ao discente através do Programa Tutorial Acadêmico- PTA que tem como objetivo ações de acolhimento, permanência, acessibilidade, orientações, encaminhamentos, dúvidas sobre o projeto político pedagógico, horas complementares, dentre outros, de acordo com a demanda do aluno de qualquer semestre. Os encontros ocorrem de forma presencial e ou online com a coordenação do curso, mediante agendamento.

Uma importante característica do curso é o apoio e parceria com o Centro Acadêmico do Curso de Fisioterapia – C.A Sônia Gusman e com a Atlética do Curso de Fisioterapia A.A Valente nas ações que envolvem o curso, o corpo discente e docente.

O curso de Fisioterapia apoia a mobilidade acadêmica e já recebeu inúmeros alunos de outras instituições para intercâmbio nacional e internacional e se configura como experiência exitosa que visa o desenvolvimento do aluno e do curso.

A coordenação do curso de Fisioterapia em parceria com o Curso de Psicologia oferece apoio psicológico para os discentes que procuram o PTA com essa demanda, através do Departamento de Psicologia da UFC, por meio do encaminhamento e posterior agendamento de consultas presenciais ou do Plantão Psicológico Online.

A coordenação do curso aproxima o aluno da gestão, entendendo que o mesmo é fundamental para a tomada de decisão e para a melhoria do curso, sendo o discente inerente ao processo de transformação contínua do curso de Fisioterapia.

3.5. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso é realizada considerando a auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de auto avaliação periódica do curso.

A auto avaliação institucional é utilizada como instrumento de avaliação interna que permite a reflexão acerca da realidade estudada e que nos exige, a todos os agentes implicados (discentes, docentes e técnico-administrativos), compromisso com o conhecimento gerado e com o conseqüente aprimoramento institucional. Esta auto avaliação é realizada por órgão independente na Universidade Federal do Ceará. A Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPAI), ligada à Pró Reitoria de Graduação é responsável por planejar e executar a avaliação no âmbito institucional, utilizando sistema próprio para tal. A auto avaliação institucional ocorre semestralmente e seus resultados são publicados em forma de relatórios gerais ou individuais de desempenho e incluem três atividades primordiais de uma instituição de ensino superior; o ensino, a investigação científica e a extensão. A CPAI realiza o planejamento e a divulgação do seu início através de campanhas semestrais, no intuito de aumentar a adesão dos partícipes da avaliação. É também seu papel informar sobre seus resultados anuais à comunidade.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é responsável por avaliar externamente os cursos de graduação no Brasil. De acordo com sua portaria de criação, ele tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social. Em especial, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. O SINAES é responsável por avaliar o mérito dos cursos de graduação emitindo uma

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

classificação unificada através de conceito para conhecimento da comunidade acadêmica, governo e sociedade. Baseado em três elementos, a avaliação externa do curso de Fisioterapia é feita pelo Ministério da Educação, considerando a avaliação institucional, as condições dos cursos de graduação, e o Exame nacional do desempenho dos estudantes (ENADE).

3.5.1. Acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico

Deste modo, este projeto pedagógico deverá ser avaliado no primeiro ano e nos subsequentes à implantação, com o objetivo de verificar a adequação dos conteúdos, metodologias de aprendizagem e avaliação. A avaliação do PPC deverá ocorrer junto ao corpo docente por meio de reuniões preparadas pela coordenação com a assessoria do NDE. O corpo discente também deverá participar da avaliação, especialmente no que diz respeito às metodologias de ensino e avaliação. A avaliação do PPC pelos discentes será realizada por meio de um questionário virtual em ambiente gratuito (questões fechadas e abertas) com apoio do centro acadêmico (CA).

Acrescente-se ainda que o monitoramento dos egressos no que diz respeito ao perfil do curso deve ser objeto de avaliação. A avaliação pelos egressos deve ocorrer, pelo menos, uma vez a cada dois anos por meio de um questionário virtual em ambiente gratuito (questões fechadas e abertas). Os resultados dos estudos devem alimentar as discussões e reflexões, fundamentando novas decisões, que permitirão o direcionamento e planejamento, caso esteja se desviando.

As ações pedagógicas propostas pelo PPC serão conduzidas com vistas a atender ao perfil do egresso pretendido. A avaliação dos discentes abrangerá todo o processo de formação profissional, incluindo desenvolvimento de competências (incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes), estendendo-se também ao estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.

Assim, a aprovação e a progressão dos discentes no curso, respeitarão os critérios da UFC, seguindo suas normas específicas. No entanto, está prevista a inclusão de avaliação formativa em toda matriz de integração curricular, possibilitando que o

-
discente possua “feedback” sobre o seu rendimento, ainda com tempo hábil para a melhoria do seu desempenho.

Para tanto, deverão ser garantidas, entre outros, a partir da articulação mais eficiente entre módulos e ações pedagógicas livres e optativas. Para viabilizar tais ações, existem atualmente no curso os núcleos de competência por grande área de atuação da Fisioterapia (cardiofuncional, neurofuncional, etc.) E a criação da coordenação de semestres dos módulos que têm por objetivo contribuir para a efetivação da atenção em todos os níveis da assistência e por ciclo de vida, considerando os princípios de ética, interdisciplinaridade e funcionalidade.

3.5.2. Avaliação institucional

O sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, prevê, dentre outros aspectos, a avaliação das instituições de ensino superior e a criação, por ato do reitor, das comissões próprias de avaliação (CPA).

Neste sentido, a avaliação das instituições de educação superior (IES) tem caráter reflexivo e formativo na busca de conhecer e aperfeiçoar as atividades internas da IES, bem como a ação dos seus principais agentes: egressos, discentes, docentes, servidores técnicos- administrativos.

Na UFC, o processo de avaliação institucional vem sendo implementado e aprimorado em consonância com o plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2013 - 2017, que estabelece um eixo de ensino e aprendizagem, dividido em dois programas:

- melhoria da qualidade do ensino: avaliação, metodologias de ensino e aprendizagem, formação para a docência no ensino superior, protagonismo estudantil, assistência estudantil e melhoria do ensino no âmbito dos hospitais;
- expansão da oferta de ensino: expansão dos campi e unidades existentes e criação de novos campi e novas unidades.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

O PDI (2013-2017) também estabeleceu como objetivo no programa de melhoria da qualidade do ensino, a necessidade de implementação e também de uso efetivo dos módulos de avaliação docente pela comunidade da UFC, de modo que se gere uma autêntica cultura avaliativa do processo de ensino e aprendizagem no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação.

No programa que envolve a melhoria na qualidade do ensino, um dos objetivos propostos pelo PDI diz respeito à definição dos agentes responsáveis pelo acompanhamento do processo de auto avaliação institucional, com ênfase nos cursos de graduação. Neste sentido, a UFC possui sua comissão própria de avaliação (CPA) composta por 63 membros, sendo 51 membros das 17 comissões setoriais de avaliação (CSA) e 12 membros da CPA central. As CSAS são designadas via portarias, pelos diretores de unidades acadêmicas, sendo compostas por 03 (três) membros: um docente, que preside a comissão, um servidor do corpo técnico-administrativo e um representante discente.

Atualmente, as unidades acadêmicas contam com CSA, dirigidas pela comissão própria de avaliação (CPA) central. A CPA central também é designada via portaria, sendo composta por 03 professores do quadro efetivo da UFC, 03 representantes dos servidores técnico-administrativos, 03 estudantes de graduação e 03 membros da sociedade civil. Ao todo são 20 docentes, 20 discentes, 20 servidores técnicoadministrativos e 3 membros da sociedade civil.

Atualmente, estudantes e professores participam da avaliação institucional pelo sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas (SIGAA) em período definido e amplamente divulgado pela CPA. O uso efetivo de tecnologias de informação e comunicação (TICS) no processo avaliativo foi iniciado no Sem letivo de 2015.1, após uma etapa de pré-teste de sistema realizada no Sem de 2014.2. Todo o trabalho de planejamento da UFC, quanto à avaliação, demonstra o perfeito entrosamento com a estratégia 13.3 do PNE, que sugere induzir o processo contínuo de auto avaliação das IFES, fortalecendo a participação das comissões próprias, bem como a aplicação de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a qualificação e a dedicação do corpo docente.

-
A CPA está, também, em articulação com o NUDEM atribuído pela nova gestão da diretoria da FAMED . Destaque-se ainda que a participação no processo de avaliação institucional da UFC é voluntária, sendo respeitado o anonimato nas respostas.

Os resultados da avaliação institucional servem de base para a elaboração de planos de melhoria por parte das coordenações de curso, bem como para subsidiar o planejamento estratégico da Universidade Federal do Ceará. A Pró-Reitoria de graduação da UFC solicita das coordenações um plano específico de ações tomando como base esses resultados e planos, voltados para a melhoria do curso e da UFC. Além disso, os resultados de infraestrutura, por exemplo, podem ser encaminhados para outros setores da UFC (secretaria de acessibilidade, biblioteca) para que esses setores tenham um amplo conhecimento da avaliação feita pelos docentes e discentes.

O curso de Fisioterapia vem demonstrando um desempenho satisfatório. Ao se analisar o relatório agregado por departamento da avaliação de desempenho médio dos docentes, entre 2015.2 e 2019.2, no que se refere ao planejamento pedagógico, didático e domínio do conteúdo; relacionamento e postura com os discentes; formas e usos da avaliação do aprendizado discente e pontualidade e assiduidade às aulas pode-se observar médias superiores a 4,5, no contexto permitido de nota máxima 5,0.

3.5.3. Núcleo docente estruturante

Considerando o proposto na resolução nº 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012, que institui o NDE no âmbito dos cursos da UFC, núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia da UFC é constituído pelo coordenador do curso e por no mínimo 5 (cinco) e no máximo 10 (dez) professores pertencentes ao corpo docente do curso. É sob sua responsabilidade desenvolver ações consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do projeto pedagógico do curso (PPC).

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

São atribuições específicas do NDE:

- I. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Fisioterapia da UFC;
- II. Avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o projeto pedagógico do curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso;
- III. Fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu projeto pedagógico;
- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar e qualidade do ensino entre as diferentes atividades presentes no currículo;
- V. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VI. Propor formas de incentivo e ações de preparo do corpo discente para realização do ENADE, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VII. Propor o desenvolvimento de ações de articulação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento;
- VIII. Sugerir e contribuir para realização de ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

4. Infraestrutura do curso

A infraestrutura do curso de Fisioterapia é distribuída no seguintes espaços e endereços: Prédio do departamento de Fisioterapia (DEFISIO) – rua Major Weyne, 1440; Prédio do departamento de fisiologia e farmacologia (DFF) – rua Coronel Nunes de Melo, 1127, 1º andar; Unidade didática Professor de Albuquerque Ronaldo Ribeiro – rua Papi Júnior, 1223; e laboratórios de suporte localizados no Campus do Porangabuçu. Estes estão descritos a seguir:

-

4.1. Laboratórios de suporte

Os laboratórios de suporte são compartilhados por diferentes cursos da área da saúde, incluindo o curso de Fisioterapia, nos quais acontecem as atividades de graduação de módulos do início do curso. Todos estão localizados no campus do Porangabuçu.

4.2. Laboratório de microscopia

Ambiente destinado às aulas práticas dos seguintes módulos dos cursos de saúde: histologia e embriologia, biologia celular e patologia. Poderá ser utilizado, quando necessário, por docentes de outros módulos que eventualmente precisem deste laboratório, bem como para análise de lâminas utilizadas em trabalhos de conclusão de curso, pesquisas científicas, entre outras.

4.3. Laboratório de anatomia

Laboratório necessário e destinado à realização das aulas práticas dos seguintes módulos da matriz curricular do curso de Fisioterapia: anatomia humana e neuroanatomia. Eventualmente, de acordo com o assunto ou com a necessidade dos professores, o laboratório poderá ser utilizado por qualquer docente dos demais módulos do curso de Fisioterapia, assim como por cursos de extensão promovidos pela Fisioterapia. O laboratório de anatomia ficará disponível aos acadêmicos para estudo, com a presença do funcionário responsável por ele, de acordo com uma programação de horários organizada pela instituição.

4.4. Laboratório de fisiologia

Espaço destinado às aulas de fisiologia humana, farmacologia aplicada à Fisioterapia e bioquímica/biofísica, onde os discentes realizarão práticas sobre o funcionamento dos sistemas: neuromuscular, cardiovascular, respiratório entre outros.

4.5. Laboratórios específicos do curso de Fisioterapia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Os laboratórios específicos estão localizados no campus do Porangabuçu, em três locais distintos:

Prédio do departamento de Fisioterapia (DEFISIO) – rua major Weyne, 1440, no qual se encontra os laboratórios: Eletrotermofototerapia e Análise do movimento humano;

Prédio do departamento de fisiologia e farmacologia (DFF) – rua coronel nunes de melo, 1127, 1º andar, no qual se encontram os laboratórios: Fisioterapia dermatofuncional, Fisioterapia neurofuncional, saúde da mulher, cinesioterapia e biomecânica, Fisioterapia cardiorrespiratória e Pilates;

Prédio do núcleo de biomedicina – rua Coronel Nunes de Melo, 1315, no qual se encontra o laboratório de Fisioterapia cardiorrespiratória.

Em todos os laboratórios há a possibilidade do agendamento de atividades de ensino (aulas regulares e monitoria), pesquisa e extensão.

4.6. Laboratório de Eletrotermofototerapia

Espaço destinado para atividades teórico-práticas dos módulos que estimulam no discente as competências e habilidades para utilização de equipamentos de eletro, termo e fototerapia, utilizados como recursos fisioterapêuticos.

4.7. Laboratório de análise do movimento humano

Espaço destinado para atividades teórico-práticas dos módulos que estimulam no discente as competências e habilidades para avaliação e tratamento das disfunções do movimento humano, por meio da utilização de equipamentos como capacidade de análise das variáveis biomecânicas cinéticas e cinemáticas.

4.8. Laboratório de cinesioterapia e mecanoterapia

Espaço destinado para atividades teórico-práticas dos módulos que estimulam no discente as competências e habilidades para a utilização da cinesioterapia, mecanoterapia e de equipamentos de treinamento com carga, utilizados como recursos fisioterapêuticos.

4.9. Laboratório de Fisioterapia cardiorrespiratória

-
Espaço destinado ao desenvolvimento de atividades teórico-práticas de módulos específicos do curso, a fim de desenvolver no discente conhecimentos e habilidades para a avaliação e execução de técnicas e procedimentos relacionados à atuação do fisioterapeuta nas áreas: cardiovascular, respiratória e terapia intensiva.

4.10. Laboratório de Fisioterapia aquática

Atualmente, as atividades práticas dos conteúdos específicos da Fisioterapia aquática estão ocorrendo no departamento de educação física e esporte, do instituto federal de educação, ciências e tecnologia (IEFES) do estado do Ceará, por meio de acordos temporários firmados entre as duas instituições de ensino. Aguarda-se a construção da clínica escola do curso de Fisioterapia para o espaço específico do curso para as aulas de Fisioterapia aquática. O espaço físico será destinado para a instalação de uma piscina terapêutica, na qual serão realizadas atividades teórico-práticas dos módulos que estimulam no discente as competências e habilidades para utilização das técnicas específicas de Fisioterapia aquática. Esse espaço será utilizado para aulas práticas bem como para atendimento fisioterapêutico nos estágios supervisionados.

4.11. Laboratório de Fisioterapia dermatofuncional

Laboratório para desenvolvimento de atividades teórico-práticas da temática dermatofuncional e outras que envolvam conteúdos correlatos, estimulando nos docentes, discentes e preceptores o desenvolvimento de competências e habilidades para a realização de avaliação terapêutica e aplicação de recursos manuais e eletroterápicos do sistema tegumentar.

4.12. Laboratório de Fisioterapia neurofuncional

O espaço físico e os equipamentos deste laboratório favorecem a aproximação dos discentes à prática clínica por meio de atividades teórico-práticas que estimulam no discente as competências e habilidades necessárias à tomada de decisão clínica nas condições de saúde neurológicas nos diferentes ciclos de vida.

4.13. Laboratório de saúde da mulher

Local destinado a realização de atividades teórico-práticas dos módulos relacionadas à saúde da mulher nos diferentes ciclos de vida. O laboratório conta com ambiente para atividades individuais e em grupo, que estimulam no discente as competências e habilidades para avaliação e intervenção fisioterapêutica na saúde da mulher.

4.14. Laboratório de Pilates

Espaço destinado para atividades teórico-práticas dos módulos que estimulam no discente as competências e habilidades para a avaliação das disfunções do movimento humano e prescrição de exercícios terapêuticos e mecanoterapia baseados no método Pilates, utilizados como recursos fisioterapêuticos.

4.15. Laboratório de saúde coletiva

Espaço com construção prevista através da clínica escola, será destinado às aulas de fundamentos da saúde coletiva, bases da avaliação em saúde coletiva, estágio supervisionado e atividades de extensão e pesquisa, onde os discentes realizarão práticas sobre acesso, busca, monitoramento e análise de dados nos sistemas de informação em saúde (DATASUS, CNES, TABNET, TABWIN) e nos inquéritos populacionais disponíveis nos sites de instituições, como o IBGE, como também a produção de informações em saúde.

4.16. Clínica escola

As atividades práticas do curso de Fisioterapia são desenvolvidas atualmente em laboratórios existentes (adaptados) no departamento de Fisioterapia (DEFISIO) e Departamento de Fisiologia e Farmacologia (DFF), nos ambulatórios do complexo universitário (HUWC/MEAC), além de espaço externos a UFC. Com a implantação da clínica escola do curso de Fisioterapia as atividades de natureza prática relacionadas à atenção primária e secundária em saúde, na perspectiva da Funcionalidade humana (eixo central do PPC), passarão a ser desenvolvidas em suas dependências.

Além disso, a clínica escola do curso de Fisioterapia da UFC dará suporte para o desenvolvimento de atividades formativas relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão, bem como será um espaço no qual os discentes poderão vivenciar aspectos específicos da prática profissionalizante e funcionará como importante

-
centro de prestação de serviço à comunidade e polo de formação para profissionais que atuam a rede pública de saúde. Os atendimentos à comunidade serão realizados pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia e programa de pós-graduação em Fisioterapia e funcionalidade, tanto na modalidade estágio supervisionado obrigatório, extensão e pesquisa.

A proposta é que seja realizada em caráter de ensino-serviço, possibilitando aos acadêmicos o contato com a prática profissional e a comunidade a possibilidade de ter uma opção de serviços de qualidade e acessível. As atividades serão orientadas e supervisionadas pelos professores e fisioterapeutas do departamento de Fisioterapia. Estes fisioterapeutas são profissionais concursados que atuam como técnicos dando suporte às atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico e profissional.

A sua estrutura física deverá permitir a realização de atividades relacionadas aos 5 eixos de formação, discutidos anteriormente neste PPC, através de ações a serem desenvolvidas com base nos níveis de atenção à saúde primário e secundário do SUS. Será composta por espaços para atendimento individual e em grupos, além de uma piscina terapêutica. Os espaços serão estruturados para atendimento considerando os ciclos de vida: criança, adultos e idoso, através do uso de recursos e técnicas específicas que visem o retorno precoce dos indivíduos às suas atividades funcionais domésticas e laborais.

Assim, medidas para a construção e implantação da clínica escola está sendo tomadas junto à gestão superior.

4.17. Biblioteca

Atualmente, o sistema de bibliotecas da UFC, coordenado pela biblioteca universitária, compreende 14 bibliotecas em fortaleza e 5 no interior do estado. A biblioteca de ciências da saúde (BCS) compõe o sistema de bibliotecas da UFC e está localizada no campus do Porangabuçu.

A biblioteca de ciências da saúde professor Jurandir Marães Picanço (BCS) incorporou o acervo das extintas bibliotecas do instituto de medicina preventiva e dos cursos de farmácia e odontologia, além da valiosa doação do curso de enfermagem. É constituído de livros, periódicos científicos, dissertações, teses,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

folhetos e material multimídia, sendo especializado em enfermagem, farmácia, Fisioterapia, medicina e odontologia. Possui ainda um setor de obras de referência, outro de obras raras e um antiquário. Os usuários da biblioteca da UFC possuem fácil acesso ao acervo. Sua atualização é feita anualmente de forma a não ficar ultrapassada, partindo de demanda prévia do docente. Seus técnicos são habilitados e treinados, possibilitando um bom atendimento aos usuários. A BSC é credenciada, mediante convênio, para atuar como subcentro do BIREME – centro latino-americano e do caribe de informações em ciências da saúde opas/OMS. Participa da alimentação da base de dados LILACS – literatura latino- americana e do caribe em ciências da saúde (editada em CD-ROM e online). É centro cooperante da Sub-Rede Brasileira de informações em enfermagem, com o objetivo de coletar e processar o material gerado em enfermagem nos estados do Ceará, Maranhão e Piauí e ainda mantém uma representação do Paltex (programa ampliado de livros de texto e materiais de instrução), criado pela OPAS (organização pan-americana da saúde), cujo objetivo é a venda de livros e instrumentos médicos ou odontológicos, a um custo mais baixo, para as áreas de medicina, enfermagem, odontologia, medicina veterinária, saúde pública, engenharia sanitária, nutrição, saúde ambiental e outras áreas afins.

A biblioteca funciona em dois pavimentos e dispõe de: 3 salões para estudo individual; 1 sala para estudo em grupo; 206 assentos para os usuários; 20 computadores destinados aos usuários; cobertura wireless; plataforma elevatória; entrada/saída dimensionadas que atendam às necessidades das pessoas com diversidade de deficiências; banheiro adaptado para cadeirantes; balcão de empréstimo adaptado para cadeirantes e 1 sala de vídeo para treinamentos. São oferecidos os seguintes serviços e produtos pela BSC:

- Acesso livre à internet;
- Comutação bibliográfica;
- Consulta local;
- Cursos e treinamentos;
- Emissão de nada consta;
- Empréstimo domiciliar;
- Ficha catalográfica;
- Livros livres;

- Normalização de trabalhos acadêmicos;
- Orientação sobre o uso da biblioteca e do acervo

Os discentes e docentes do curso de Fisioterapia da UFC poderão utilizar todo sistema de bibliotecas da UFC. Acrescente-se que a biblioteca universitária tem como missão disseminar a informação para produção do conhecimento oferecendo suporte às atividades acadêmicas. Nesse contexto, os estudantes com deficiência precisam de atenção especializada para que possam desempenhar com êxito suas atividades.

Para organizar os fluxos de atendimento e prestar a capacitação e serviços especializados, há a seção de atendimento a pessoas com deficiência (SAPD) na estrutura administrativa da biblioteca universitária, tendo como objetivo atender à comunidade acadêmica com deficiência em suas demandas por informação científica, durante seu processo de ensino-aprendizagem, através de ações que efetivam a acessibilidade no sistema de bibliotecas da UFC, em parceria com os núcleos de atendimento conforme sua singularidade e demais unidades acadêmicas envolvidas no processo de inclusão.

As bibliotecas oferecem os serviços de: edição e digitalização de textos acadêmicos (livros e artigos científicos) em formato acessível, levantamento bibliográfico de literatura acadêmica e orientação à pesquisa bibliográfica. O atendimento é prestado conforme a lei de inclusão Brasileira nº 13.146 de 06 de julho de 2015, lei dos direitos autorais nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, e o tratado de Marraquexe, promulgado por meio do decreto nº 9.522/2018.

4.18. Condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre deficiência de 2010 apontou que 23,9% da população Brasileira possuem algum tipo de deficiência, seja ela visual, motora, auditiva, mental ou intelectual. Somada a esta parcela da população, existem aqueles com mobilidade reduzida por consequência de uma deficiência física (permanente ou temporária), deficiência mental/intelectual, ou em razão da idade.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

Desde agosto de 2010, a Universidade Federal do Ceará conta com um setor exclusivo para elaborar ações rumo à inclusão de pessoas com deficiência. A secretaria de acessibilidade UFC inclui visa integrar pessoas cegas, surdas, cadeirantes e com outras limitações de mobilidade no dia a dia da instituição. Com os eixos de atuação tecnológico, atitudinal, pedagógico e comunicacional, a secretaria trabalha na formulação de uma política central de acessibilidade na UFC, agindo para que esta seja respeitada e implementada nos diversos espaços da universidade.

O papel da secretaria não se limita em uma unidade executora, mas também fomentadora e de suporte de ações descentralizadas na universidade que visem a inclusão. A referida secretaria desenvolve, apoia e monitora ações e estratégias para apoiar pessoas com deficiência, a saber:

Cegueira e a baixa visão que compõem a condição de deficiência visual. Aqueles com baixa visão se diferenciam dos cegos por apresentarem perda de campo visual e comprometimento na visão central ou periférica, mantendo preservada alguma percepção visual, em graus e especificidades variadas. As pessoas com baixa visão necessitam de lupas ou potentes recursos ópticos para ler.

A condição de perda auditiva engloba os surdos que não ouvem a voz humana, porém falam a língua de sinais (libras, no Brasil), e aqueles que têm resíduos auditivos preservados. Estes, denominados deficientes auditivos, apresentam perda auditiva em variados graus, mas podem se beneficiar de próteses auditivas para o acesso à voz humana.

O transtorno do espectro autista (TEA) reúne aqueles que, em graus variados, apresentam comprometimento na comunicação, no comportamento e na socialização.

As altas habilidades/superdotação que se caracterizam pelo expressivo potencial de uma pessoa em várias áreas, isoladas ou combinadas, quais sejam: cognitiva/intelectual, acadêmica, psicomotora, artes etc.

Mobilidade reduzida que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, têm, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente. São exemplos: idosos, obesos, gestantes, pessoas com gigantismo etc.

-

O curso de Fisioterapia entende que é tarefa da gestão e dos docentes acolher pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e, com o apoio da secretaria, cabe-lhes disseminar a cultura inclusiva e despertar na comunidade universitária o compromisso com o respeito aos direitos desse público. Além de discutir sobre inclusão na perspectiva dos módulos obrigatórios, o novo currículo inclui os seguintes módulos optativos: **libras (inserir novo código quando for criado) e tecnologia assistiva (inserir novo código quando for criado)**. O curso de Fisioterapia, em consonância com os objetivos do Sinaes, trata a questão da acessibilidade com aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, e do respeito à diferença e à diversidade humana.

4.19. Recursos humanos

Atualmente, o curso conta com 30 docentes efetivos, todos com doutorado. Entretanto este quantitativo é insuficiente para atender a demanda deste PPC, sendo a previsão mínima de docentes a serem contratados para o curso de Fisioterapia da UFC de 36 professores, alocados gradualmente ao longo dos dez semestres. Os professores possuem o seguinte esquema de trabalho: 29 em de 40 horas DE, 1 em regime de 20h. Dessa forma, para a execução adequada desse projeto, faz se necessário a inclusão de no mínimo, mais 6 professores no corpo docente deste departamento.

Referências

Alsina, j.; boix, s. R. Evaluación por competencias en la universidad: las competencias transversales. **Barcelona: octaedro**, 2011.

Bertoncello, d.; pivetta, h. M. F. Diretrizes curriculares nacionais para a graduação em Fisioterapia: reflexões necessárias. **Cadernos de educação, saúde e Fisioterapia**, 2, n. 4, 2015.

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria-executiva. Departamento de Apoio à, d. O SUS no seu município: garantindo saúde para todos. P. 45-45, 2009/00 2009.

Chotguis, j. Andragogia: arte e ciência na aprendizagem do adulto. Nead-universidade federal do paraná. Curitiba, paraná, 2005.

Coelho, m. A.; dutra, l. R.; marieli, j. Andragogia e heutagogia: práticas emergentes na educação. **Revista transformar**, 8, n. 8, p. 97-107, 2016.

Da silva, b. D.; leite, e. A. M.; de aguiar, g. M. P.; dos santos, l. D. N. *Et al.* A tecnologia educativa e algumas possibilidades para inovar no currículo. **Colóquio luso-Brasileiro de educação-colbeduca**, 3, 2018.

Da silva thiesen, j. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de educação**, 13, n. 39, p. 545, 2008.

De carvalho, j. A.; de carvalho, m.; barreto, n. A. M.; alves, f. A. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **Ensino, saúde e ambiente**, 3, n. 1, 2010.

Del pozo flórez, j. Á. **Competencias profesionales: herramientas de evaluación: el portafolios, la rúbrica y las pruebas situacionales**. Narcea ediciones, 2012. 8427718926.

Di nubila, h. B. Uma introdução à CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. **Revista Brasileira de saúde ocupacional**, 35, n. 121, p. 122-123, 2010.

Diniz, d.; medeiros, m.; squinca, f. Reflexões sobre a versão em português da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. **Cadernos de saúde pública**, 23, n. 10, p. 2507-2510, 2007.

Farias, n.; buchalla, c. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Revista Brasileira de epidemiologia**, 8, n. 2, p. 187-193, 2005.

Figueiredo, m. J. V.; fariña, m. E. A.; martínez, m. D. S.; vilariño, m., 2014,

Aprendizaje autorregulado a través del feedback estagiário y externo: los clickers y la rúbrica. Asociación española de psicología conductual aepc. 718-722.

Freire, p. **Pedagogia da libertação em paulo freire.** Editora paz e terra, 2018. 8577533840.

Freitas, m. D. C. D. Rede de colaboração e educação aberta no ensino superior. **Revista Brasileira de educação em ciência da informação**, 6, n. 1, p. 77-86, 2019.

Frick, l. T. **Estratégias de pesquisa no Brasil e na espanha.** 2016. 272 f. - programa de pós-graduação em educação, universidade estadual paulista presidente prudente. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136467/frick lt dr prud. pdf?Sequence= 3&isall owed=y.](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136467/frick%20lt%20dr%20prud.pdf?Sequence=3&isallowed=y)

Frigotto, g. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: vozes, p. 25-49, 1995.

Latorre, m. A. La rúbrica como instrumento de evaluación en los estudios universitarios. **Observar. Revista electrónica de didáctica de las artes**, n. 10 (1), p. 1-15, 2016.

Manríquez pantoja, l. ¿ evaluación en competencias? **Estudios pedagógicos (valdivia)**, 38, n. 1, p. 353-366, 2012.

Marquez, p.; guzman, m. Fundamentos filosóficos y técnicas metodológicas en el aprendizaje heutagógico, essalud, lima 2017. 2019.

Miccas, f. L.; da silva batista, s. H. S. Educação permanente em saúde: metassíntese. **revista de saúde pública**, 48, n. 1, p. 170-185, 2014.

Nogueira, s. M. A andragogia: que contributos para a prática educativa? **Linhas**, 5, n. 2, 2004.

Panadero, e. **Ayudas instruccionales a la autoevaluación y la autorregulación: evaluación de la eficacia de los guiones de autoevaluación frente a la de las rúbricas.** 2011. -, universidad autónoma de madrid.

Panadero, e.; alonso-tapia, j. El papel de la rúbricas en la autoevaluación y autorregulación del aprendizaje. **Bujan, k, rekalde, i. Y aramendi, p. La evaluación de competencias en la educación superior.** Sevilla. Mad, 2011.

Panadero, e.; romero, m. Uso de las rúbricas evaluación para fomentar el aprendizaje autorregulado/autónomo. **Revista del congreso internacional de docència universitària i innovació (cidui)**, 1, n. 1, 2012.

Pereira, m. L. A. S.; Pereira, m. H. Q.; de Andrade Teles, b. K.; de carvalho, r. B. *Et al.* Interdisciplinaridade em saúde coletiva: construção de um recurso didático no campo da prática profissional. **Revista Brasileira de educação e saúde**, 9, n. 4, p. 77-83, 2019.

Perrenoud, p.; thurler, m. G. **As competências para ensinar no século xxi: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Artmed editora, 2009. 8536309466.

Pombo, o. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **LIInc em revista**, 1, n. 1, 2006.

Requena meza, y. Y. Conectivismo heutagógico. Una construcción compleja desde el aprendizaje permanente. 2018.

Rios, t. A. Competência ou competências: o novo e o original na formação de professores. **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de janeiro: dp&a, p. 154-172, 2002.

Salerno, b. N.; Freitas, m. D. C. D. Avaliação por competência em cursos online abertos e massivos por meio de rubrica. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, 8, n. 1, p. 27-31, 2019.

Santos, n. R. D. SUS, política pública de estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. **Ciência & saúde coletiva**, 18, p. 273-280, 2013.

Social., b. M. D. S. S. D. G. E. E. P. D. D. A. À. G. P. C.-g. D. A. À. G. P. E. A. C. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo - the construction of the united health system (SUS): narratives of the sanitary reform and the participatory process. Brasília; ministério da saúde 2006.

Torra, i.; corral manuel de villena, i. D.; Pérez Cabrera, m. J.; triadó Ilvern, x. M. *Et al.* Identificación de competencias docentes que orienten el desarrollo de planes de formación dirigidos a profesorado universitario= identification of teaching skills in the implementation of training plans for university teaching staff. Redu: revista de docencia universitaria, 2012, vol. 10, núm. 2, p. 21-56, 2012.

-

ANEXOS

ANEXO A - Documentos de orientação e Legislação de orientação

Apresentação – prática como componente curricular

Estrutura curricular e seus elementos

Instrumento de avaliação INEP/MEC 2017

Manual de estágio da UFC

Orientações básicas para criação de componente curricular

Orientações sobre regimento interno NDE

Referenciais de acessibilidade INEP/MEC 2013

Roteiro para elaboração de manual de normatização de atividades complementares

Roteiro para elaboração de manual de normatização de estágio supervisionado

Roteiro para elaboração de manual de normatização de trabalho de conclusão de curso

Roteiro para elaboração de manual de normatização de extensão

Acessibilidade a deficientes – decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004

Atividades complementares – resolução nº 07 – CEPE, de 17 de junho de 2005

Atividades complementares de cursos de tecnologia – parecer nº 239 – CNE

Avaliação presencial para EaD – decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005

Bibliografia básica e complementar – resolução nº 10 – CEPE, de 23 de setembro de 2013

Carga horária docente – resolução nº 23 – CEPE, de 03 de outubro de 2014

Carga horária mínima e integralização – resolução nº 02 – CNE, de 18 de junho 2007

Carga horária mínima e procedimentos para integralização cursos da área de saúde – resolução nº 04 – CNE, de 06 de abril 2009

Carga horária mínima para cursos superiores de tecnologia – portaria nº 10 – Mec, de 28 de julho de 2006

-

Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia

Conceito de hora-aula – resolução nº 03 – CNE, de 02 de julho de 2007

Curricularização da extensão. Resolução CEPE n 28, de 1 de dezembro de 2017

Curricularização de história e cultura afro-Brasileira e indígena – lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003

Curricularização de história e cultura afro-Brasileira e indígena – lei nº 11.645, de 10 de março de 2008

Destinação de carga horária EaD – portaria nº 4.059 – Mec, de 10 de dezembro de 2004

Diretrizes curriculares – cursos de graduação

Diretrizes curriculares – cursos de graduação na modalidade a distância – resolução nº 01 – CNE, de 11 de março de 2016

Diretrizes curriculares – cursos superiores de tecnologia – resolução nº 03 – CNE, de 18 de dezembro de 2002

Diretrizes curriculares – educação básica – resolução nº 04- CNE, de 13 de julho de 2010

Diretrizes curriculares – formação de professores indígenas – resolução nº 01 – CNE, de 7 de janeiro de 2015

Diretrizes curriculares – licenciaturas – resolução nº 02 – CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019

Educação ambiental – lei nº 9.795, de 27 de abril 1999

Educação ambiental – decreto nº 4.281, de 25 de junho 2002

Educação ambiental – resolução nº 02 – CNE, de 15 de junho de 2012

Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-Brasileira e africana – resolução nº 01 – CNE, de 17 de junho de 2004

Educação em direitos humanos – resolução nº 01 – CNE, de 30 de maio de 2012 Eixo temáticos – relações étnico-raciais e africanidades, educação ambiental e educação

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA - 2022

em direitos humanos, de 03 de junho de 2013 – portaria nº 21 – PROGRAD/UFC, de 03 de junho de 2013

Estágio – lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

Estágio curricular supervisionado – resolução nº 32 – CEPE, de 30 de outubro 2009

Formação de tecnólogos – parecer nº 436 – CNE

Libras – decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

Libras – portaria nº 19 – PROGRAD/UFC, de 26 de novembro de 2009

Nova habilitação para graduados em letras – resolução nº 01 – CNE, de 18 de março de 2011

Núcleo docente estruturante – resolução nº 01 – MEC/CONAES, de 17 de junho de 2010

Núcleo docente estruturante – resolução nº 10 – CEPE, de 01 de novembro de 2012

Reprovação por frequência – resolução nº 12 – CEPE, de 19 de junho de 2008

Tempo máximo para conclusão de cursos – resolução nº 14 – CEPE, de 03 de dezembro de 2007

Unidades curriculares – resolução nº 07 – CEPE, de 08 de abril 1994

ANEXO B Aspectos da acessibilidade plena

ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE	DEFINIÇÕES	PRÁTICAS E EXEMPLOS RELACIONADOS ÀS IES
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.
Acessibilidade arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.
Acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos.entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes esses estudantes não têm conhecimento dos seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.
Acessibilidade Instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença do intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade.
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui os acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.

Fonte: Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sinaes, 2013

-

ANEXO C Manual de curricularização da extensão do curso de fisioterapia da UFC

-

ANEXO D Regimento dos estágios supervisionados do curso de graduação em Fisioterapia.

-

ANEXO E Regimento do Núcleo Docente estruturante do curso de graduação em Fisioterapia.

**ANEXO F - Manual de trabalho de conclusão de curso de graduação em
Fisioterapia.**

-

ANEXO G Manual de Normatização de Atividades Complementares do curso de fisioterapia da UFC

ANEXO H - Ofícios de anuências das unidades acadêmicas responsáveis por ofertas, no que concerne aos componentes

ANEXO I - Portaria No 172, 5 de outubro de 2023 de nomeação do Grupo de Trabalho para organizar e gerenciar as atividades que envolverão a criação da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará

05/10/2023, 15:30

SEI/UFC - 4545965 - DEFISIO Portaria Progressão Funcional Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA
Departamento de Fisioterapia

Portaria Nº 172, 5 de outubro de 2023

A Chefia do Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, conferidas através da Portaria nº 3293/PROGEP/UFC, de 09 de novembro de 2021,

RESOLVE:

Designar o Grupo de Trabalho para organizar e gerenciar as atividades que envolverão a criação da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, composta pelos docentes:

MEMBROS EFETIVOS: Profa. Dra. Camila Ferreira Leite

Profa. Dra. Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

Prof. Dr. Ramon Távora Viana

Profa. Dra. Renata Viana Brígido de Moura Jucá

Prof. D. Rodrigo Fragoso de Andrade

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro de Oliveira

Prof. Dr. Shamyry Sulyvan de Castro



Documento assinado eletronicamente por **VILENA BARROS DE FIGUEIREDO, Subchefe de Departamento**, em 05/10/2023, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4545965** e o código CRC **ASC FEB3C**.

Rua Coronel Nunes de Melo, nº 1127, 1º andar - Rodolfo Teófilo - CEP: 60430-275
Fone: 55(85)3366.8091 - Email: defisio@ufc.br

ANEXO J – Portaria No , Comissão permanente de equipe multidisciplinar de assessoramento de EAD do Curso de Fisioterapia UFC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
REITORIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE FISIOTERAPIA

PORTARIA Nº 2, DE 30 DE OUTUBRO DE 2023

A Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve:

Designar a Comissão permanente de equipe multidisciplinar de assessoramento de EAD. A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado, implementado e processos de trabalho formalizados, composta pelos docentes:

Profa. Dra. Andréa Soares Rocha da Silva (SIAPE 1764586)

Profa. Dra. Fabiane Elpídio de Sá Pinheiro (SIAPE 1764482)

Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena (SIAPE 1772151)

Prof. Dr. Rodrigo Fragoso de Andrade (SIAPE 1612200)

Prof. Dr. Shamyry Sulyvan de Castro (SIAPE 1810599)

Profa. Dra. Nataly Gurgel Campos
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia - UFC



Documento assinado eletronicamente por **Nataly Gurgel Campos, Coordenador de Curso**, em 30/10/2023, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4595608** e o código CRC **56101FF9**.